

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

UM VOTO NACIONAL

No debate que se seguiu ao aviso-prévio que o sr. comodoro Sarmiento Rodrigues efectuou ontem acerca das homenagens a prestar ao vice-almirante Gago Coutinho, a Assembleia Nacional aprovou por unanimidade (em volta do seu nome estabeleceu-se sempre a unanimidade de todos os Portugueses) uma moção rendendo ao glorioso oficial preto de veneração e exprimindo o voto de que o Governo distinga tão inclito marinheiro-aviador promovendo-o ao posto de almirante, honra excepcional que em mais de meio século foi apenas concedida a dois Portugueses ilustres.

Votando por forma significativa o documento que lhe foi proposto, após a breve e nobilitante discussão a que deu lugar, a ilustre Assembleia não fez mais do que exprimir a vontade da Nação que lhe conferiu uma delegação de poderes.

Os alemães consideram difícil alargar o mercado de produtos portugueses

BONN, 14 — «É muito difícil dar satisfação aos Portugueses, que desejam que o mercado alemão se abra mais amplamente aos seus produtos» — Este é o tema essencial dos comentários ouvidos nas esferas económicas de Bonn a respeito da nova suspensão, até Março, das negociações luso-alemãs.

Dizem os especialistas de Bonn que esta suspensão — ou antes, este malogro provisório — pode explicar-se assim: 1.º — Os produtos que os Portugueses desejam exportar mais para a Alemanha ocidental estão, de modo geral, já inscritos em listas «liberalizadas»; o seu comércio acha-se quase inteiramente deixado ao jogo normal da concorrência internacional: sardinhas de conserva, cortiças, cafés de Angola, vinhos, citrinos, pirijs, etc. Ora se é certo que a alta qualidade das conservas de peixe portuguesas

(Continua na página seguinte)

Com efeito, como afirmou o sr. comodoro Sarmiento Rodrigues, «em volta da figura nacional de Gago Coutinho, não há sombras nem reservas». O seu nome, nimbado de glória, respeitado por todos e distinguido pela simpatia popular, é daqueles que pertencem à história do nosso tempo, na qual escreveu um dos mais belos capítulos que a ilustram e a tornam fonte perene de ensinamentos e de exemplos edificantes.

A façanha que levou a cabo o jovem rei do Iraque, cuja acção a favor da federação iraco-jordaniana se aponta como decisiva

(Continua na 3.ª página)



O jovem rei do Iraque, cuja acção a favor da federação iraco-jordaniana se aponta como decisiva

Dois blocos no mundo muçulmano?

Foi proclamada hoje a Federação Árabe entre a Jordânia e o Iraque

AMÁ, 14. — Os reis Hussein e Façal assinaram hoje, às 7 e 30 locais, a proclamação da Federação Árabe Jordânia-Iraquiana, a qual terá uma só bandeira e um só governo. Será seu chefe máximo o rei Façal do Iraque.

A assinatura do acordo que consagra a criação do novo Estado federal assistiram os chefes de Estado-Maior e os embaixadores jordano e iraquiano em Bagdad e Amã.

O primeiro-ministro da Jordânia, Ibrahim Hashem, foi o primeiro a assinar o documento, seguindo-se Samir Rifai, ministro dos Negócios Estrangeiros jordano e o chefe do Estado-Maior da Jordânia; depois assinaram os membros da delegação iraquiana, Burhan Eddin Bash,

ministro dos Negócios Estrangeiros e o príncipe herdeiro Abdul Illah, bem como o chefe do Estado-Maior iraquiano. — (F. P.).

UMA FIGURA DO COMEÇO DO SÉCULO Morreu a famosa sufragista

«miss» Pankhurst II

SANTA MÓNICA (Califórnia), 14. — A famosa sufragista britânica Christabel Pankhurst, que faleceu ontem em Santa Mónica, com 77 anos, iniciara em 1906, com a mãe, Emeline Pankhurst, a campanha a favor do voto das mulheres, na Grã-Bretanha. O rei Jorge V deu-lhe a comenda da Ordem do Império Britânico. Instalou-se nos Estados Unidos em 1930, entregando-se a grande actividade religiosa na Igreja Episcopal. — (F. P.).

Miss Pankhurst (filha) pertenceu ao género temível das sufragistas inglesas que, reunindo-se aos milhares, saíam para a rua, estilhaçando montras de estabelecimentos, incendiando marcos postais e apedrejando os automóveis dos ministros, após o que combatiam com a Polícia. Com sua mãe, assaltou a casa de Lloyd George e o palácio de Buckingham. Por fim viu triunfar o seu ideal. O Parlamento ergueu uma estátua a sua mãe, Emeline Pankhurst.

Despovoou-se a aldeia para salvar o gado

SORIA, 14 — Na aldeia de Oncala, desta província, só há, nesta altura do ano, dois homens válidos, além de alguns velhos, o sapateiro e o ferrador, porque todos os outros saíram, com as doze mil ovelhas do lugar, para os campos da Estremadura, ricos em pastos que ali escasseiam. Entretanto, as mulheres trabalham em casa e nas terras, e esperam os homens, lá para a Primavera, quando as ovelhas já possam pastar em Oncala. — (Efe).

Greve geral na Tunísia onde o ambiente se adensa terrivelmente ao mesmo tempo que se aperta o isolamento em torno dos acantonamentos de tropas francesas

TUNES, 14 — A situação atingiu um ponto de tensão em que podem dar-se incidentes graves dum momento para o outro. O dia de hoje, dedicado a comemorar o bombardeamento, pode ser decisivo. A União Geral do Trabalho ordenou greve aos operários das empresas militares francesas, a partir de ontem à noite, e greve geral para hoje à tarde. Pelas 16 horas deve reali-

zar-se uma grande manifestação na cidade velha.

Desde segunda-feira que o ambiente se vai carregando cada vez mais. Grupos de manifestantes percorreram as ruas, gritando por armas e pela evacuação das tropas francesas. As barragens têm-se multiplicado por toda a parte, sendo cada vez mais fortes. A muitos civis distribuíram-se armas de guerra e

granadas de mão. Civis substituíram os militares nas barragens. A estrada de Tunes a Bizerta está sob a guarda especial. Em cada barragem, feita com blocos de pedra enormes, estão concentrados muitos civis armados. Os viajantes que foram hoje a Bizerta viram-nos acampados nas proximidades da estrada, debaixo das oliveiras. Alguns cavam abrigos individuais.

O quartel-general francês, em Salmô, nos arredores de Tunes, está bloqueado desde ontem. Já ali não podem entrar nem sair os civis, incluindo as esposas e filhos dos militares franceses. Parece que ao general Gambiez, comandante superior das tropas francesas da Tunísia, se concedeu alguma liberdade de acção depois duma intervenção directa do encarregado de Negócios da França, Jean-Pierre Bernard, junto do ministro dos Negócios Estrangeiros da Tunísia. De facto, o general Gambiez pôde ir ontem à tarde a Bizerta.

Na grande base naval, a situação manteve-se calma todo o dia de ontem. As autoridades tunisianas for-

(Continua na 16.ª página)

Ninguém pensa em evacuar Bizerta — declarou o ministro de Defesa francês numa entrevista sobre os problemas do Norte de Africa

LONDRES, 14. — O «Daily Mail» publica hoje uma entrevista concedida ao seu correspondente em Paris pelo ministro da Defesa Nacional, Chaban-Delmas, na qual este declarou nomeadamente:

— A situação de Bizerta e em Bizerta é examinada atentamente, mas não creio que haja alguém que pense em evacuar esse porto. Se Bourguiba consegue fazer com que os Franceses saiam, o facto dar-lhe-á vantagens imediatas junto da opinião pública do seu país mas não tenho a certeza de que isso não lhe traga graves inconvenientes para o futuro.

— Que fará o Governo francês se

(Continua na página seguinte)

«Diário de Lisboa»

PUBLICA HOJE

24 PÁGINAS

nas quais se inclui VIDA LITERÁRIA



O novo representante permanente de Portugal no Conselho do Atlântico, embaixador António Faria, com o general Norstadt, comandante supremo das forças militares da N. A. T. O., durante a sua visita ao S. H. A. P. E.

A constituição do Conselho da Corporação da Lavoura

Os organismos corporativos que constituem a Corporação da Lavoura procederam à eleição dos seus representantes no Conselho da Corporação.

Em representação da produção agrícola, foram escolhidos: dr. Armando Antunes Correia Teles, vogal da direcção da Federação dos Vinicultores do Dão; dr. José Buias Cruz, vogal do conselho da direcção da Federação dos Viticultores da Região do Douro; João de Figueiredo Cabril de Mascarenhas presidente da direcção da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Alta; António

Martins da Cunha Melo, presidente da direcção da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre-Douro e Minho; Aníbal Barata de Moraes, presidente da direcção da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Baixa; eng.º Emílio Teixeira Pinto, presidente da direcção da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Estremadura; Luís José Braamcamp Cardoso de Meneses, vice-presidente da direcção da Federação dos Grémios da Lavoura da Província do Ribatejo; eng.º Antó-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Uma hóspede indesejável

De hóspede indesejável se pode classificar uma mulher de nome Lucia Aida Henriques, que bastante trabalho deu à Polícia Judiciária, com as suas proezas de emérita ratoneira.

Além de gostar de viver «à grande e à francesa», tem um fraco, bem manifesto, por roupas e objectos que lhe não pertencem.

O agente Madal, a quem foi confiada a investigação das actividades criminosas da Lucia, dela obteve a confissão de vários furtos. A primeira vítima, foi uma senhora, que, em dado momento, encontrando-se doente, teve de recolher a um estabelecimento hospitalar, deixando a sua residência entregue a quem menos confiança deveria merecer-lhe. É claro que a Lucia, na ausência da hospedeira, fez uma verdadeira razião nos lençóis e noutras roupas de casa. Arranjou então uma cúmplice, uma mulher conhecida por «Meime», mas que o referido agente identificou como sendo Maria de Faria, que também usa os nomes de Maria da Conceição Nunes e Maria da Conceição Passos Nunes. As duas, em colaboração trataram de «colocar» as roupas em diversas casas de penhores.

Mais recentemente, a Lucia praticou outra proeza. Instalou-se em casa de uma senhora, como governanta e, pouco a pouco, foi-lhe surripando roupas e objectos de prata. A patroa não deu, porém, logo pelos roubos que estava sendo vítima, de modo que ficou muito admirada quando a notificaram para comparecer na Polícia, a fim de reconhecer a ladra. Com espanto deparou com os objectos que lhe pertenciam e que haviam sido apreendidos numa casa de penhores.

Os dois furtos, somam a quantia aproximada de 10.000\$00.

A Lucia terá agora que responder no tribunal pelos seus actos desonestos.

O comércio luso-alemão

(Continuação da página anterior)

É suficientemente conhecida, a indústria similar norueguesa, entre outras, apresenta ofertas com preços mais baixos no mercado alemão. Aponta-se ainda o caso do café de Angola: é utilizado na Alemanha Ocidental para a confecção de lotes, mas haveria que representá-lo novamente ao povo alemão porque, depois da guerra, tem sido exportado principalmente para os Estados Unidos.

Na opinião de alguns entendidos alemães, Portugal «deixa aos seus concorrentes, sem se defender, os acessos aos mercados alemães». Isto é, pensar-se-ia que Portugal não envia esforços de publicidade suficientemente constantes.

Recorda-se, a propósito, que o projecto anunciado em Dezembro de 1957 pelo Governo português de abrir em Bonn e Hamburgo representações comerciais permanentes ainda não foi executado.

Uma publicidade mais eficiente dos produtos em causa seria considerada bastante vantajosa. A apresentação dos mesmos produtos ganharia também se beneficiasse de técnicas comerciais mais modernas.

Sem dúvida, do lado português como do alemão, não se prevê nos anos mais próximos uma inversão da balança comercial luso-alemã caracterizada por importante saldo credor alemão. Mas os especialistas de Bonn creem que o «deficit» português pode ser estabilizado e diminuir progressivamente, em vez de se tornar mais pronunciado. Lembra-se que a República Federal alemã figura entre os primeiros fornecedores de Portugal e situa-se logo a seguir aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha, quanto aos seus clientes. — (F. P.).

Sindicato dos Farmacêuticos

Haverá hoje, á noite, na sede do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos (Sociedade Farmacêutica Lusitana), na Rua Sociedade Farmacêutica, 18, uma reunião para a eleição do presidente da respectiva assembleia geral e de um membro da direcção, lugares que se encontram vagos. Estão propostas as candidaturas, respectivamente dos srs. prof. Laroze Rocha, director da Faculdade de Farmácia do Porto, e dr. Luís da Silva Carvalho, antigo assistente da Escola de Farmácia de Coimbra.

A Corporação da Lavoura

(Continuação da página anterior)

nio Pereira Caldas de Almeida, secretário da direcção da Federação dos Grémios da Lavoura da Província do Alto Alentejo; eng.º José Martins de Mira Galvão, presidente da direcção da Federação dos Grémios da Lavoura da Província do Baixo Alentejo; dr. Jaime Guerreiro Ruas, presidente da direcção da Federação dos Grémios da Lavoura da Província do Algarve; D. Manuel de Almeida de Azevedo e Vasconcelos, presidente da direcção da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral; eng.º Bento José de Moraes Sarmiento, presidente da direcção do Grémio da Lavoura de Chaves, em representação dos Grémios da Lavoura da Província de Trás-os-Montes e Alto Douro; dr. Manuel Nunes Flores Brasil, presidente da direcção do Grémio da Lavoura de Angra do Heroísmo, em representação dos Grémios da Lavoura do Arquipélago dos Açores; eng.º agr. João Jardim Soares Henriques, em representação do Grémio da Lavoura do Funchal; e eng.º José Menezes Correia de Sá, vogal da direcção do Grémio dos Produtores de Frutas da Região de Vila Franca de Xira.

Em representação do trabalho agrícola, foram designados: pelas Casas do Povo do Distrito de Aveiro, Joaquim Soares de Sousa Baptista, presidente da direcção da Casa do Povo de Fontelas; do distrito de Beja, dr. José Joaquim Frasquilho, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Moura; do distrito de Braga, Manuel Cardoso, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Travassós; do distrito de Bragança, António Paiva de Carvalho, presidente da direcção da Casa do Povo de Chacim; do distrito de Castelo Branco, Aníbal da Cunha Belo, presidente da direcção da Casa do Povo de Alcanais; do distrito de Coimbra, dr. João Afonso Ferreira Dinis, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Oliveira do Hospital; do distrito de Évora, eng.º José de Mira Nunes Mexia, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Mora; do distrito de Faro, Manuel Correia Dourado, presidente da direcção da Casa do Povo de Luz de Tavira; do distrito da Guarda, dr. Fernando Maria André de Oliveira Calheiros e Meneses, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Celorico da Beira; do distrito de Leiria, José Rino de Avelar Frois, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Alfeizerão; do distrito de Lisboa, Ar-

tur Patrocínio, presidente da direcção da Casa do Povo de Azeitão; do distrito de Portalegre, capitão Manuel Rodrigues Carpinteiro, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Santa Eulália; do distrito do Porto, Manuel Joaquim Fernandes dos Santos, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Ermeizinde; do distrito de Santarém, dr. Joaquim Prates Ribeiro, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Couço; do distrito de Setúbal, Luís Manuel Fragoço Fernandes, presidente da assembleia geral da Casa do Povo do Torão; do distrito de Viana do Castelo, dr. João Evangelista Fernandes, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Lanhelas; do distrito de Vila Real, dr. Francisco Xavier de Mesquita Montes, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Fontelas; do distrito de Viseu, Manuel de Jesus Seixas, presidente da direcção da Casa do Povo de Vale Vila; do Arquipélago dos Açores, João Manuel Branco, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Vila Franca do Campo.

O subsecretário do Exército

esteve hoje no Porto

PORTO, 14 (Pelo telefone).—No avião da carreira, chegou esta manhã ao Aeroporto das Pedras Rubras o subsecretário de Estado do Exército, coronel Almeida Fernandes, acompanhado do general Frederico Vilar, presidente da comissão executiva das Construções Militares e do seu ajudante sr. capitão Baptista. Era ali aguardado pelos srs. general Joviano Lopes, comandante da 1.ª Região Militar e coronel tirocinado Gonçalves da Silva, respectivamente 1.º e 2.º comandantes, chefe do Estado-Maior. Aquele membro do Governo dirigiu-se para o edifício do novo quartel-general, na Praça da República. O coronel Almeida Fernandes percorreu o corpo central do edifício, que está sendo completamente remodelado, e onde em breve, funcionarão todas as repartições do quartel-general. Em seguida, almoçou e partiu para Lisboa.

Mercês honoríficas

O capitão-de-mar-e-guerra Samuel da Conceição Vieira foi condecorado com a medalha de mérito militar de 2.ª classe.

Salvo da morte pelo pressentimento da mãe quando estava já intoxicada pelo gás

No 3.º andar esquerdo do n.º 27, da Rua O, ao Bairro Santos, ocorreu um caso pouco vulgar com gás de iluminação, que, por descuido, ficou aberto, no momento em que a dona da casa, a sr.ª D. Zyta Fernanda Rocha de Carvalho, tomava banho. Sua mãe telefonou-lhe nesse momento e, como ela não respondesse, o que achou estranho, telefonou para a irmã que mora noutra prédio ao lado a saber se ela ainda tinha o seu automóvel á porta. A resposta foi afirmativa e, por isso, a irmã resolveu ir ver o que se passava. Qual não foi seu espanto quando, ao bater á porta, ninguém respondeu. Notou, porém, que na escada havia um forte cheiro a gás. Correu a casa do senhorio, que é detentor de umas chaves da casa, abriu a porta e foi encontrar a irmã inanimada na casa de banho. Apressou-se a comunicar o caso pelo telefone aos Sapadores Bombeiros, que acorreram ali sem demora. Imediatamente aplicaram á sinistrada os métodos de respiração artificial e conseguiram assim reanimá-la. Levaram-na, a seguir, numa ambulância dos Voluntários Lisboenses, á sala de observações do Hospital de S. José, onde se verificou que o seu estado, felizmente, era satisfatório. Dada a rapidez das providências tomadas e dos socorros prestados pelos bombeiros, sob a direcção do subchefe-ajudante Ventura, o caso não teve um desfecho trágico. Mas, mais que tudo, foi sem dúvida o pressentimento da mãe, que, ao telefonar para saber da filha, a salvou da morte.

Concluiu-se hoje a primeira viagem da carreira aérea entre Goa e a Metrópole

Chegou esta manhã o avião da T. A. I. P., que conclui a carreira inaugural de Mormugão a Lisboa. O avião era pilotado pelo tenente-coronel Solano de Almeida. Trazia catorze passageiros, entre os quais o eng. Benard Guedes, filho do governador-geral do Estado da Índia. Transportava ainda 194 quilos de correio e 348 quilos de carga. Esta carreira será feita mensalmente, devendo o avião regressar á Índia no domingo.

A tendência que se atribui à monarquia a instaurar em Espanha

MADRID, 14.—A tarefa que incumba á «nova monarquia espanhola» foi definida ontem no jornal de Barcelona, «La Vanguardia», pelo escritor Rafael Calvo Serer, personalidade influente do «Opus Dei».

Tratando da questão da reforma constitucional, declarou que as soluções susceptíveis de ser aplicadas ás nações anglo-saxónicas, não o podem ser quando se trata de países latinos porque conduzem á multiplicação dos partidos políticos. Além disso, na sua opinião, o espírito latino impediria o funcionamento duma constituição inteiramente baseada no sufrágio universal como a dos Estados Unidos e afirmou que «uma das principais tarefas da nova monarquia consistirá em resolver essa dificuldade graças a uma magistratura política tomando, no momento preciso, decisões sem apelo mas cuja legitimidade não terá por base o acto eleitoral mas sim a tradição».

Insiste, por outro lado, sobre a importância da representação popular estabelecida nos sufrágios dos cidadãos «segundo uma fórmula cujos limites e garantias serão ditados pelos processos tradicionais» e diz: «Na nova monarquia, o conflito, paralisante e constante, entre a função executiva e a representativa, desaparece porque cada uma tem a sua esfera de acção própria». E acrescenta: «Para defender a liberdade, o único caminho aberto é o que dá um regime autoritário que não é nem o da velha democracia radical nem o das novas e despóticas democracias populares». — (France Presse).

NOVO QUARTEL dos bombeiros de Évora

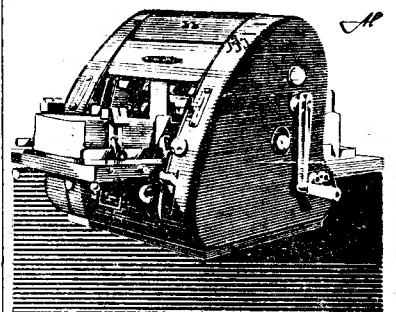
ÉVORA, 14 (Pelo telefone).—A convite dos corpos administrativos dos Bombeiros Voluntários de Évora, os representantes da Imprensa nesta cidade visitaram ontem á noite o novo edifício do quartel dos Bombeiros, que será inaugurado no próximo domingo pelo ministro das Obras Publicas e que ocupa uma área de 3.015 metros quadrados, 947 dos quais coberta. Os representantes da Imprensa foram recebidos pelos srs. José Agostinho Rodrigues e António Borges Barreto, da direcção; Francisco Duarte Caeiro e Manuel Ferreira Marques, do conselho fiscal; e Rui António Coelho e José Fragoço de Palma Soares, da assembleia geral.

A nova sede, que importou em cerca de 1.300 contos, possui uma vasta sala de material de socorros, posto médico, ginásio, aula de instrução primária, gabinetes do comando e dos corpos gerentes, biblioteca, balneários, lavabos, oficinas de reparações e secretaria.

O apetrechamento do corpo clínico foi participado pelo Estado em 25.000\$00 e o mobiliário em 80.000\$00 pela Camara.

Atropelamento grave

PORTO, 14 (Pelo telefone).—Um automóvel, conduzido pelo sr. dr. Arnaldo Cunha, atropelou, na Maia, o serralleiro Alberto da Costa Senrat, de 71 anos, residente em Nogueira da Maia, o qual ficou internado no Hospital de Santo António, com fractura do crânio, choque traumático e outros ferimentos graves.



RONEO 750

O DUPLICADOR DE RENDIMENTO MAIS EFICIENTE E ECONÓMICO
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - PORTO - FARO

Nacional Rádio, Lda.

Praça da Figueira, 18, 1.º-Esq.º

GRUNDIG
Radio

NACIONAL RÁDIO, LDA., COMUNICA A TODOS OS SEUS EX.ºS CLIENTES QUE A PARTIR DAS 13 HORAS DE AMANHÃ, MANTERÁ ENCERRADOS OS SEUS SERVIÇOS, OS QUAIS REABRIRÃO NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, DIA 19.

TAGIDE

APRESENTAM

PALM BEACH

O MAIOR PROGRAMA DO CARNAVAL
CARMELIA ALVES

e os seus CANGACEIROS

A vedeta chinesa de teatro, cinema, rádio e televisão

LIN CIN LI

A artista italiana LAURA VILLA no seu repertório internacional, acompanhada ao piano por ALEX WILLIAMS

A parella de baile de folclore português YOLA e PAULO

A cançonetista portuguesa ADELAIDE RIBEIRO

Conjunto JORGE BRANDÃO animado por JIMMY

e Conjunto TOBIAS VALIDO animado por TITO

(Salões de Dança 17 anos)

DOMINGO e TERÇA-FEIRA — CHÁS DANÇANTES com

todas as atracções

Para se divertir só tem um caminho — o do Hotel Embaixador

Tudo está a postos nas salas do Hotel Embaixador, para a grande campanha da alegria que a partir de amanhã ali se desencadeia, na celebração mais animada, que vai haver em Lisboa, das festas carnavalescas. Quem lá for não se arrependerá e fará uma boa cura de fígado, pela alegria contagiante que o espectáculo vai proporcionar.

Um mundo diferente se criou para os foliões. Desde as salas que estão lindamente ornamentadas, ao pessoal, aos artistas e às orquestras, tudo passou por uma fantástica transformação, que farão lembrar as estravagantes e animadas noites de Carnaval nos palácios de Veneza ou nas «boites» do Rio de Janeiro.

A originalidade será o timbre das quatro noites de Carnaval no Hotel Embaixador. Desde a entrada ao «Terraço das Estrelas», um estranho mundo de surpresas vos espera: elefantes, burros e outros «animais», vos acompanharão e até vos servirão bebidas... Será um desenho animado de Walt Disney. E a reviver os velhos tempos de outono, teremos o «baile trapalhão» — para o qual não deve gastar dinheiro para se mascarar. O que tem de velho lá em casa (quanto a indumentária) tudo serve. E se conquistar os prémios que há para as máscaras mais originais, gozará toda a noite, comendo e bebendo, sem gastar cinco reis!

Um voto nacional

(Continuação da 1.ª página)

com Sacadura Cabral, o homem de inteligência esclarecida e de tempera de aço que a concebeu e a pôs em prática, conquistou-lhe de um dia para o outro, não só a celebridade em Portugal e no Brasil, como a admiração de todo o mundo culto, que não deixou de reconhecer o seu valor científico e de adoptar a sua descoberta, mau grado os escassos meios de projecção de que dispõe um país pequeno, como o nosso, e a que nem sempre se presta a devida justiça nos grandes centros internacionais onde se consagra a Ciência e os homens que a servem.

Gago Coutinho conquistou para os Portugueses, como se afirmou então, a «prioridade da navegação aérea por processos de orientação científica». O seu processo de navegar abriu novos horizontes a essa actividade incipiente das comunicações aéreas, que em menos de meio século haviam de percorrer vertiginosamente a distancia que separa «essa espécie de batel sem asas a que foi dado o nome de «Santa Cruz»... dessas «outras silhuetas estranhas dos protótipos em que os homens de hoje se lançam resolutamente à conquista da barreira térmica» — como acentuou o brigadeiro Venancio Deslandes no magnífico discurso que proferiu. O sextante que tem o nome do sábio português foi reproduzido na Alemanha em escala industrial e ainda hoje é adoptado nas viagens aéreas de longo curso. Se tivesse sido inventado por outro cientista que não fosse Português, não teríamos dúvidas, ter-lhe-ia valido concerteza um desses prémios de categoria internacional que servem a galardoar os serviços prestados à Ciência e de que acaba por beneficiar a Humanidade.

Escolhendo-o para companheiro e navegador na sua projectada travessia aérea do Atlântico Sul, Sacadura Cabral «vira no seu mestre e amigo, como disse Sarmiento Rodrigues, o homem de ciência e de engenho insuperado, capaz de resolver todas as dificuldades, com os recursos do seu incomparável poder criador».

Todos se recordam ainda da imensa projecção que teve em Portugal e no Brasil a proeza dos dois marinheiros-aviadores. As pessoas que acompanharam de perto essa magnífica, extraordinária aventura, levada a cabo com uma precisão científica impressionante, jamais poderão esquecer as horas de profunda emoção patriótica que se viveram de um e do outro lado do Atlântico. O sr. comodoro Sarmiento Rodrigues, o jovem guarda-marinha do «República» que depois havia de ilustrar o seu nome ao serviço da Marinha e do Ultramar, que o mesmo é dizer do País, evocou ontem esses momentos históricos com uma sobriedade, um poder de observação

e uma elegância literária de que tem o segredo. Dele partiu a iniciativa, logo acarinhada pelo ilustre presidente da Assembleia Nacional, de prestar a Gago Coutinho uma homenagem digna do seu valor e dos seus feitos.

Desaparecido, numa volta traçoira do mar, o homem que pilotou até à baía de Guanabara o frágil avião que concluiu a travessia Lisboa-Rio de Janeiro, interrompida duas vezes, resta-nos Gago Coutinho, geógrafo eminente, navegador consumado, historiador consciencioso, patriota sem mácula, herói impoluto, «que enche, na variedade do seu espírito genial, o século em que vivemos».

«Ele é hoje — como afirmou Sarmiento Rodrigues — uma verdadeira expressão do espírito que dominou a gesta do Infante, a representação viva desse tempo glorioso».

Ninguém nos superou na arte de descobrir terras e de abrir novos horizontes à actividade humana. A ciência geográfica conhece-nos de longa data e nós conhecemo-la e praticamo-la como nenhum outro povo no Mundo. Gago Coutinho, antes de tomar parte na viagem aérea ao Brasil, firmara já os seus créditos em árduos trabalhos geodésicos levados a cabo no sertão africano, em condições nem sempre cómodas. Foram esses trabalhos, que lhe haviam de conquistar fama e prestígio, e as suas viagens à vela que lhe conferiram conhecimentos seguros e indiscutível autoridade quando defende a prioridade portuguesa na descoberta do Atlântico.

O seu espírito diligente e curioso, atento e infatigável, servido por cultura específica pouco vulgar — como disse no seu magistral discurso o prof. Lopes de Almeida —, soube extrair das lições que a vida do mar lhe proporcionava um conjunto de deduções tendentes a permitir-lhe uma interpretação original e arrojada da ciência náutica portuguesa dos Descobrimentos.

Tauromaquia

Portugueses em Espanha

A pedido de Ernesto Costa, apoderado de José Trinchera e Amadeu dos Anjos, encarregou-se da representação deste último, em Espanha, Alberto Belmonte, continuando o primeiro a ser ali representado por Manuel Belmonte. Amadeu dos Anjos deve começar brevemente em Espanha, e José Trinchera reaparece em Puerto Real, no próximo dia 23, com novinhos de Escobar e alternando com Mondeño e Curro Romero.

Para Agosto...

BILBAU, 14.—Para as corridas de Agosto já estão feitas cerca de dez mil assinaturas dos doze mil e quinhentos lugares da lotação, e ainda não se sabe quem serão os toureiros, e ainda faltam seis meses... (Efe).

«Ele pode, como ninguém — segundo o comodoro Sarmiento Rodrigues — transportar-nos aos tempos heróicos dos Descobrimentos, porque conhece o cenário e quase viveu dentro dele; porque foi batido pelas mesmas incertezas e pelos mesmos ventos, porque cruzou os mesmos mares e contemplou as mesmas conhecências da terra».

E com palavras de sóbria eloquência e da mais justa admiração, o ilustre oficial de Marinha desenhou um retrato fiel do seu insigne camarada em corpo inteiro: inteligência criadora, tenacidade e estoicismo incomparáveis, simples e modesto, espírito de incalculáveis, prodigiosos recursos, riqueza inventiva, humor inalterável; o seu engenho supera todas as dificuldades. «Gago Coutinho é, como o Camões que ele admira, um brevírio. Tudo o que diz e faz está certo. Não se discute, estuda-se».

E o seu panegirista convicto revelava-nos que «hoje ainda, prestes a dobrar o cabo dos 90 anos, não abandona o seu velho estirador que o acompanha pela vida fora e sobre o qual diariamente se debruça, desenhando cartas, no mais puro amor da Pátria e da ciência náutica que tanto ilustra».

O que a evocação do seu nome desperta em nós, segundo afirmou o prof. Lopes de Almeida, «é a grande e incisiva lição da sua vida de pioneiro e de homem de ciência, de geógrafo e de navegador, na qual se misturam — como na invocação camoneana — o honesto estudo e a longa experiência».

É este o homem a quem a Assembleia Nacional prestou ontem homenagem pela boca de alguns dos seus membros mais ilustres, honrando-o e honrando-se ao mesmo tempo com a moção que votou. Nenhuma oportunidade mais adequada para lhe conferir essa alta distinção do que aquela que oferece a proximidade das celebrações henriquinas, que perpetuam a glória dos homens com os quais ele se identifica e «de quem desceende espiritualmente em linha recta».

O futuro Museu de Marinha, a instalar no Mosteiro dos Jerónimos, guardará as reliquias dessa jornada única que foi a viagem aérea ao Brasil. Ali ficarão os instrumentos, livros e cadernos de bordo, ao lado do anjo da proa da nau «S. Gabriel», da espada heróica de João Roby e de tantas outras recordações gloriosas da história da nossa Marinha, em terra e no mar, sem esquecer naturalmente o avião de Sacadura e o sextante de Gago Coutinho. Este acto de justiça e de reparação será o início de «uma permanente consagração nacional», que se deve tanto ao herói vivo como a todos «aqueles que por obras valorosas — na expressão lapidar de Camões — se vão da lei da morte libertando».

O primeiro-ministro da Federação das Rodésias chegou a Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 14. — Chegou a este porto o paquete «Worwick Castle», a bordo do qual viaja, a caminho da Cidade do Cabo, o primeiro-ministro da Federação das Rodésias e Niassalandia, sir Roy Wellensky, acompanhado da esposa. Durante a permanência do referido barco no porto de Lourenço Marques, os visitantes são hóspedes do governador geral. — (Lusitania).

«Diário de Lisboa»

Assinado pelo presidente da Câmara Municipal de Oeiras, sr. eng. agrônomo Alvaro Roquete, recebemos o cativante ofício que, a seguir, se transcreve:

«Não podemos deixar de vir perante V. manifestar o nosso reconhecimento e os nossos agradecimentos pelo desenvolvimento dado à notícia relativa ao Parque Anjos, em Algués, que esta Câmara Municipal pretende adquirir para benefício da população daquela importante localidade. Pelo destaque dado à notícia, pela sua exactidão e sobretudo pela categoria do jornal, ela vem contribuir para a criação de um ambiente próprio ao acordo que desejamos.»

Assembleia Nacional

A suspensão dos trabalhos até 19 de Março

No final da sessão de ontem, da Assembleia Nacional, o presidente conselheiro Albino dos Reis, disse que, havendo alguns documentos importantes como as Contas Gerais do Estado e as Contas da Junta de Crédito Público de 1956, que não estavam ainda em condições de serem submetidas à apreciação da Câmara, ao abrigo da Constituição, interrompe o funcionamento efectivo da Assembleia; e anunciou a reabertura dos trabalhos para o dia 19 de Março.

Por proposta do presidente foi aprovado um voto de confiança à Comissão de Legislação e Redacção, para redigir definitivamente os documentos já aprovados pela Assembleia.

O ladrão devolveu parte do roubo!

VILA REAL, 13.—No dia 23 do mês passado, violaram a redoma onde se encontra a imagem de Santa Filomena, na Sé Catedral desta cidade, e retiraram dali diversos objectos de ouro, num valor aproximado a 8.000\$00. Desconhece-se ainda quem foi o autor do roubo.

Ontem, porém, foram repostos na referida redoma três anéis e um fio de ouro, no valor de 2.500\$00. Ao que parece, o ladrão arrependeu-se e começou a devolver o produto do roubo!

O lançamento à água do navio «Angoche»

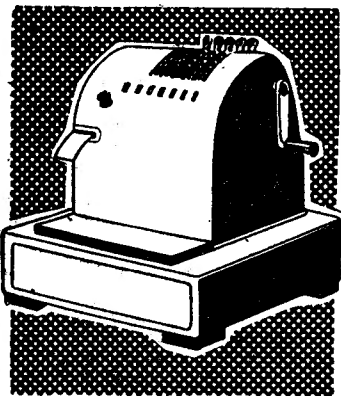
No próximo dia 20, pelas 16 e 30, será lançado à água o navio motor «Angoche», em construção no estaleiro naval da A. G. P. L., de que é concessionária a Companhia União Fabril.

A cerimónia, que será presidida pelo ministro da Marinha, revestir-se-á da maior simplicidade.



...como a máquina regista...
dore

Hugin



◆ Pequenas dimensões e baixo preço

◆ Um produto da tradicional precisão sueca

◆ Modelos desde

6.750\$00

Regisconta

LISBOA — Rua Serpa Pinto, 15-A, 15-B (ao Chiado)
Telefs. 56 82 51-2 3

PORTO — Praça da Município 503, 507 — Tel. 2 65 41

COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 138-1

COMEÇA AMANHÃ NO CASINO ESTORIL O CARNAVAL

das GRANDES TRADIÇÕES com as atracções internacionais

BAY ROMAINE et CLAIRE

OS VIRTUOSOS DA ACROBACIA DO «PALLADIUM», DE LONDRES

VING MERLIN and LYNDIA

FANTASISTAS-MUSICAIS DO «LIDO», DE PARIS

BAILES COTILLON animados por 3 Conjuntos Musicais

PREÇOS		
SÁBADO, 15 (Trajo facultativo)		
SALÃO RESTAURANTE — Marcação, ceia ou serviço de snack e consumo	Esc.	150\$00
WONDER BAR — Marcação, ceia ou serviço de snack e consumo	Esc.	170\$00
DOMINGO, 16 (Trajo facultativo)		
SALÃO RESTAURANTE — Marcação e consumo	Esc.	100\$00
WONDER BAR — Marcação e consumo	Esc.	120\$00
SEGUNDA-FEIRA, 17 (Trajo facultativo)		
SALÃO RESTAURANTE — Marcação e consumo	Esc.	120\$00
WONDER BAR — Marcação e consumo	Esc.	140\$00
TERÇA-FEIRA, 18 (Trajo de noite)		
SALÃO RESTAURANTE — Marcação, ceia e consumo	Esc.	180\$00
WONDER BAR — Marcação, ceia e consumo	Esc.	200\$00
SÁBADO e TERÇA-FEIRA		
Serviço de ceias a partir das 22.30		
DOMINGO e SEGUNDA-FEIRA	Esc.	50\$00
Servem-se jantares das 21 às 22.30		
DOMINGO e TERÇA-FEIRA		
CHÁS-DANÇANTES		
COM ATRACÇÕES INTERNACIONAIS — Esc.	25\$00	(17 ANOS)
Telefone 06 07 30		

AVIS

TEL. 47163

Exclusivo DOPERFILME
Maiores de 17 anosUM EXITO DE
GARGALHADA

OS FINS DE SEMANA DE NERO

CINEMASCOPE

TIVOLI
Amanhã, 1.º DIA do
CARNIVALATENÇÃO
Os espectáculos
de Carnaval são
para maiores de
15 anosCOM O
TRIO ODEMIRA
A GRANDE ATRACÇÃO MUSICAL DO MOMENTO
HUMBERTO MADEIRA e o rigoroso Exclusivo
deste cinema para todo o paísA VOLTA AO MUNDO
EM 80 DIASNa 2.ª FEIRA: Tarde especial para crianças com mais de 6
anos, com o TRIO ODEMIRA, os célebres «clowns» ELISA-
BETH'S e a Parada do Carnaval
BILHETES À VENDA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

A's 21 e 45 (17 anos)
A comédia de L. PIRANDELLO
Para cada um sua verdade
com PALMIRA BASTOS
AMANHÃTarde Popular a preços reduzidos
Na quinta-feira, dia 20, Estreia
COMEDIANTES
de Guy Bolton, Segundos
e Maugham
Tradução de Norberto Lopes

TRINDADE

HOJE, às 21 e 45 (17 anos)
O TEATRO NACIONAL
POPULAR
APRESENTAUM DIA
DE VIDANOS 4 DIAS DE CARNAVAL
a comédia de Shakespeare
NOITE DE REIS
Domingo e Terça: «matinéas»
(6 ANOS)

ABC

As 20.45 e 23 horas
— 2 SESSÕES —
JOSÉ MIGUEL apresenta a me-
lhor revista da temporada

VAMOS À LUA

com Leônia Mendes, Alvaro Pe-
reira e JOSÉ GAMBOA
ADULTOSAs novas maravilhas
do circoO deslumbrante espectáculo
desta noite, no Coliseu,
da companhia mundial de
circo. Amanhã, matinée
com entrada gratuita às
crianças até aos 10 anos,
acompanhadasSe quer admirar uma das melho-
res companhias de circo do Mundo
vá esta noite ao Coliseu. Glorioso
Festival na pista. Super-palhaços
Rudillatas, os reis da gargalhada.
Morways, húngaros, fenómeno
absurdo de acrobacia. O mexicano
voador, na mais extraordinária
proeza humana. Os Arriolas, acro-
batas em todos os estilos. O tourei-
ro equilibrista, e muitas outras
atracções, num programa monstro.
Alegria! Emoção! Surpresas! Ama-
nhã, espectáculo à tarde, às 16 ho-
ras, com entrada gratuita às cri-
anças, até aos 10 anos, quando acom-
panhadas.

Açorda de Sáve!?



HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta: HOJE E TODAS AS NOITES
AS LINDAS DECORAÇÕES DAS SUAS SALAS
PARA O CARNAVAL

HENRY WILSON

O Mago do Riso — O Homem Espectáculo

O «clou» do Carnaval mais divertido de Lisboa

MEIA HORA DE PERMANENTE GARGALHADA!

E A ARTISTA ITALIANA

LINA LANCIA

CARNAVAL DO HOTEL EMBAIXADOR

4 NOITES DE TRANSBORDANTE PARÓDIA, CADA UMA
DELAS DE CARACTERÍSTICA DIFERENTE:Não gaste dinheiro para se mascarar! Vá ao Baile Trapalhão
do Hotel Embaixador e divirta-se a valer! Vai ver que os outros
se riem, mas você também se ri deles! Arranje um grupo e
faça um «assalto» ao Hotel Embaixador!

DIVIRTA-SE! DIVIRTA-SE! DIVIRTA-SE! DIVIRTA-SE!

SOB A SUA NOVA GERÊNCIA O

CAPITOLIO
VAI OFERECER AO PÚBLICO UM
CARNIVAL

QUE SERÁ SEM DÚVIDA O MELHOR!

Nas 4 Noites em ESTREIA

A «ESTRELA» AUSTRIACA DA «UFA»

— ERIKA REMBERG —

(QUE EM BREVE VISITARÁ PORTUGAL)

No delicioso filme em AGFACOLOR

O CADETE
DO REGIMENTOUM ENCANTADOR FILME PRODUZIDO
NOS ESTÚDIOS DA ÁUSTRIAUMA RAPARIGA DE UNIFORME, CAUSA A MAIOR CONFUSÃO
NO REGIMENTO DO IMPERADOR... E NÃO É PARA MENOS...

Um filme de EXCLUSIVOS TRIUNFO

MARQUES VIDAL, o locutor-animador, apresenta

UM PROGRAMA DE VARIEDADES DE EXTRAORDINÁRIA CLASSE:

RAUL SOLNADO O JOVEM ACTOR QUE (15 ANOS)

«OS 3 DE PORTUGAL» COM SEUS RITMOS
E MELODIAS

THE MANHATAN DANCERS, OS REIS DO CALYPSO

FRANCESCA, A ESTRELA DA TELEVISÃO ITALIANA

HURTADO DE CORDOBA Y SU «BALLET»-ESPECTÁCULO

20 ARTISTAS NO PALCO!

4 GRANDES BAILES, ATÉ DE MADRUGADA

Sob a direcção do maestro FERNANDO CARVALHO
DOMINGO, 2.ª e 3.ª FEIRA — 3 «MATINÉES» INFANTIS

Os Palhaços — VASQUITO e ANHUK

Filmes cómicos e desenhos animados, e
GRANDE CONCURSO PARA DESCOBRIR
o «REI DOS LOCUTORES» infantis com o
locutor - animador — Marques Vidal

TODOS OS CONCORRENTES TERÃO QUE IR AO PALCO!

3 GRANDES PRÉMIOS

NINA (Para 17 anos)

SENSACIONAL ÉXITO ESTÃO OBTENDO

LES KALSKY FOLLIES

GRANDIOSO «BALLET» DE FAMA MUNDIAL

AMANHÃ EM ESTREIA

SILVIA GUIDI

CANÇONETISTA ITALIANA

OLIMPIA CLUB (17 anos)

«O SEMPRE EM FESTA»

Telef. 367581

Oscar Silva Tavares — APRESENTA:
UM GRANDE PROGRAMA DE ATRACÇÕES COM
LES VILLALTA E O BALLET DE

CHARITO RODRIGUEZ

ATENÇÃO AO GRANDE CARNAVAL DO

OLIMPIA O ÚNICO SEMPRE EM FESTA!

NO CANTINHO DOS CONDES CEIAS COM FADOS
E GUITARRADAS

TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

GRANDIOSO CARNAVAL

GRANDE SURPRESA

MÚSICA TODA A NOITE — MARCAM-SE MESAS

LARGO DO REGEDOR, 7 — TEL. 34982



Sérgio

Márcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO—PRAÇA DA ALEGRIA, 38
Telef. 367093Hoje realiza-se o jantar de despedida ao artista
SÉRGIO.Ementa especial — marque a sua mesa para o
grandioso CARNAVAL deste restaurante.

AMANHÃ: NOITE
INOLVIDÁVEL E
DE TOTAL SURPRESA
INÍCIO DO MAIS LOUCO CARNAVAL DE LISBOA

COM OUTRO MARAVILHOSO E INCOMPARÁVEL

BAILE DE MASCARAS

EM ESTREIA

A extraordinária novidade de que todo o Mundo fala:

Les 4 Salvini

A super-actuação acrobática de maior fama na actualidade

MAIORES DE 17 ANOS



Até altas horas: música de baile sem parar!

O «MAXIME» HONRA A SUA DIVISA: SEMPRE O MELHOR EM TUDO!

ROMA

Telef. 727778

AMANHÃ, às 21,30

1.º ESPECTÁCULO DE CARNAVAL

EM CINEMA

O FILME DAS GARGALHADAS CONTINUAS

O SPUTNIK DA BOLA

com DARRY COWL, o famoso DANNY KAYE
francês

NO PALCO

RITMO E MELODIAS

DELICIA-RA OS ESPECTADORES COM OS
RITMOS ALEGRES DA AMÉRICA LATINA

O GRANDE MAGO DO RISO

HENRY WILSON

COM O CONJUNTO SOUSA PINTO
O HOMEM QUE VALE POR UM DESFILE
DE VEDETES

DOMINGO e TERÇA-FEIRA

SESSÕES INFANTIS, às 18,30

PARA MAIORES DE 6 ANOS

DESENHOS ANIMADOS • FARSAS
DOCUMENTÁRIOS • MÚSICAIS

MARIUS o ventríloquo prodígio
MAX LOSSAFAN, o ilusionista perfeito

GRANDE CONCURSO INFANTIL DE MÁSCARAS
COM VALIOSOS BRINDES

O deslumbrante Carnaval

de Lisboa, começa amanhã
no Coliseu



Na mais deslumbrante visão, começa amanhã, à noite, às 22 horas, o grandioso Carnaval de Lisboa, no Coliseu. A sala está decorada em arco-íris. É uma cratera de fogo multicolor. Mais de 30 mil lampadas. Programa monstro de Carnaval, com 100 artistas, e dezenas e dezenas de atracções cómicas, musicais, de circo, revista e «music-hall». Duas orquestras tocando incessantemente. Bailes do público, na pista, nas salas e nos corredores. Máscaras. Batalhas de alegria. Corso, cegadas e cordões na pista. Quadros do Carnaval de todo o Mundo. Domingo, segunda e terça-feira, espectáculos de Carnaval e bailes, nos quais têm entrada gratuita todas as crianças, até aos 10 anos, quando acompanhadas. Todas as noites, espectáculos e bailes de Carnaval.

CARNAVAL

GRANDIOSOS BAILES
MÚSICA TODA A NOITE
CONSUMA O QUE PAGA

Orquestra Pigalle

Animador MARIO NICOLAU

Por 70\$00, magníficas ceias à Americana, com vinhos e Cup à descreção.

Chocolate à «La Reine» às 5 horas da madrugada.

Num ambiente familiar, pode V. Ex. passar as 4 noites de Carnaval no Salão de Festas da Pastelaria S. João.

Rigorosa selecção.
Marque já a sua mesa
pelo telefone 725 600

PASTELARIA S. JOÃO
AV. DE PARIS, 3-A

O «Diário de Lisboa» vende-se em RÍO MAIOR, na Fábrica Santa Ana.



AMANHÃ, SÁBADO
15 DE FEVEREIRO

Inauguração

DA MAIS MODERNA
E ELEGANTE
«BOITE DE NUIT»

ESTREIA PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
DA ESTRELA DE BAILE

ESPERANZA ROY

MIGUEL DE LOS REYES

Com o seu maravilhoso espectáculo de pura
arte espanhola * 11 figuras em cena!

EMA FROMETA * RAUL PROENÇA
VEDETA CUBANA ATRACÇÃO NACIONAL

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

MARQUE DESDE JÁ A SUA MESA PARA AS 4 NOITES DE

CARNAVAL

QUE SERÁ O MAIS ELEGANTE E MAIS SELECTO DE LISBOA

UM IMPECÁVEL SERVIÇO DE BAR

AVENIDA DA LIBERDADE, 137 — TELEFONE 23584

PARA MAIORES DE 17 ANOS

O FAIA

BAIRRO ALTO
Telefone 29387

CARNAVAL DE 1958

4 Noites de costumada alegria e reinação

BOA COMIDA — BOM FADO e 4 BAILES

retiro



RETIRO ANDALUZ
AV. CONDE VALBOM, 114

Hoje e todas as noites um grande programa de Fados, e o famoso acordeonista ISIDRO BATISTA. HOJE estreia em danças regionais pelo conjunto típico SAGARDA de (Coruche).

Bailes abrilhantados, pelo Trio Andaluz. Todas as noites de Carnaval. O Carnaval do Andaluz, tem cor, vida e bem estar.

Jantares e ceias com todo o programa. Reserve a sua mesa pelo telefone 773134. — (Para 17 anos).

PARAISO DE GUITARRAS

TRAVESSA DO SALITRE, 1 TELEF. 368096

AMANHÃ 1.º DIA DE CARNAVAL com atracções do folclore português: O RANCHO DO CARTAXO, composto de 21 figurantes. Em diferentes números, fazem a sua 1.ª exibição, às 0 horas; a 2.ª à 1,30 horas e a 3.ª às 3 horas. FADOS E GUITARRADAS. Música de dança pela categorizada e apreciadíssima ORQUESTRA ROSARIO, com o seu magnífico vocalista JOSECA NA CASA MAIS BONITA DE LISBOA PASSA V. EX. UMA NOITE AGRADÁVEL E CHEIA DE ALEGRIA

LUSO

Tr. da Queimada, 8-A — Telef. 32889 (17 ANOS)
Hoje (até de madrugada) Extraordinária «Soirée» com um Grandioso Programa. A frente do qual o Aplaudido cantor

ANTÓNIO BAIÃO

AMANHÃ

Início do Grandioso CARNAVAL do LUSO
Com FADOS e BAILE pela «ORQUESTRA LUSO»

Seleccção Rigorosa, e Ambiente Familiar.

A. Baião

Excelente Serviço de Restaurante

MARCAM-SE MESAS

no VARIEDADES

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DA FAMOSA SATIRA

DEUS LHE PAGUE

BREVEMENTE
SALVADOR
apresenta a revista
de grande espectáculo
PERNAS A VELA

COM O GRANDE ACTOR

PROCÓPIO FERREIRA

5.ª feira, 20: Festa de PROCÓPIO
com a comédia

«ARTE DE SER MARIDO»

ULTIMOS DIAS

DOMINGO e 3.ª FEIRA

Espectáculos à tarde, às 16 h.

Às 20.30 e 22.45

no MARIA VITORIA

A MELHOR REVISTA DE
SALVADOR

CURVAS PERIGOSAS

BREVEMENTE

Inauguração da
temporada popular
de comédia com
BIBI FERREIRA,
IRENE ISIDRO e
ANTÓNIO SILVA
nos principais pa-
peis

De ontem para hoje

... DORME A FAZENDA

A BENÇOADOS os que dormem, porque dormem o sono dos justos. Quem tem o sono pesado tem a consciência leve. E assim, menos perturbados, José Rodrigues (Viso, S. João de Loure) e sua mulher puderam aceitar o desastre desta noite. Dormiam ambos como pedra no poço, quando a farsa lhes rachou a parede do quarto, desceu ao estábulo e fulminou duas vacas. De manhã, no seu remanso, iam para as mugir, quando deram com elas num torresmo. Ficaram muito desolados, mas já lá tinham, havida, uma noite bem dormida...

MAIS CASAS MAIS BARATAS

A Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas vai construir no Porto (Ramalde), 234 casas, distribuídas por 13 blocos de 39 prédios com 3 pisos cada. Custarão cerca de 22 mil contos e, integradas no conjunto de 184 já construídas pela mesma entidade, formarão um todo capaz de fomentar esperanças na solução do problema habitacional do Porto. Por toda a parte, aliás, o problema subsiste e aguarda a solução indispensável: criação de novas fontes de riqueza que possibilitem economias menos debilitadas dando ao homem o orgulho de construir por si seu próprio lar.

ESPERANÇA SEM SALDO

ERA descarregador e trabalhava no Entroncamento. Francisco Lourenço Moraes (42 anos, Ponte de Sor) corria o risco de todos os que trabalham. Mas a morte viajava no «Foguete», tocou-o com a asa da desgraça e carregou com ele. Francisco teve a morte que devia à profissão. Mas em casa a mulher e uma filha menor viram saldados sem juros o melhor capital da sua esperança. Viuva e orfã ficaram sem amparo.

O HONRADO IAGO

ALGUÉM, pela calada da noite, entrou na Sé de Vila Real, abriu a redoma de Santa Filomena e, considerando a mais o património que lhe coube em ofertas, retirou-lhas. O pérfido e desonesto violador teve, porém, um gesto arrependido. Voltou ao templo e colocou sob a redoma... cerca de um terço do furto. Eram anéis e fios de ouro que o honrado Iago trasmontano quis dar-se o luxo de oferecer à santa. E agora, vendo-a andaimada, tão honestamente quanto lhe é possível, pode pensar que os seus luxos e oirinhos são rica oferta da sua generosa actividade.

GAIVOTAS EM TERRA

DO mar vêm correndo bandos de gaivotas. Há tempestades no mar, dizem aflitos os que têm por lá filhos e maridos. E todo o mundo piscatório acorre à praia, a ver a rebentação e no pico da onda encaçada a casquinha de noz, sustento de uma família. Uma delas (Fuzeta) foi atirada contra o molhe da barra Faro-Olhão, a que se acolhera; outra de Faro abalroou uma de Olhão; uma terceira lancha (era a «Canelas») andou à deriva. Por toda a parte, na costa do Algarve, o vento e a chuva quebraram lanças por mastros, velas e vergas. Mas hoje, quando a luz clareou as gaivotas regressaram ao mar e alegremente o homem prevenido ao seu labor.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu o ministro da Marinha. No seu livro de cumprimentos inscreveu-se o brigadeiro António Cirne Rodrigues Pacheco. * Com o Presidente do Conselho, trabalharam os ministros da Presidência e das Corporações. * De avião seguiu para Paris, onde tomará parte numa reunião da O. E. C. E., o subsecretário do Orçamento. * O dr. Adolfo de Lemos Moller foi nomeado delegado do Governo na Companhia das Águas, em substituição do dr. Trindade Pereira, que terminou o seu mandato. * O embaixador da Holanda em Lisboa, acompanhado da esposa e filha, visitou Vila Real de Santo António. Foi recebido nos Paços do Concelho e visitou a linda região algarvia. * Os enfermeiros de todo o País vão celebrar o «Dia da Enfermagem» que é ao mesmo tempo o dia de S. João de Deus, seu patrono. Na reunião de ontem, com delegados do Porto e Coimbra, trouxe-se a linha geral da celebração.

Assembleias gerais

Banco Português do Atlântico

Reuniu-se, no Porto, como anunciáramos, a assembleia geral ordinária do Banco Português do Atlântico, a que presidiu o dr. Tito Arantes, secretariado pelos srs. Francisco Meira Veloso e Alberto da Fonseca Figueiredo.

O sr. Artur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração, fez um discurso, em que tratou: da integração económica europeia; da cooperação internacional à instituição da C. E. E. e ao projecto da zona de comércio livre; da participação nacional na zona de comércio livre e da constituição do Mercado Comum Português; dos organismos bancários perante os mercados livres; e da actualização do Banco em 1957.

O discurso foi muito aplaudido, sendo em seguida aprovados o balanço e as contas, pelo que o capital e as reservas do Banco ficaram elevados a 145.000 contos.

O lucro líquido apurado foi de 17.035 contos, e o dividendo distribuído foi de 6 por cento.

A assembleia elegeu, em seguida, os corpos gerentes para o triénio de 1958-1960, ficando a compor: o conselho de administração os srs. Artur Cupertino de Miranda, dr. Acácio Domingos Barreiro, dr. Alberto Pedrosa Pires de Lima, Brás Cabrita de Almeida Conde, Joaquim Vinhas Cabrita e Silvino Artur da Silva Perdigão; o conselho fiscal os srs. dr. José Nosolini Pinto Osório da Silva Leão, Alfredo Ferreira, António Albuquerque de Sousa Lara, António Correia de Sá (visconde de Asseca), dr. José de Castro Corte Real (conde de Fijó) e dr. José Chaves Ferreira; e a mesa da assembleia geral os srs.: dr. Tito Car-

telo Branco Arantes, José Pinto da Silva Lelo, Francisco Meira Veloso, Alberto Augusto Pinto Félix, Alberto da Fonseca Figueiredo e José Carvalho da Fonseca Junior.

Crédito Predial Português

O presidente da mesa da assembleia geral da Companhia Geral de Crédito Predial Português, sr. Francisco Cardoso de Melo Machado, convocou a respectiva assembleia geral ordinária, para o dia 22, às 15 horas.

Pelo relatório, balanço e contas do conselho de administração, referentes à gerência de 1957, que são assinados pelo governador, sr. António Ferreira Neves, certifica-se que o saldo da conta de lucros e perdas foi de 3.351 contos, dos quais se propõe que sejam retirados: 10 por cento para o Fundo de Reserva Permanente; um dividendo de 5 por cento para as acções ordinárias e privilegiadas; e o restante levado a crédito daquele mesmo Fundo.

Comparando os documentos relativos a este ano com os das gerências anteriores «verifica-se que os resultados deste exercício atingiram um nível mais elevado, para o que contribuiu, principalmente, o aumento do crédito hipotecário distribuído». Tal facto permitiu melhorar o dividendo, em relação aos exercícios anteriores.

Para continuar a reforçar o Fundo de Reserva Permanente, foi transferida, das provisões, a importância de 2.053 contos.

Castelo de Abrantes

ABRANTES, 14. — Começaram já as grandes obras de reparação e conservação do antigo quartel do G. A. C. A. 2, no Castelo de Abrantes, há muito abandonado, aguardando-se que seja ocupado por um Grupo de Artilharia Leve ou por um Centro de Instrução Auto.

A queima das fitas em Coimbra



A comissão do baile (da esquerda para a direita): Ramiro Marques dos Santos (Farmácia), João Fernandes de Freitas (Direito), Artur dos Santos Dias (Medicina), João Dias Lamas (Letras) e Mário Pimentel da Silva (Ciências)

Uma exposição documental da arquitectura portuguesa vai ser apresentada nos Estados Unidos

Uma interessante exposição documental de Arquitectura Contemporânea Portuguesa, actualmente aberta no S. N. I., é um certame itinerante, que será deslocado aos Estados Unidos, onde se apresentará em Washington e noutras cidades. O certame consta de fotografias, esquemas e planos, ao todo sessenta e sete placas, exemplos sugestivos das novas tendências da arquitectura portuguesa. Há aqui planos de residências, escolas, hospitais, bares, hotéis, de construção ampla e linhas arrojadadas, considerando os elementos do meio-ambiente e aproveitando racionalmente as condições do nosso clima.

Estão aqui representados arquitectos de Lisboa, Porto e Coimbra,

como Januário Godinho, Rui Atouguia, Manuel Barreira, Carlos Loureiro, Manuel Tainha, António Freitas, Teotónio Pereira, Raul Ramalho, Maurício Vasconcelos, Viana de Lima, Américo Losa, Conceição Silva, Fernando Távora, Formosinho Sanches, Agostinho Rita, Bartolomeu Cabral, João Abel Manta, Pedro Cid, Rogério Martins, Morais Soares e Keil Amaral.

No princípio da próxima semana o certame será enviado para Baltimore, donde seguirá para Washington.

600 pessoas no jantar de homenagem ao dr. Pedro Guimarães

Cerca de 600 pessoas de todas as categorias sociais reuniram-se ontem, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, para homenagear o sr. dr. Pedro Guimarães e testemunhar-lhe o seu apreço e amizade pelas suas qualidades de carácter e inteligência. Antes de se iniciarem os brindes, foi lida a correspondência pelo sr. Mário Azeiteira, entre a qual se contava um expressivo telegrama do sr. ministro da Presidência e um outro do sr. ministro da Economia.

Presidiu ao banquete o comendador José Cordeiro Santos, do conselho geral do Grémio dos Armazenistas, e foram oradores os srs. João Pires Rodrigues, pela comissão organizadora; prof. dr. Bissau Barreto, que exaltou a obra do homenageado no campo social; Elisio Pereira do Vale, presidente do Grémio dos Armazenistas de Mercadoria, que saudou o homenageado em nome da direcção do Grémio; eng. Manuel Barreto Costa, pelo Grémio dos Retalhistas; José Maria Dias Fidalgo, presidente do Sindicato dos Caixeiros, que se referiu à obra do homenageado no campo social; dr. Domingos Polido Garcia, em nome dos amigos do homenageado, que historiou a acção deste como governador civil da Horta e de Aveiro; Alves Correia Lins e Julio Mateus, funcionários do Grémio dos Armazenistas, que em nome de todo o pessoal, entregaram ao homenageado uma pasta com uma saudação por todos assinada. Por último falou o sr. eng. Daniel Barbosa, a quem a assistência recebeu com uma estrondosa salva de palmas. Lembrou ter sido ele, quando ministro da Economia, em 1947 quem chamou o sr. dr. Pedro Guimarães para seu colaborador e, por isso, se encontrava ali como simples cidadão eleito, assim como o sr. dr. Correia de Barros, antigo subsecretário do Comércio e Indústria, afirmando a consideração que ambos têm pelo homenageado.

Por fim falou o sr. dr. Pedro Guimarães, que a todos agradeceu, salientando também algumas passagens do discurso que, há um ano, proferiu o sr. dr. Marcelo Caetano, durante um banquete que lhe foi oferecido, discurso em que salientou especialmente os objectivos dos grêmios. Por último, descreveu as funções que cabem ao delegado do Governo junto dos grêmios, que consistem em aconselhar, assumir responsabilidades, explicar, trabalhar lado a lado e conhecer problemas como se seus próprios fossem.

O primeiro curso de higiene escolar para universitários

Vai efectuar-se, no corrente ano lectivo e com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, o I Curso de Higiene Escolar Universitária — que será dirigido pelo encarregado do Curso de Higiene Escolar da Faculdade de Letras de Lisboa, dr. Vasco Bruto da Costa — o qual constará de dez lições assim distribuídas: «Alguns problemas de Higiene Escolar Universitária», pelo dr. Vasco Bruto da Costa; «Aspectos da evolução da Educação Sanitária», pelo dr. Fernando Leal da Costa; «Técnicas da Educação Sanitária», pelo dr. Francisco de Aboim Borges; «Higiene Mental na Universidade», pelo dr. Francisco Alambre dos Santos; «Técnicas da Higiene Mental», pelo dr. Eugénio Mendes de Magalhães; «A Medicina Desportiva e o Estudante Universitário», pelo dr. Anibal da Silva e Costa; «Rastreio e profilaxia das doenças cardíacas no universitário», pelo dr. Fernando de Pádua; «A tuberculose doença social (possibilidade de profilaxia e tratamento)», pelo dr. Galvão Lucas; «Protecção ao universitário tuberculoso (pré-cura, sanatórios, pós-cura)», pelo dr. Eugénio Ribeiro Rosa, e «Aspectos habitacionais do estudante universitário», pelo arquitecto Norberto Corrêa.

ENSINO SUPERIOR

Na Universidade do Porto, está aberto concurso para provimento de um lugar de professor extraordinário do 6.º grupo da Faculdade de Medicina.



NA VERDADE, FORAM MUITO FELIZES OS TÉCNICOS QUE CONCEBERAM

O FOGÃO
Liseta

LINHAS HARMONIOSAS E PERFEIÇÃO TÉCNICA INEXCEDÍVEL

Controle de temperatura no forno • 3 queimadores
Janela de vidro inquebrável

DISTRIBUIDORES

RÁDIO INDUSTRIAS, LDA.

RUA DA MADEIRA, 85-S/L • TELEF. 21219 • LISBOA

RÁDIO ATLANTICA

RUA DA BANDEIRA, 390 • TELEF. 2 5815 • PORTO

Açorda de Sá?!

Miscelânea

- Na Fundação Gulbenkian, que, há pouco, organizou uma exposição de belas-artes, no palacete Barata Salgueiro, há cento e cinquenta pedidos de artistas plásticos para a concessão de bolsas de estudo. Certamente, o seu número foi fixado de antemão. Mas aquela elevada cifra não deixa de ser um índice — do qual não devemos ser nós a tirar as respectivas conclusões.
- Sempre ela: a romancista Francoise Sagan casa-se, entre os dias 15 e 20 do corrente, com Guy Schoeller. Espera-se que não seja um «dendez-vous-manqué» e que, na alternativa, não haja divórcio... «Dans un mois dans un an», título do seu último livro.
- Há que fazer quanto antes parques de estacionamento subterrâneos para automóveis. O aspecto que oferece o Terreiro do Paço, a nossa principal praça, é o de uma garagem superlotada.
- Winston Churchill, que é pintor nas horas vagas, fez agora uma exposição, nos Estados Unidos, em Kansas City. Tem sido muito visitada e apreciada. A crítica, porém, não é muito entusiástica. Quer-nos parecer que Churchill pintor, se não é tão grande como estadista, vê-se com interesse.
- Corre mundo que os Escoceses são assaz avaros. O director de um jornal inglês recebeu a seguinte carta de uma leitora: «estou cansada de tantas anedotas sobre a avaria dos meus patrícios escoceses. Se esse jornal continua por esse caminho deixarei de o pedir emprestado às colegas».
- Quarenta e cinco mil intelectuais de Berlim escreveram à Câmara Municipal, pedindo a construção de casas económicas. Não se podia fazer o mesmo noutras capitais, onde se pagam por modestíssimas instalações, cinquenta por cento do que se ganha?
- No Chile os salários foram aumentados 20 %. Concomitantemente como diria o conselheiro Adácio, foi autorizado o aumento do preço do pão, café, azeite, etc. Outros artigos vão ser aumentados.
- 9.235 sábios de quarenta e quatro países, entre os quais 2.705 norte-americanos, entregaram uma mensagem ao secretário-geral da O. N. U., na qual se mostram contrários às explosões experimentais das armas nucleares.
- Segundo o Anuário da Organização Mundial de Saúde em 1957, o número de médicos em todo o Mundo era de 1.200.000, formados em 67 faculdades e escolas de medicina. A proporção de facultativos para o número de habitantes em cada país ou região é muito variável. Em Israel há um clínico para cada 434 habitantes e no Nepal, um para 174.640.



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 86
RUA AUGUSTA, 204

ALTO

É um Charuto alto lá com o Charuto

Já funcionam

novos postos
de sinalização eléctrica
para o trânsito

Como é já do conhecimento do publico e oportunamente noticiámos, a Câmara Municipal de Lisboa começou, há cerca de um mês, a instalar sistemas eléctricos para sinalização de trânsito, nos cruzamentos da Avenida João XXI-Avenida de Roma, Rua Luciano Cordeiro-Avenida Duque de Loulé e Rua do Salitre-Rua Nova de S. Mamede. Os dois primeiros estão já a funcionar, a título experimental, o que acontecerá dentro de dias, em relação ao terceiro.

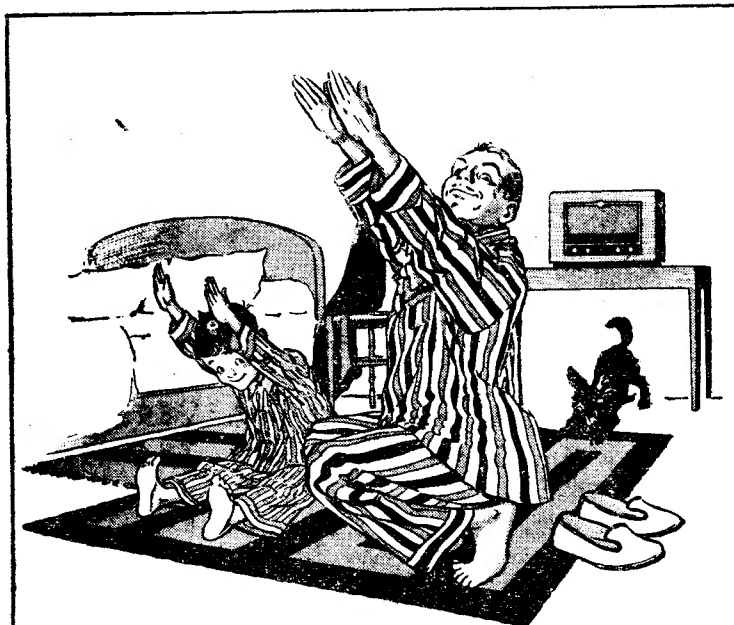
Naturalmente, em princípio, o funcionamento dos novos sistemas de sinalização criou sérios embargos aos automobilistas e peões, que a eles não estavam habituados naqueles locais. Acontece ainda, que esse tipo de sinalização eléctrica, comandada a distância por um agente de trânsito, em alguns casos revela-se deficiente, complicando o trânsito em vez de o simplificar. Isso aconteceu por exemplo, no cruzamento das avenidas de Roma e João XXI, onde se registaram vários engarrafamentos, tornando-se necessária a presença de dois agentes de trânsito para ordenar o que os sinais luminosos desordenavam.

Entretanto, a secção de trânsito da P. S. P. estuda o problema por forma a dar-lhe solução satisfatória, e o Município, por sua vez, continua a instalar os referidos sistemas de sinalização, agora nos cruzamentos das avenidas de Berna e Cinco de Outubro e das estradas de Sacavém e Aeroporto.

Estudos Brasileiros

Na Faculdade de Letras, na Rua da Academia das Ciências, 19, está aberta inscrição para o Curso de Estudos Brasileiros, a cargo do professor Mozart Monteiro. O curso é livre e gratuito, dando direito, no final, a certificado de frequência. As aulas efectuem-se às sextas-feiras, às 16 horas. Para a inscrição, os interessados devem dirigir-se, na Faculdade, ao funcionário sr. Ferreira.

GRIFE
IRRITAÇÃO DA GARGANTA
Gosiérine
Dallos



Comece o seu dia bem disposto

Enriqueça o seu pequeno almoço tomando uma ou duas chávenas de MILO TONICO NESTLÉ, que fornecerá ao seu organismo preciosas substâncias alimentares, vitaminas e indispensáveis sais minerais.

MILO - combate o cansaço
MILO - aumenta a capacidade de trabalho
MILO - fornece energias para todo o dia

Dia de S. Valentim (dos namorados)

Paquita Rico vai casar mas é daqui a quatro anos com o toureiro Juan Ordoñez

Paquita Rico, que veio a Lisboa assistir à estreia do filme «Lavadeiras de Portugal», e esta tarde regressará a Madrid no Lusitania-Expresso, vai casar com Juan Ordoñez, informa a Agência Efe. «El Ruedo» publicou a fotografia de Paquita com «a futura sogra» e a «noiva» confirmou a notícia em entrevistas dadas aos jornais de Madrid. Acontece, porém, que o produtor Cesario Gonzalez, que a Lisboa trouxe Paquita Rico, nos diz hoje, dia de S. Valentim, padroeiro dos namorados, sem desmentir a notícia, que o casamento só virá a efectuar-se de aqui a uns quatro anos, porque a artista, antes disso, tem de fazer muitas fitas.

As primeiras notícias chegadas a Lisboa davam como sendo o realizador Juan Orduña o noivo de Paquita, confusão que se explica pela semelhança dos nomes, e verosímil no campo do cinema, mas o feliz contemplado com a sorte grande de tão bela noiva é o toureiro Juan Ordoñez, também conhecido por Juan de La Palma, por ser filho do famoso «Niño de la Palma». Este, de nome Cayetano Ordoñez, e já retirado, fundou uma dinastia de matadores de touros, o mais velho com o mesmo nome; o segundo, que é o primeiro em ordem artística, António, e depois Pepe, que casou recentemente, e um peão também já famoso, Juan de la Palma, agora noivo de Paquita. Que o casamento se efectue de aqui a uns quatro anos, não importa, o caso é que a notícia tem fundamento, e os admiradores de Paquita devem «encaixá-la» com resignação. Paquita não casará, com um Francês, como no filme, mas com um toureiro de Ronda, andaluz como ela, o que é, afinal, mais lógico, e consequente com a tradição.

As mais famosas artistas andaluzas casaram sempre com toureiros andaluzes, desde Pastora Império, que não foi muito feliz com o genial Rafael «El Gallo», até «Dora, La Cordobesita», esposa de «Chicuelo», e mãe de muitos filhos, um dos quais toureiro fino, como o pai. Que Paquita Rico seja muito feliz, e tenha também muitos meninos, e que um deles venha a ser toureiro, como o pai — mas com alternativa de matador de touros.



O olhar de Paquita Rico fixa-se na distancia...



Ordoñez, no ensaio de uma sorte, parece ter deslumbrado «a noiva»...

CASA BANCÁRIA

Pinto de Magalhães, Lda.

Pelas contas de gerência do exercício de 1957, da casa bancária Pinto de Magalhães, Lda., com sede no Porto e agências em Lisboa, Peniche, Amarante, Arcos de Valdevez e Fátima, verifica-se que, com o capital de 27.000 contos e fundos de reserva, no total de 18.800, os depósitos à ordem e a prazo totalizaram 260.953, apurando-se um lucro líquido de 7.199 contos.

A progressão do capital e das reservas, desde o ano de 1953 até ao de 1957, revela bem o desenvolvimento da importante casa bancária e o seu crédito crescente.

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

VÁ À Feira de Carnaval nas Belas Artes

ORQUESTRA DE
FERNANDO D'ALBUQUERQUE
E VARIEDADES

Serviço de mesa do Restaurante **INFANTE SANTO**
Bilhetes à venda na Sociedade Nacional de Belas-Artes
e Agências A. B. E. P. e Abelha

CARNAVAL 1958 A BOITE DE NUIT DO HOTEL CIBRA

APRESENTA

CARLOS VILLARET e ANDRADE SANTOS

a dois pianos — Claviolino e acordeon

com
FERNANDO MAMEDE

na bateria

Domingo, 16 — Terça-feira, 18, «matinéas» com prémios às máscaras infantis mais originais

MUITA ALEGRIA — SURPRESAS — BRINDES

ESTORIL — Tel. 061811

Está em Lisboa Marion Preminger

uma das mulheres mais belas do mundo
que abandonou o turbilhão de Hollywood
pela vida na selva africana

Marion Mill Preminger, uma das mulheres mais elegantes do Mundo, encontra-se em Lisboa. É também a «amiga dos leprosos». Es- guia, olhar penetrante, cabelo loiro caindo sobre os ombros, falan- do com vivacidade, parece ter che- gado de Paris ou de Londres, onde tivesse ido fazer compras e pas- sear-se nos «boulevards» ou no Strand. Mas não, Marion Mill Pre- minger vem de Africa, onde este- e a auxiliar o dr. Schweitzer.

Nasceu num castelo medieval, na Hungria. Aos dezoito anos fa- zia um casamento infeliz. Após o divórcio, tornou-se atriz, o que

123 mortes

causadas pelo frio
nos Estados Unidos

CHICAGO, 14.—Sobe a 123 o nu- mero de mortos devido á intensa vaga de frio que flagela várias re- giões dos Estados Unidos, onde continua a nevar abundantemente. Na Florida, milhares de cabeças de gado foram dizimadas por falta de pastos e a produção de leite foi sensivelmente reduzida.

Ao Norte do Estado de Nova York há 100 famílias bloqueadas pela neve.—(A. N. I.).

Mac Millan

regressou a Londres

LONDRES, 14 — Chegou o primei- ro-ministro britânico, de regresso da via- gem de seis semanas pela Comunidade Britânica. Foi cumprimentado no aero- porto por Richard Butler, ministro do Interior e chefe do Governo interino, e pela maior parte dos membros do gabinete e altos comissários dos países da Comunidade Britânica. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas regista- das hoje em Lisboa, até ás 15 ho- ras: máxima, 17,1; mínima, 13. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14,5; mínima, 13,2.

escandaliza a família, de princi- pios rígidos aristocráticos. Triun- fa em Viena, onde lhe admiram a estranha beleza luminosa, a ale- gria, o encanto. Nos Estados Uni- dos é considerada uma das mulhe- res mais elegantes do Mundo. In- teligente, não se deixa escravizar pela engrenagem de Hollywood. É retratada por Domergue. Dali, na sua linguagem pitoresca e bom- bástica chama-lhe «o mais belo esqueleto do Mundo». O seu sorri- so fino e subtil é avaliado em um milhão de dólares, nesse país de cifras. Durante a guerra actua a favor das vítimas do conflito. Cha- mam-lhe a «Estrela da Caridade». Encontra-se com Thornton Wilder e Einstein. Casa-se com Otto Pre- minger, realizador cinematográfico de talento.

Marion Mill Preminger é inquie- ta. Não se quer emparedar numa vida medíocre e estreita. Divor- ciou-se de Otto Preminger e parte pa- ra Africa. Aí conhece o dr. Albert Schweitzer, Prémio Nobel da Paz, que os negros chamam de «Grand docteur». Este homem velho e fundamentalmente bom, deslocado num mundo egoísta e áspero, com- preende a mulher generosa que se quer dedicar a uma obra imensa. A Imprensa de todo o Mundo cla- ma o sucedido. A bela Marion, a mulher mais elegante do Mundo, renuncia a tudo para se enterrar na selva e auxiliar Schweitzer. Ela escreve um livro, «All y want is everything», onde relata a sua vi- da movimentada, quase inverosi- mil, como um conto infantil de um Grimm moderno. Marion Mill Pre- minger desloca-se aos Estados Uni- dos. Ao lado de Harold Stassen inaugura o hospital «Albert Schweitzer».

Esta mulher invulgar encontra- se entre nós. Vinda de Africa, fi- cará em Lisboa por alguns dias, partindo depois para os Estados Unidos. Não quis Marion Mill Pre- minger deixar de encontrar-se com os jornalistas portugueses, ten- do-os recebido, esta tarde, no ho- tel Tivoli, com os quais conversou largamente, falando do dr. Schwe- tzer e de sua obra.



Beleza no quadro da selva

Outro descarrilamento em Moçambique

BEIRA, 14. — Próximo de Ama- tongas, ao quilómetro 16, descarril- lou um comboio de mercadorias que vinha da Beira com um carre- gamento de cromio. Há grandes pre- juizos materiais. Onze vagões salta- ram da via e muitos ficaram des- truídos devido a terem caído por uma ribanceira. A via ficou avaria- da numa extensão de 200 metros.

O comboio era puxado por duas locomotivas. Não se registaram des- astres pessoais. Para o local se- guiu um comboio de socorro com técnicos e operários dos Caminhos de Ferro da Beira e um guindaste móvel de 80 toneladas. — (L.).

A regressão económica — (5)

Que deve entender-se pela pa- lavra «regressão» com a qual aparece designada a tendência actual da economia americana? Está caminha no signo da infla- ção, como é opinião corrente, ou da deflação, como alguns pre- tendem? No primeiro caso, o seu epílogo será a desvalorização da moeda, segundo a previsão da maioria? Tais são as interroga- ções postas a consideração dos dirigentes dos Estados Unidos e dos outros países, especialmente dos da Europa Ocidental, tão cer- to é, como escrevia há pouco o «Times», que quando os primeiros espirram os ultimos receiam uma pneumonia.

Estamos perante um movimen- to de retrocesso, acentuado du- rante o segundo semestre de 1957, o qual tomou proporções dignas de registo no ultimo tri- mestre, seguindo a economia americana uma curva que diver- ge profundamente daquela que vinha a desenhar-se, com cres- cente nitidez, nos ultimos tem- pos. A era Eisenhower, ultrapas- sada a ligeira depressão de 1953, foi atribuída ainda aos democrá- ticos detentores do poder inin- terruptamente durante duas de- cadas, foi a da prosperidade ili- mitada e sem nuvens. Nesse pe- ríodo todos os índices que permi- tem formular um juízo funda- mentado sobre as perspectivas económicas americanas se agra- varam, alguns deles a um ritmo que dificilmente se previa. O re- cuo impressionou tanto mais quanto é certo que, em alguns sectores, os numeros que expri- miam o «boom» correspondiam a «records» de produção.

No conjunto o ano que findou pode considerar-se dos melhores da história daquele país. Duran- te a maior parte dele as indus- trias de transformação trabalha- ram a pleno rendimento (100 por cento da sua capacidade) des- cendo, porém, este índice para 82 por cento entre Outubro e De- zembro. No conjunto do ano o índice da produção total foi dos mais elevados 144 (139 no final do ano). O rendimento nacional elevou-se a 436 biliões de dólares e correspondeu a um aumento de cinco por cento em relação ao anterior. Os lucros da indus- tria foram sensivelmente iguais aos de 1956, á volta de 43 biliões

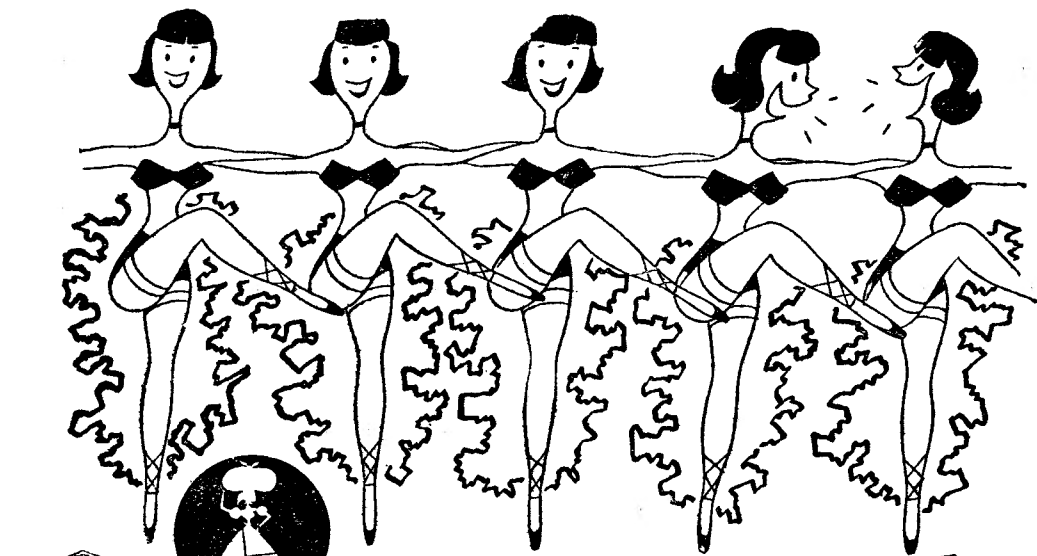
(sem impostos) sendo igualmen- te idêntico ao de 1956 — á volta de 12 biliões — o montante dos dividendos distribuídos aos ac- cionistas das grandes e pequenas empresas. O numero de emprega- dos elevou-se a 67 milhões de in- divíduos, de ambos os sexos, e os salários acompanharam, na sua ascensão, a linha da conjuntu- ra económica.

Estes sintomas não bastam, porém, para iludir ou dissimular a verdadeira importância dos factores negativos que explicam a nota de pessimismo com que, em certos meios americanos, se encara o futuro imediato a qual não faltou na mensagem do pre- sidente ao Congresso (9 de Ja- neiro). O «Wall Street Journal», que além da autoridade especial de que justamente goza se dis- tinguiu pela sua capacidade de antecipação, dizia há semanas que «tudo isso pertence ao passa- do».

No final do ano uma persona- lidade categorizada e insuspeita, o chefe dos serviços económicos da «U. S. Steel», Bradford Smith, escreveu: «Estamos a atravessar sob o nome de regressão, uma fase de reajustamento a qual continuará por muito tempo, mais do que geralmente se su- põe, depois da qual não voltare- mos ao ponto de partida. Quan- do, por duas vezes depois da guerra, tivemos de enfrentar o mesmo fenómeno (1949 e 1953), o remédio era fácil e garantido. Havia ainda muitas coisas a fa- zer, muitas necessidades a sa- tisfazer, muitos sectores da pro- dução a criar ou valorizar. Bas- tava pôr á disposição do publi- co dinheiro barato para resta- belecer a confiança e sanear qua- se instantaneamente o meio. Desta vez o regresso ao estado de saúde económica não será tão rápido e fácil como então».

Entre a euforia de Janeiro de 1957 e as duvidas que começaram a adensar-se no céu da economia americana quando subiu o pri- meiro «sputnik» soviético, algu- ma coisa se deu que explica a in- certeza com que os mais autori- zados e cautos se pronunciaram sobre a possibilidade de conti- nuar a marcha ascensional que, na primeira daquelas datas, na- da parecia deter ou interromper.

Não se fala noutra coisa...



... cores vivas,
cores garridas,
só na roupa lavada com

SABÃO
ACTIVADO
Sonasol
o SABÃO da lavadeira

"KOVO"

empresa para o comércio exterior
47, Trida Dukelskyh hrđinu
PRAHA 7, CHECOSLOVAQUIA

PROCURA UM BOM REPRESENTANTE
PARA MÁQUINAS DE COSTURA

EXCLUSIVIDADE DE VENDA
A BOAS CONDIÇÕES

O muito é feito de poucos
Ganhando menos consegue-
-se mais.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
R. da Prata, 257

ALTO!
Famosos... e Saborosos

Açorda de Sável?



Só com

Juliana

SE ANDA COM
HORAS CERTAS

Garantido contra acidentes

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3055

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
0								

HORIZONTAIS: 1 — Buraco. Asunto. Nesse lugar. Utensílio de lavoura. Preposição. 3 — Desmoro-nar-se. O lado do vento. 4 — Parietais. 5 — Agites. Amarro. 6 — Datas célebres. Faldas. 7 — Cidade de França célebre pelas suas águas termais e lamas. Finda. 8 — Virou a proa para. 9 — Símbolo químico do níquel. General inglês que comandou as tropas na Grande

Guerra. 10 — Tens. Senhor. Símbolo químico do ouro. 11 — Rio que também se chama Sakhalin. Ula. Botilhão.

VERTICAIS: 1 — A família. Horrenda. 2 — Interjeição de dor. Simples. Frequentavam. 3 — Asuada. Livro de versos de António Nobre. 4 — Conclues. Pago (abrev.). 5 — Camareiras. Arcos. 6 — Graça. Socorra. 7 — Pertences. Senhor dos exércitos. 8 — Doçura. Feitiço. Símbolo químico da prata. 9 — Suave. Nome de um planeta.

Solução do problema n.º 3054

HORIZONTAIS: 1 — Azarola. 2 — Urano. 3 — Pagã. Dura. 4 — Ag. Moedas. 5 — Sua. Era. 6 — Aba. Cie. 7 — Azo. Sãs. 8 — Finara. Rã. 9 — Alam. Luar. 10 — Raps. 11 — Camarão.

VERTICAIS: 1 — Upas. Afãs. 2 — Aguazil. 3 — Zug. Abonara. 4 — Aram. Amam. 5 — Rã. 6 — Onde. Alar. 7 — Loudes. Usa. 8 — Rareara. 9 — Rasa. Sara.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS. No seu interesse adquira na véspera bilhete simples ou de ida e volta.

CARNIVAL
GUARDA-ROUPA

ALUGAM-SE FATOS

TEATRO MONUMENTAL — TELF. 40945 — DAS 10 AS 19 H.

Ministério de Transportes de La Nacion
Flota Argentina de Navegacion
de Ultramar
Compañia Argentina de Navegacion
Dodero

BUENOS AIRES

A VISO

PAQUETE — «SALTA»

Com autorização da Ex.ª Junta da Emigração, avisam-se todos os Srs. Passageiros de que a partida do paquete «SALTA» que estava marcada para o dia 23 de Fevereiro, foi alterada para o dia

3 DE MARÇO 1958

Portanto deverão os Srs. Passageiros apresentar-se, em Lisboa ou Porto, conforme lhes foi indicado na sua Licença de embarque, com a antecedência que lhes foi indicada na mesma, mas em relação à nova data de saída.

OS AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES & CIA. LDA.

Praça Duque da Terceira, 4
LISBOA

YBARRA & C.ª, S. P.

SEVILHA

PARA:

ALGECIRAS, BARCELONA
CANNES E GÉNOVA

em 28 de Fevereiro

O NOVO E MAGNIFICO PAQUETE

“CABO SAN ROQUE”

de 18.000 toneladas

Os AGENTES:

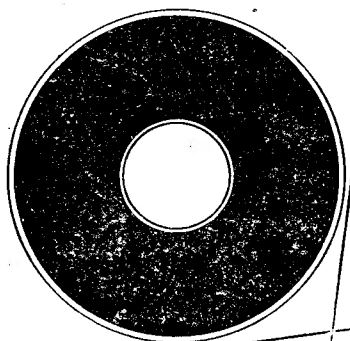
Em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A. 1.
Telefone 27264

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

HOJE

O CUSTO
JÁ NÃO É
PROBLEMA...

COMPRE DE GRAÇA O SEU GIRA DISCOS

NA



RUA DO CARMO, 63 — LISBOA

PRÉDIOS

Temos para vender em várias ruas e avenidas de Lisboa, e nos s/ arredores, todos alugados e alguns a rendem 8 % e isentos 6 anos. Vende em boas condições de preço e c/ facilidades de pagamento.

A LUZÁFRICA

CALÇADA DO CARMO, 6-2.
(Angulo do Rossio)
Telefones: 24524/368080

EXCURSÃO
SERRA DA ESTRELA

(Em autocarro)

DIAS 15 E 16 DE FEVEREIRO
INSCRIÇÕES: Rua Jardim do Regedor, 35.
TELEFONES: 30971 e 30972.

Moveis e Maples

Visitem a filial (Fábrica) de
ANTONIO LOUREIRO DA SILVA
REBORDOSA — BALTAR
Em Lisboa: Rua Palmira, 64-A-B

Carnaval em Loulé

Para as tradicionais festas carnavalescas que se realizam em Loulé a C. P. organiza no próximo dia 16 uma excursão em automotora especial com lotação muito limitada.

Bilhetes a preços reduzidos à venda na estação de Lisboa (Rossio).



Albertina dos Prazeres
Lobo Santalha
FALECEU

Sua família participa a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida irmã, tia e parente cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de Alcantara, para o cemitério da Ajuda.

Trata Agência Gustavo Baptista
Telefone 638065

SOPONATA
SOCIEDADE PORTUGUESA DE NAVIOS TANQUES LDA.

Transfere todos os serviços de escritório, a partir de 15 de Fevereiro, para as suas novas instalações na

RUA DO AÇUCAR, 86-A
Apartado 627

Telefones { Escritórios: 382795/6/7/8
(provisórios) { Serviço de Abastecimentos: 382624, 382799

MENDES & ALVES, L.ª DA

Pede-se aos credores que no seu próprio interesse, enviem nota dos seus créditos para a Rua da Assunção, 23, 2.ª, Dt.ª

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O Teatro Clássico da Universidade do Porto começou já a ensaiar a peça «O meu coração vive nas terras altas», de William Saroyan, em tradução do dr. Correia Alves. Será a primeira vez que, entre nós, será representado este autor americano.

Uma das nossas empresas de teatro ligeiro está em negociação para contratar a actriz brasileira Neida Paula, que foi «vedeta» da companhia do cómico Colé Santana.

Começa este ano em Coimbra a digressão, pela Província, do Grande Circo Mariano, que tem já completa a sua companhia.

No paquete «Vera Cruz», que, dentro de dias, regressa da sua viagem às Américas do Sul e Central, viaja a actriz brasileira Joselita Alvarenga.

O ilusionista português Conde de Aguiar vai realizar os espectáculos de Carnaval, no Teatro Garcia de Resende, de Évora.

O actor Procópio Ferreira, na sua permanência no Porto, deve representar o original de Pedro Bloch, «Esta noite choveu prata».

Hermínia Silva, ao que consta, não voltará a participar do elenco do Teatro ABC.

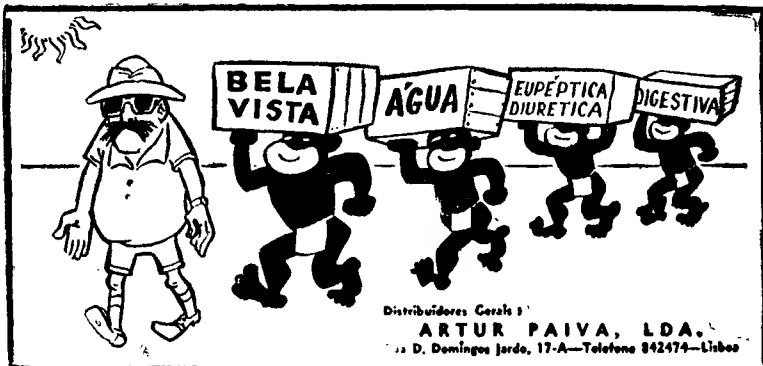
O artista cabo-verdiano Eddie Moreno está a actuar na «boite» do Hotel «Terra Nostra», em Santa Maria, (Açores), onde alcançou merecido êxito, tendo prorrogado por duas vezes o contrato inicial.

A actriz Glória May, que se encontra em Madrid, voltará brevemente a Lisboa, de onde seguirá para o Rio de Janeiro.

São Carlos

Esta noite,
«Hansel und Gretel»

S. Carlos dá esta noite mais um



espectáculo da sua temporada: «Hansel und Gretel», de Humperdinck. O grupo dos intérpretes inclui Lisa Otto — que vimos brilhantemente em «Cosi fan tutte» — Ursula Kerb, Susane Will, Maria José Campos, Madalena Andersen, Karl Donch e Albreecht Peter, sob a direcção de Alexander Krannhals.

«Uma Nora Ideal»

de Frederico Pressler
esta noite no Monumental

Sobe esta noite á cena, no Teatro Monumental, mais um original de Manuel Frederico Pressler — «Uma Nora Ideal». Quando há quinze anos este autor apresentou «Horizonte», a sua primeira peça, toda a crítica o saudou augurando-lhe uma brilhante carreira de autor dramático. De facto, todas as suas peças têm constituído grandes êxitos. Recordamos as carreiras brilhantes de «Labirinto», «A Menina Feia», e «Perdeu-se um marido». Esta é a sétima peça de Pressler apresentada e um dos segredos do seu êxito reside, sem dúvida, na maneira simples e humana como apresenta os problemas.

«Uma Nora Ideal» é uma comédia leve, divertida em que as situações alegres se encadeiam.

Para interpretar esta peça, escolheu Vasco Morgado alguns dos maiores nomes do nosso teatro de comédia. Assim verão reunidos e contracenando constantemente os nomes prestigiosos de Laura Alves, Vasco Santana, Assis Pacheco que reaparece esta temporada, Costinha, Maria Helena que também encenou a peça, Henrique Santana, Luísa Durão, Camilo de Oliveira, que se estreia no teatro de comédia, o novo galã Mário Pereira e, por fim, duas jovens, Maria Manuela e Maria Natália.

Primeiras exhibições

«O sputnik da bola», no Roma

O cinema Roma, talvez, por ser o mais recente de Lisboa, quis ser o primeiro a estrear um cartaz próprio para Carnaval. Assim, exibiu ontem a comédia francesa «O sputnik da bola» e apresentou, no palco, o fantasista Henry Wilson, acompanhado pela orquestra de Sousa Pinto.

O filme é uma avalanche de bom humor, graças á comicidade de Danny Cowl, seu principal intérprete. Com graça esfusante, o jovem actor francês encarna a figura de um

«doente da bola», que resolve percorrer meia duzia de centenas de quilómetros, em bicicleta, para assistir a um jogo da sua predilecção. Os «gags» sucedem-se e alguns deles provocam facilmente a hilaridade.

Quando a Henry Wilson, que já actuou em Lisboa, vai para sete anos, o publico recebeu-o de braços abertos, como aliás ele bem merecia, e dispensou-lhe, no final da sua actuação, uma calorosa salva de palmas.

O programa inclui, ainda, um filme de desenhos animados e um jornal de actualidades. — *Visor* 25.

Amadores de Teatro

Um grupo na Guarda

GUARDA, 13.—Foi criado nesta cidade o grupo «Teatro Bonancelro», que se propõe divulgar, mediante a arte de dizer, o gosto pelo romance e pelo teatro popular. Tomou a seu cargo esta iniciativa o sr. dr. Vasco Rodrigues e os ensaios, já principiaram no Grémio do Comércio que gentilmente cedeu as suas salas para o efeito.

A assistência

de menores

a espectáculos de Carnaval

A Inspeção dos Espectáculos esclarece, para conhecimento do publico, que os espectáculos nocturnos de teatro, cinema e circo, que têm por complemento bailes, sem variedades, são nos termos legais classificados para pessoas de mais de 15 anos de idade.

Quando aos mesmos espectáculos tenha sido atribuída classificação para idade superior, é esta que prevalece.

As estreias de hoje

No Eden

Título — «Nem guerra nem paz».
Produção — Americana.
Realização — Richard Quine.
Intérpretes — Jack Lemmon, Ernie Kovacs, Kathryn Grant, Arthur O'Connell e Mickey Rooney.
Argumento — História cómica entre as fileiras do exército americano.

Processo — Normal.
Distribuição — Columbia.
Classificação — 12 anos.

No Avis

Título — «Os fins de semana de Nero».
Produção — Italiana.
Intérpretes — Vittorio de Sica, Brigitte Bardot, Alberto Sordi e Gloria Swanson.
Argumento — Sátira aos tempos imperiais de Roma.
Processo — Normal.
Distribuição — Doperfilme.
Classificação — 17 anos.

Um barco de vidro

LONDRES, 14. — Vai ser experimentado no Tamisa, um barco com cerca de 17 metros de comprimento, cujo casco é completamente constituído por vidro especial. — (A. N. I.).

CASINO ESTORIL

HOJE no «Wonder-Bar»
às 23,45 e 1,15
As atracções internacionais
RAY ROMAINE et CLAIRE
e VING MERLIN and LYNDIA
(17 anos)

A M A N H Ã
1.º espectáculo de CARNAVAL
às 23,45 no RESTAURANTE
e á 1,15 no «WONDER-BAR»
As atracções internacionais
Três conjuntos musicais
BAILES COTILLON
(Trajo facultativo) — (17 anos)

CASA da MADEIRA

BAILES de CARNAVAL

Dias 15 e 17 — Bailes
Dia 16 — «Matinée» infantil
Dia 18 — «Matinée» prolongada

Conjunto LUA AZUL
Pedidos: Rua do Século, 65-85
Telefone 20570

EDEN VAI DAR UM GRANDE BIGODE...

...APRESENTANDO O MAIOR «CLÁSSICO» DA GARGALHADA DO ANO! — (QUEM VIU O FILME ANUNCIO QUE O DIGA!)

NEM GUERRA NEM PAZ

(OPERATION MADBALL)

(12 ANOS)

NÃO É UM FILME DE GUERRA, NÃO É UM FILME DE PAZ, ANTES PELO CONTRÁRIO, É UMA GRANDE BATALHA ENTRE OS DOIS GRANDES INIMIGOS DE SEMPRE: ELES E ELAS!



JACK
LEMMON

ERNIE
KOVACS

KATHRYN
GRANT

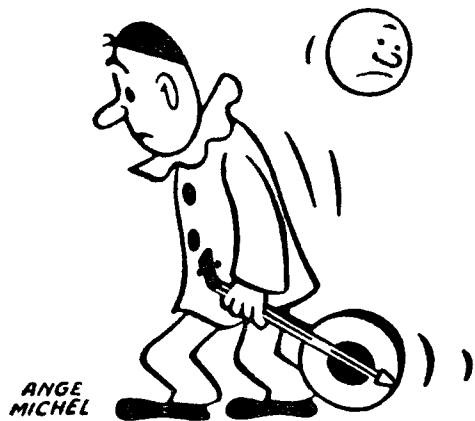
Dick York — James
Darren—Roger Smith
— William Leslie
Arg. de Arthur Carter,
Jed Harris e Blake
Edwards
De uma peça de Arthur
Carted
Real. Richard Quine
Prod. Jed Harris

ARTHUR O'CONNEL

MICKEY ROONEY

INTEIRAMENTE FILMADO SEM A
COOPERAÇÃO DO EXÉRCITO
AMERICANO!

HOJE ESTREIA no
EDEN



...ELE DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO

USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS com CLOROFILA ACTIVA

Prefira o gosto agradável e refrescante da pasta dentífrica Gibbs com clorofila activa.



58-CL-16 INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

Que excelente oportunidade!

Uma serenata ao luar é a certeza do êxito. Tanto mais que o poder da sua voz é realmente irresistível.

Pobre cantor apaixonado! Nem pôde acabar a sua canção! Porque ela, inesperadamente, sem a menor explicação, o abandonou. Que teria acontecido? Ele devia ter purificado o seu hálito. É tão simples fazê-lo! O uso diário do dentífrico Gibbs com clorofila activa deixa na boca um sabor refrescante. Gibbs purifica o hálito. A sua acção desodorizante prolonga-se por todo o dia. Gibbs é ainda o melhor protector da saúde e da brancura dos seus dentes.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»
22 de Fevereiro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 20 de Fevereiro

«GANDA»
1 de Março

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 27 de Fevereiro inclusive

«UIGE»
8 de Março

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Março inclusive.

«PÁTRIA»
26 de Março

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 24 de Março inclusive.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
18 de Fevereiro
15 de Março
AS 12 HORAS

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
25 Fevereiro
AS 18 HORAS

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Holland-America Line



PACIFICO NORTE
(VIA CANAL DO PANAMA)
SERVIÇO REGULAR
SEMANAL DE CARGA

em regime de frete corrido com conhecimentos directos De LISBOA

PARA

HAMILTON (Berm.)
CRISTOBAL C. Z.
LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
VICTORIA B. C.
VANCOUVER B. C.
SEATTLE (Wash.)
PORTLAND (Ore.)

via ROTTERDAM

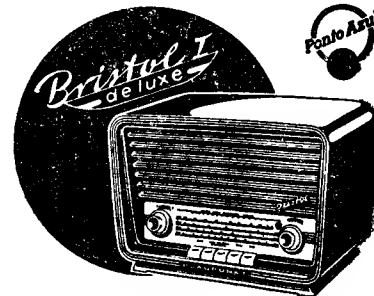
Navios mistos, que dispõem de confortáveis acomodações para passageiros.

Agentes gerais

CARLOS GOMES & C.A., L.DA

4, Largo Vitorino Damásio — LISBOA
Telef.: 668087/88/89 — TELEX.: 145

PONTO AZUL



COMUTACÃO DE BANDAS POR TECLAS
4 BANDAS DE ONDAS: MÉDIAS, TRÊS
DESDOBRAMENTOS DE CURTAS POR
SUPERSINTONIA DE LUPA, INCLUINDO
ONDA MARÍTIMA
MODELO INDICADO PARA O AMADOR DE
ONDAS CURTAS
ANTENA INCORPORADA
LIGAÇÃO PARA PICK-UP E
ALTIFALANTE SUPLEMENTAR

Preço Esc. 1.795\$00

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Uma produção
BLAUPUNKT-WERKE-GMBH
da Alemanha Ocidental

CALICIDA
FRANCO

Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

O novo pacote de luxo «FEDERICO C»

Viagem inaugural
Esperado em 25 de Março

Os Agentes Gerais

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C. L.DA

Praça Duque da Terceira, 4

Tel. 22272

LISBOA

Tel. ANTUNITA



O engenho «MB-1»

foi lançado ao fim de três anos de estudos

O «Genie» (MB-1), o primeiro foguetão nuclear da América, foi desenvolvido pela Douglas Aircraft Company em cooperação com o Air Research and Development Command durante cerca de três anos, tendo sido fabricado e entregue dentro do prazo previsto, apesar das muitas complexidades da sua técnica.

Uma das suas características de segurança é o manter-se inerte, armando-se no ar somente momentos antes de atingir a sua fase de disparo.

O «Genie» foi lançado com êxito equipado com uma ogiva atômica em 19 de Julho de 1957, no local de experiências atômicas em Nevada, assinalando o primeiro lançamento de um míssil nuclear. O foguetão foi largado de um avião interceptador de caças de jacto (Northrop F-89 Scorpion).

Os resíduos da explosão atômica relativamente pequena foram em tão diminuta quantidade, que se provou com a presença de observadores das Forças Aéreas Americanas no ponto de rebentamento durante uma hora, serem inofensivos. A arma explodiu a cerca de 15.000 pés e produziu um grande anel de fumo em forma de cogumelo, associada a uma detonação atômica.

O referido engenho é fabricado na Divisão de Santa Mónica da Douglas Aircraft Company.

Acabaram na Suíça os documentos alfandegários para carros particulares

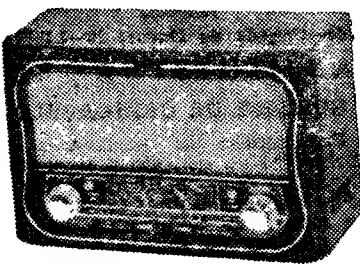
Com o fim de acelerar e simplificar as formalidades alfandegárias, na Suíça, as autoridades daquele país determinaram que, desde 1 do mês findo, os estrangeiros que vão ali, na qualidade de turistas, nos seus próprios veículos a motor, não têm que mostrar na fronteira documentos alfandegários, desde que os utilizem apenas, de facto, só para fins particulares. A carta de condução nacional ou internacional e o seguro de responsabilidade civil são, todavia, exigidos como até aqui. Os autocarros, táxis e camiões, assim como todos os transportes motorizados utilizados para transporte comercial de mercadorias e pessoas deverão, em contrapartida, apresentar um triptico, um «carte» de passagem ou uma guia de livre trânsito.

Visita à Austria de agentes de viagens portuguesas

A convite da «Swissair» e com a valiosa colaboração do Turismo Austriaco, parte amanhã, para a Austria, um grupo de agentes de viagens portuguesas, que visitarão a cidade de Viena e o Sul da Austria, assim como as instalações da «Swissair» em Zurich.

Este grupo é acompanhado por um funcionário superior da «Swissair» em Lisboa, e a estadia prolongar-se-á por cinco dias. Do programa constam várias visitas aos pontos turísticos mais importantes da Austria, devendo os participantes regressar a Lisboa no próximo dia 20.

SIERA



mod. 1057 U

O mais extraordinário pequeno modelo da actualidade. Com ondas médias, curtas e potente sonoridade, a preço popularíssimo, apenas Esc.: 1.250\$00

Festas de Carnaval

Na Serra da Estrela

COVILHÃ, 12.—Nos dias 15, 16, 17 e 18, o Clube Nacional de Montanhismo organiza os habituais concursos e outras festas carnavalescas, na Colónia Infantil da Montanha, na Serra da Estrela, com a colaboração da orquestra ligeira da Tuna Académica de Coimbra. No último dia, será eleita «Miss Carnaval» — 1958.

No Grupo Desportivo Estoril Praia

Nas noites de 15, 16, 17 e 18 do corrente, efectuar-se, no Grupo Desportivo Estoril Praia, bailes de máscaras, para maiores de 15 anos, abrilhantados por três orquestras. Nos dias 16 e 18, haverá, no salão de cinema, a partir das 16 horas, tardes infantis, em que colaboram o «Danny Kaye» português e o palhaço dos mil instrumentos, José Serra.

Na Casa do Concelho de Gouveia

Na Casa do Concelho de Gouveia, na Avenida da Liberdade, 42-3.º dt., haverá os seguintes bailes de Carnaval, abrilhantados pela orquestra Estrela de Ouro: no sábado e na segunda-feira, das 21 e 30 às 5; e no domingo e na terça-feira, das 16 às 24 horas.

As Agências Funerárias e o Carnaval

Pedem-nos as agências funerárias para publicarmos que durante o Carnaval não atenderão pedidos telefónicos que não possam ter confirmação, dado o mau gosto de alguns «engraçados» que em anos anteriores, lhes têm causado prejuízos, e incidentes desagradáveis para várias pessoas.

No Espelho de Água

A Comissão de Beneficência do Batalhão Legionário de Infantaria N.º 2, constituída pelas esposas dos respectivos oficiais, na continuação da sua obra de assistência aos pobres do Bairro do Castelo de São Jorge, promove na noite do próximo sábado de Carnaval, um baile no Restaurante Espelho de Água, em Belém.

Esta festa, tem o patrocínio da esposa do general comandante-geral da Legião Portuguesa, e das esposas dos oficiais do seu Estado-Maior. O produto da festa, que incluirá números de variedades, reverterá a favor da criação de um abrigo para crianças pobres.

Na secretaria do Batalhão, no Largo dos Loios, 4, com o telefone 863841, podem adquirir-se os poucos bilhetes que restam.

No Algarve

Prevê-se grande afluência de forasteiros ao Algarve, por ocasião dos festejos carnavalescos em Por-

timão, Loulé e Messines. A floração das amendoeiras está agora no auge, constituindo espectáculo deslumbrante.

Na Associação de Beneficência Luís Braille

Na sede da Associação de Beneficência Luís Braille realizam-se, nos próximos dias 15, 16, 17 e 18, às 22 horas, bailes de Carnaval, cujo produto se destina a fins beneficentes.

No Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Como habitualmente, o Grupo Tauromáquico «Sector 1» promove, nos próximos dias 15 e 17, dois bailes de Carnaval para sócios e famílias. A inscrição pode fazer-se na sede do grupo, Rua 1.ª de Dezembro, 85, 2.ª, das 21 e 30 às 0 horas.

Na Casa da Madeira

Durante a quadra de Carnaval, a Casa da Madeira promoverá, na sua sede, quatro festas: — dois bailes, nos dias 15 e 17, à noite; uma «matinée» infantil, no dia 16; e uma «matinée»-dançante no dia 18. Os bailes serão animados pelo conjunto «Lua Azul».

Na Casa de Ferreira do Zêzere

O programa de festas de Carnaval organizadas pela Casa de Ferreira do Zêzere inclui bailes nos próximos dias 15, 16, 17 e 18, à noite.

Brincadeira de Carnaval estúpida e criminosa

PERO PINHEIRO, 12. — Na ocasião em que regressava do trabalho e se dirigia a sua casa, no vizinho lugar de Maceira, José António Galhano, de 20 anos, foi surpreendido por um grupo de rapazes que andavam a brincar ao Carnaval, os quais o atingiram na cabeça e no rosto com ácido sulfúrico. O rapaz ficou muito ferido e só não cegou porque, instintivamente, protegeu os olhos com as mãos.

O infeliz foi tratado na clínica do sr. dr. José Mateus, nesta localidade, seguindo depois para o Hospital de Sintra.

As autoridades, a quem foi apresentada queixa, já capturaram alguns dos brincalhões, a fim de se descobrir o autor de tão estúpida e criminosa brincadeira.

Ensino técnico

Amanhã, na Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda, antes de principiar a habitual sessão cinematográfica da série «Educação Visual das Ciências», narrará o conto semanal o escritor Tristão Ataide.

Publicações

«Estudos» da Estatística

Foi agora publicado o volume n.º 31 da série «Estudos» do Instituto Nacional de Estatística, o qual mostra a orientação e os resultados atingidos no inquérito às rendas e a outras características das habitações arrendadas na cidade de Viseu em 1955-56, e levado a efeito com a colaboração dos Serviços Municipais de Viseu.

Tal como aconteceu com os trabalhos de natureza semelhante anteriormente efectuados em Lisboa, no Porto e em Coimbra, este inquérito foi levado a cabo no período em que se efectuou outro às condições de vida dos sectores mais numerosos da população da cidade; e o seu objectivo fundamental foi a colheita dos elementos indispensáveis à construção de um índice de rendas de habitações a inserir no futuro índice de preços no consumidor de Viseu.

Apesar de na sua realização ter sido utilizada uma técnica semelhante, nota-se uma profunda diferença entre o inquérito às rendas e outras características das habitações da cidade de Viseu e os inquéritos congêneres que o antecederam em virtude da dissimilhança dos âmbitos respectivos. Assim, enquanto no inquérito às rendas e a outras características das habitações de Viseu foram exclusivamente observadas habitações cujos arrendamentos foram efectuados nos anos de 1955 e 1956, nos inquéritos realizados anteriormente o campo de observação estendeu-se a todas as habitações, por consequência, sem distinção da época em que tinham sido arrendadas.

O citado volume revela-nos a existência de um importante repositório de informações acerca de variados aspectos das habitações da cidade de Viseu que foram objecto do inquérito, tais como condições de conforto e de sanidade, numero de divisões, valor das rendas, etc., elementos cujo interesse desnecessário se torna acentuar.

«Inteligência do folclore»

Numa bela edição, «Livros de Portugal» publicaram a obra de Renato de Almeida, mestre da etnografia e do folclore, intitulada «Inteligência do folclore». Os títulos dos capítulos são: O interessante ramo das antiguidades literárias; A sabedoria do povo; A criação folclórica; No começo era o mito; Na encruzilhada das culturas; Caminhos do folclore; Metodologia do folclore; Técnica da pesquisa folclórica; Retrato folclórico; e Vox Populi.

Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris

Saiu o n.º 7 do Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris ilustrado. Contém este numero uma marca de posse colorida, o dr. Moitinho de Almeida e outra, de talha doce, heráldica, do visconde do Torrão, da autoria do artista António Lima.

Dirigida pelo dr. Lobo de Oliveira e D. Guida Keil, destacamos de sua colaboração a continuação de «O Soneto Remorso Tardio, setenta e sete anos esquecido», pelo dr. João de Castro Osório, com uma reprodução de um desenho inédito de Leal da Camara; as «Armas-de-fé do arcebispo-bispo-conde de Coimbra, D. Ernesto Serra de Oliveira», por Mário Areias; «Os Abreus de Viana do Minho», pelo coronel Sousa Machado; «O navio nos ex-libris portugueses», por Frazão de Vasconcelos; e «José da Silva Ribeiro», por Joaquim de Oliveira. Destacam-se, ainda, do texto, os «Elementos para um Fichero de Artistas Gravadores modernos Portugueses — Barata Feio», «Breves palavras proferidas na oficina do escultor Martins Correia», por Carlos Lobo de Oliveira, «Domingos Rodrigues, autor do 1.º livro de cozinha em português», por Alfredo de Moraes, «A primeira Exposição de Ex-Libris em Portugal», pelo dr. Carlos Ferreira Vieira, «Estampas inglesas sobre Portugal», pelo dr. J. da Cruz Jorge, conclusão da «Patrão Genealógica à volta de um «ex-libris», por Luís de Bivar Guerra, o «Ex-Libris e a Emblemática», pelo dr. Eduardo Moreira, «Helena Kolody», pelo dr. Moitinho de Almeida.

O mesmo numero reproduz uma série de ex-libris espanhóis, incluindo o do dr. Gregório Marañon e das marcas de posse portuguesas, salienta-se uma que foi de D. Teresa de Mello Mayer, do século XVIII, desenhada pelo grande artista espanhol Carmona.

O PORTO pelo telefone

Feira Popular

PORTO, 14.—Após uma reunião efectuada no Governo Civil entre elementos preponderantes nesta cidade, foi nomeada a comissão executiva da próxima Feira Popular, feliz iniciativa que tão bons resultados tem produzido em benefício dos pobres protegidos pelo chefe do distrito, Albergue de Mendicidade, etc.

A comissão é presidida pelo dr. Elísio Pimenta e dela fazem parte os srs. Jasmin Monteiro dos Reis, dr. Carlos Graça, Daniel Constante, José Luís Brandão de Carvalho e Rui de Brito e Cunha.

Tudo indica que a feira deste ano vai resultar tanto ou mais do que as anteriores.

Melhorou o estado do tempo

Embora em Leixões continue iga do o sinal indicativo de temporal de Sudeste, o tempo, na zona litoral, melhorou consideravelmente. Naquele porto faz-se o movimento de entradas e saídas normalmente, o mesmo acontecendo na barra do Douro, que já há alguns dias, como temos noticiado se encontrava fechada à navegação.

Queima das Fitas

Está aberto até ao fim do mês o concurso para o cartaz da próxima festa da Queima das Fitas dos estudantes universitários do Porto. Serão atribuídos prémios pecuniários de 1.000, 500 e 250 escudos aos melhores classificados.

Cartaz do Porto

para amanhã dia 15

COLISEU—As 21 e 30—Companhia Internacional de Circo.
RIVOLI—As 15 e 30 e 21 e 30 — «Viva Las Vegas».
S. JOÃO—As 21 e 30—«Um herói dos nossos tempos».
SA DA BANDEIRA—As 21 e 45— «Mas que escândalo!»
OLIMPIA—As 15 e 30 e 21 e 30— «Cantinflas aviator».
BATALHA—As 21 e 30—«Como matar um tio rico».
TRINDADE—As 15 e 30 e 21 e 30— «Somos homens, ou quê?»
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «A batalha do Rio da Prata».
JULIO DINIS—As 21 e 30—«A última noite de amor».
AGUIA DE OURO—As 15 e 30 e 21 e 30 — «Lavadeiras de Portugal».
VALFORMOSO — As 21 e 30 — «Ansiedade».
PALACIO DE CRISTAL — As 21 e 30 — Primeiro Festival Mundial de Circo.

VIDA RELIGIOSA

Uma obra de Húngaros em Fátima

FATIMA, 12 — Encontra-se na Cova da Iria, tendo já sido recebido pelo vigário capitular da diocese de Leiria, o sr. D. João Pereira Venancio, o presidente da comissão que promove a construção do «Calvário Húngaro», a edificar no Santuário de Fátima, rev. Elias Kardos, a quem se deve a iniciativa, em 1953, altura em que era capelão da colónia húngara em Espanha e residia em Barcelona.

Trata-se da unica obra feita no Santuário exclusivamente a expensas de uma nação estrangeira. O projecto é da autoria do arquitecto húngaro Ladislau Marek, que vive em S. Paulo.

O «calvário» compreende as catorze estações da Via-Sacra, a construir em semicírculo por detrás da Basílica e, ao centro, uma capela dedicada a Santo Estevão, primeiro rei da Hungria. A figura de Cristo e das personagens que a tradição cristã apresenta, em cada uma das estações, serão de tamanho natural e policromadas. Cada estação é resguardada numa capela fechada, constituída por pilares de mármore e vidro.

A capela, dedicada a Santo Estevão, será encimada pela figura de Cristo com a Virgem Dolorosa e Maria Madalena. O custo da obra está orçado em 750.000\$00.

Marinha mercante

O paquete «Olympia», da «Greek Line», de que é representante, em Portugal, passará pelo porto de Lisboa, em viagem de cruzeiro, para Nova York, em 12 de Março. Só se aceitam, para tal viagem, passageiros de primeira classe.

Nas suas viagens do Pireu a Nova York e vice-versa, aquele paquete grego passará por Lisboa, durante o ano corrente, dez vezes.

"His Master's Voice"

APRESENTA O SEU

NOVO GIRADISCOS

de QUATRO VELOCIDADES COM AMPLIFICAÇÃO INCORPORADA



Custa apenas 1.400\$00

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA



Dizem os leitores

Uma aldeia ao abandono

Do sr. António Teixeira Torga, natural de Portelo de Cambres, do concelho de Lamego, e residente em Lisboa há cerca de 35 anos, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Todos os anos gosto de fazer uma visita à minha terra natal, mas desgosta-me verificar que o atraso sanitário que observava naquela altura é o mesmo ou talvez mais deplorável ainda hoje. A presidência da Câmara Municipal do concelho não tem mostrado interesse algum por uma aldeia que conta com um numero apreciável de habitantes, os quais são obrigados a viver em deploráveis condições de higiene. A atestar as minhas informações está o facto de naquela aldeia não existir:

1. — canos de esgoto, o que obriga os habitantes a manter em casa baldes e outros recipientes que são depois despejados num ribeiro que corre próximo; 2. — não há uma autoridade que imponha respeito naquela região: pode matar-se, roubar ou praticar actos imorais que ninguém de direito pode fazer sentir a sua autoridade sobre os delinquentes; 3. — não existe nenhum posto de socorros, a não ser uma farmácia.

Seria humano e justo que as autoridades competentes remediassem tão deplorável estado de coisas».

O grave problema da habitação

Escreve-nos um leitor:

«Depois de tantos protestos por intermédio da Imprensa, e por outros meios, o Governo resolveu alterar o célebre artigo 69, da célebre lei n.º 2030, que tanto deu que falar. E depois de tantos estudos, foi então, publicada a lei n.º 2038, de 3 de Julho de 1957. Ao que parece, de nada serviram tantos estudos, que então, foram levados a efeito, pela Câmara Corporativa e na Assembleia Nacional. O «bota abaixo» continua a torto e a direito, nas principais avenidas de Lisboa, quer sejam barracas, ou prédios altos. Porquê?

Porque a indemnização a pagar aos inquilinos, de cinco anos de rendas, é a mesma, e em certos casos tão ridículas, que mais vale deitar abaixo um bom prédio de rendas antigas, para fazer gaiolas, com dois ou três cubículos, onde os gananciosos, podem exigir as rendas mais elevadas. Com o protesto dos hóspedes, também alguns milhares de inquilinos, tem perdido os seus lares. Depois de vagas, as casas são postas em leilão, e uma casa que era de 200\$00 mensais, por exemplo, passa a render 2.000\$00! E o senhorio já se não importa, que o seu novo inquilino, tenha uma dúzia de hóspedes.

Eis o que se passa, e eis a moral de tais senhorios...

Se a lei é severa contra os agio-

Representação português na Feira Internacional de Artesanato de Munich

Englobada no programa de participações em feiras internacionais a que Portugal concorrerá este ano, o Fundo de Fomento de Exportação está a organizar uma representação nacional à 10.ª Feira Internacional de Artesanato de Munich, que se efectuará de 15 a 26 de Maio próximo.

Todas as firmas, com experiências de exportação, interessadas em exportar «stand» próprios naquele certame, para exposição dos seus produtos artesanais, devem dar conhecimento da sua pretensão àquele organismo, na Rua Camilo Castelo Branco, 2, 4.ª Esq., em Lisboa, até ao próximo dia 22.

A morte em Munich de 9 jornalistas britânicos

A União Nacional dos Jornalistas ingleses agradeceu, por telegrama, assinado pelo seu presidente, Bartholomew, as condolências do Sindicato Nacional dos Jornalistas pela morte dos nove jornalistas britânicos, na tragédia de Munich.

Nesse telegrama, diz-se que os jornalistas britânicos ficaram muito sensibilizados com a afirmação do desgosto dos seus colegas portugueses.

Açorda de Sável?

tas, que levam juros superiores aos estabelecidos, e se o grave problema da habitação é o que se pretende resolver, porque se não metem na ordem os exploradores?

Impõe-se a constituição, do «Instituto Nacional de Habitação»; impõe-se, que sejam depositados na Caixa Geral de Depósitos, às ordens do Governo, todos os meses de caucões, que ilegalmente estão nas mãos dos proprietários. E por aqui, se poderá fazer ideia, quantos milhares de contos, poderão entrar, rapidamente, nos cofres do Estado, com os quais, se construirão dezenas de bairros para os pobres. Também não faz sentido, e não é justo, que a Câmara Municipal de Lisboa compre terrenos pelo preço que quer, e os venda em leilão por altos preços, que, em certos casos, se elevam a cinco mil escudos, por cada metro quadrado, e mais.

Eis em resumo o que se me oferece, e que ofereço a quem de direito, se de facto se está nas boas intenções de resolver o grave problema da habitação em Portugal».

Presentes de Natal

O nosso leitor eng.º José de Almeida Alves escreve-nos para nos contar o seguinte:

«Foi-me enviada, dos Estados Unidos, uma encomenda com pequenas lembranças de Natal, a que, desta vez, inadvertidamente o remetente atribuiu o valor de 10,7 dólares.

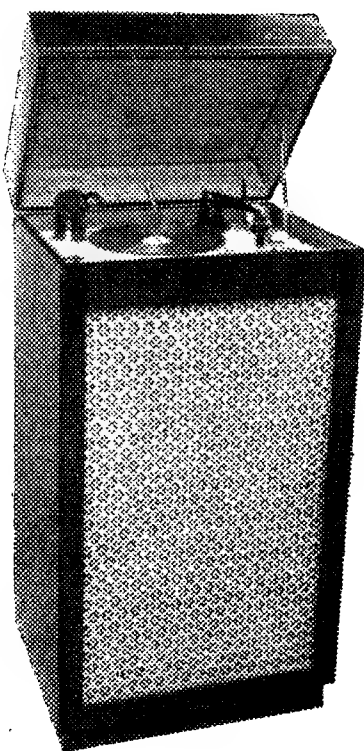
Para levantar a referida encomenda foi-me exigido um «boletim de registo de importação», que só obtive depois de provar que se tratava de uma «oferta», sobre o que aliás o conteúdo da encomenda não deixava dúvida.

Finalmente, para levantar a encomenda, cujo valor foi calculado em trezentos e poucos escudos, foram-me pedidos 225\$00 (216\$00 de direitos aduaneiros).

Achando os direitos não só injustos, por se tratar de uma «oferta», como excessivos, não colaborei no que considero uma extravagância aduaneira incomportável e a encomenda foi devolvida. Mas ocorreu-me perguntar: será isto justo e humano, quando tanto se fala e escreve sobre o Natal português? ou só pode aceitar ofertas de Natal quem se dispõe a comprá-las na alfandega?».

Ao nosso leitor assiste o direito de obter uma resposta às suas duas interrogações.

Boa música para o CARNAVAL e para todos os dias com:



ALTA FIDELIDADE

GARRARD
gira-discos
amplificadores
ELECTROM

Associação perfeita
para reproduções
de discos

DESDE
5.450\$00

DEMONSTRAÇÕES E VENDA:

DISCOTECA (Snack-Bar) — Av. Ant.º Aug. Aguiar, 3-A

DISCO STUDIO — R. da Alegria, 41-B

DISCOTECA UNIVERSAL — R. do Carmo, 51-C

ELECTROM — Largo de S. Carlos, 8, 2.º

NEOFON — Rua Nova do Almada, 47

Afonso Arinos de Melo Franco sucede a José Lins do Rego na Academia Brasileira de Letras

RIO, Fevereiro. — Um dos acontecimentos intelectuais e literários de maior repercussão, nos últimos tempos, foi a eleição do sucessor do grande e saudoso José Lins do Rego, na Academia Brasileira de Letras.

Os candidatos eram quatro, dois dos quais desistiram, apesar de um deles, o dr. Paulo Pinheiro Chagas ser uma personalidade qualificada e com obra literária de apreço. Ficaram, pois, Afonso Arinos de Melo Franco e João Guimarães Rosa, ambos mineiros, o primeiro professor, ensaísta e político, com uma grande tradição intelectual e política de família e com uma obra literária de relevo; e o segundo, com uma obra literária que, em curto prazo, lhe outorgou lugar de primeira plana nas letras do Brasil.

Afonso Arinos, mais velho, com uma obra ampla e variada de polígrafo, desde a poesia, o teatro e a crônica até a crítica, ensaio, história e sociologia, sempre na actividade e no trabalho desde a «Introdução à Realidade brasileira» até ao volume «Pela liberdade de Imprensa», há pouco publicado.

Guimarães Rosa, consagrado pela crítica, logo nas suas primeiras obras apareceu com o volume de novelas «Saragana» e prosseguiu com «Corpo de baile», também de novelas, em dois volumes, e, por fim, «Grande sertão: Veredas». A sua obra de escritor é de prospecção à alma e sentimentos da gente mineira cuja linguagem primitiva e agreste usa, com aplauso de muitos e desacordo de outros.

Os eleitores consideravam ambos os candidatos como excelentes homens de letras e com direito indiscutível à farda académica. Assim o disseram os jornais locais na véspera e no dia da eleição. E, se não faltaram palavras de apreço a Paulo Pinheiro Chagas, deplorando-se que ele renunciasse à candidatura, a respeito dos dois ilustres competidores só houve palavras do mais justo apreço.

Manuel Bandeira foi até ao ponto de declarar o seu voto por Afonso Arinos, mas lamentando que Guimarães Rosa não pudesse também ser eleito.

Um unico escrutínio bastou. Dos 37 votantes, dos quais 24 presentes, 27 sufragaram Afonso Arinos

e 10 Guimarães Rosa. Houve duas abstenções.

Afonso Arinos, ouvido logo a seguir, declarou que de agora em diante vai voltar à literatura, já tendo esboçado dois ou três livros. Quando lhe perguntaram se a Academia estava no quadro das suas ambições pessoais, confessou:

—«Não. As minhas maiores ambições são manter-me sempre no ambiente doméstico, ao lado de minha mulher, dos meus filhos e dos meus amigos; ver o país em situação melhor do que a actual e, finalmente, essa que acabo de obter, a de ser colega de Manuel Bandeira».

Afonso Arinos de Melo Franco, nasceu em Belo Horizonte, tem 52 anos de idade, é bacharel em Direito, pela Faculdade Nacional de Direito e fez cursos de aperfeiçoamento em Letras e Humanidades na Europa, diplomando-se pela Faculdade de Direito de Genebra. Foi, depois, promotor em Belo Horizonte, consultor da delegação do Brasil à Conferência Internacional do Desarmamento, em Genebra e professor da Universidade do Direito Federal. Como jornalista, foi director de «O Estado», e da «Folha de Minas», de Belo Horizonte. Regeu cursos na Sorbone e em Montevideu.

Actualmente é deputado federal pela U. D. N. Mineira, lider da Câmara e do bloco da oposição. Também é catedrático de Direito Constitucional da Faculdade Nacional de Direito.

Como ensaísta, publicou «Espelho de três faces», «O índio brasileiro e a Revolução Francesa», «Conceito de civilização brasileira», «Preparação ao Nacionalismo» e «Introdução à realidade brasileira». Como poeta lançou «Dirceu e Marília» e «Barra do Dia». O trabalho que lhe deu maior notoriedade foi «Um estadista da República», biografia de seu pai, Afrânio de Melo Franco.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria Adelaide Melo de Castro Mena, filha da sr.ª D. Isabel Melo de Castro Mena e do sr. Julio Adriano de Castro Mena, com o sr. Alfredo Araújo Pereira, funcionário superior da Sonete, filho da sr.ª D. Emilia Araújo Pereira e do falecido professor do Conservatório, Araújo Pereira. Apadrinharam o acto, por parte da noiva a sr.ª D. Maria Adosinda Pinto de Magalhães de Almeida e, por parte do noivo a sr.ª D. Piedade de Sousa Domingues e seu marido dr. Jorge Domingues. O novo casal depois de um lanche na Casa do Algarve, seguiu para o estrangeiro.

BANQUETE DIPLOMÁTICO

O embaixador de Portugal em Londres, sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, assistiu ontem, ao banquete oferecido na embaixada da República Dominicana em honra do novo embaixador britânico em Ciudad Trujillo, W. W. McVitie.

ARMANDO PEDROSO LIMA

Seguiu para Lourenço Marques, no avião dos T. A. P., o sr. Armando Pedroso de Lima, membro do Conselho Legislativo de Moçambique e representante de Portugal na última conferência da Comissão Técnica da África do Sul do Sahará, que regressou há pouco de uma viagem de estudo à Holanda.

Almoço de homenagem a um delegado do I. N. T. P.

EVORA, 11 — Por iniciativa do Grémio do Comércio de Evora, foi homenageado, com um almoço, no Café Arcada, o dr. Evaristo Marques, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, que recentemente foi integrado no quadro dos delegados permanentes daquele organismo corporativo.

Usaram da palavra os srs. António Borges Barreto, presidente do grémio promotor da homenagem; José Augusto Tabaginho, presidente da secção de Estremoz, do referido organismo; e Alexandre Manuel Fernandes, em representação dos delegados concelhios.

O homenageado agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas.

O Grémio do Comércio enviou um telegrama ao ministro das Corporações, comunicando-lhe esta homenagem.

DE LUTO

Rev. Jaime José Ferreira

FIGUEIRA DA FOZ, 12. — Após prolongado sofrimento que o reteve no leito, onde se não podia mover, faleceu na sua residência (Rua Fernandes Coelho), o rev. Jaime José Ferreira, que durante anos foi capelão militar, com o posto de capitão. O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se para o cemitério ocidental. O corpo foi sepultado em campa rasa, no talhão destinado à Ordem Terceira. Incorporaram-se no préstito, além de pessoas amigas, o reitor e os alunos do Seminário da Imaculada Conceição, o pároco da cidade e o seu coadjutor, os párocos de Buarcos e Taverede e outros sacerdotes; muitos oficiais dos dois regimentos com o comandante da guarnição, sr. coronel Pereira de Almeida e uma força militar.

Dr. José de Meneses Pita e Castro

Faleceu anteontem, na Casa de Saude do Espírito Santo, o sr. dr. José de Meneses Pita e Castro, juiz-conselheiro aposentado do Supremo Tribunal Administrativo. Deixa viúva a sr.ª D. Maria José Correia Vieira Peixoto de Vilas Boas de Meneses Pita e Castro. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se hoje, às 23 horas, da igreja das Mercês, para o cemitério de Caminha.

D. Celestina Ferreira Mega da Fonseca

Faleceu a sr.ª D. Celestina Ferreira Mega da Fonseca, de 59 anos, natural da Guarda, casada com o sr. Armando Mega da Fonseca, solicitador encartado. Era mãe do sr. Carlos Ferreira Mega da Fonseca, 1.º tenente da Armada, e da sr.ª D. Adelina Ferreira Mega da Fonseca. O funeral realiza-se amanhã, dia 15, às 11 e 30, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João, a cargo da Agência Mega.

Dr. António Judice Pargana

ELVAS, 14. (Pelo telefone). — Faleceu inesperadamente esta manhã o sr. dr. António Judice Pargana, major-médico e director do Hospital Militar de Elvas. Com uma exemplar folha de serviços, o extinto prestou serviço durante a guerra de 1914-18 nos Serviços de Saude em Cabo Verde. Foi director do Hospital Militar de Evora. O seu falecimento inesperado causou profunda consternação em toda a cidade, onde o extinto, pelas suas qualidades morais e profissionais era muito estimado. O funeral realiza-se amanhã.

ROMAGEM

D. Julieta Gualdina Conceição Ferreira da Cunha

Passou hoje mais um aniversário da morte da sr.ª D. Julieta Gualdina Conceição Ferreira da Cunha, que deixou a mais profunda saudade, não só à sua família, como a todas as pessoas que com ela privaram. A exemplo dos anos anteriores, houve uma romagem de saudade ao cemitério onde os seus restos mortais repousam.

AGENCIA MAGNO

Fundada em 1874

TELEFONES 43189 — 43180

55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Prevêm-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que, em 10 de Março p. f. pelas onze horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 % — 1889

255 obrigações respeitantes à amortização do 2.º semestre de 1957

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1958.

O Conselho de Administração

A crise da Tunísia

(Continuação da 1.ª página)

O presidente Bourguiba bloquear completamente as tropas francesas que se encontram na Tunísia?

— O Governo está pronto a tomar todas as disposições que forem necessárias. Seguimos o assunto de perto, de modo a poder fazer frente a qualquer eventualidade, mas esperamos, bem sinceramente, que não se darão outros acontecimentos que venham a prejudicar as populações civis. Nesse caso, o presidente Bourguiba assumiria uma pesada responsabilidade e seria a rota da convenção de 1956 entre a França e a Tunísia. Ficaria claro que as intenções de Bourguiba seriam, na realidade, provocar complicações.

Quanto á questão argelina, o ministro esclareceu:

— Nós, Franceses, consideramos a questão argelina extremamente importante não só para a França metropolitana como para as populações da Argélia que, no caso de

nos retirarmos, conheceriam dificuldades insuperáveis. Se saíssemos da Argélia, o facto seria de alta importância para o Mundo livre. E porquê? Porque esse abandono contribuiria para que ali se introduzisse o factor russo. Abandonar a Argélia e entregar a direcção do país a elementos que estão já em relações com o Oriente, seria incitar este a adoptar uma atitude de equilíbrio entre Leste e Oeste. E é por isto que temos a certeza de combater na Africa do Norte pela defesa do Mundo livre. Não foi, por acaso, que a Argélia foi incluída na zona protegida pela aliança atlântica. Estava previsto que essa região podia tornar-se uma fronteira e a experiência provou-o. Depois de sublinhar: «Combate-mos contra efectivos restritos: algumas dezenas de milhares de homens, dos quais, uma parte apenas está armada», o ministro continuou:

— Os acontecimentos destes dois últimos anos provaram que, sem um auxílio externo, a rebelião teria já acabado. Apesar de terem sofrido perdas severas, os rebeldes adquiriram forças, tanto no plano militar como no moral. Esse auxílio vem quase exclusivamente da Tunísia. O Governo Bourguiba permitiu que a organização rebelde se instalasse em território tunisino, de tal forma que o facto levaria á co-belligerancia se houvesse juridicamente um estado de guerra na Argélia. Cada militar, cada civil na Argélia sabe que sem o auxílio incessante vindo do exterior, o país estaria já inteiramente pacificado. Desde há meses que metralhadoras pesadas atiravam estavam instaladas em Sakiet numa mina abandonada. Os nossos aviões de reconhecimento e de cobertura serviam de alvo, tal como perdizes, sem terem autorização de responder».

E, concluindo, Chaban-Delmas declarou:

— O Governo francês lamenta que tenha havido vítimas civis em Sakiet mas não pode censurar os seus aviadores, da mesma forma que não pode deixar que a Tunísia contribua para que continuem as agressões na Argélia por uma intervenção contrária a todas as leis internacionais. É necessário que se compreenda bem que Sakiet constitui um caso típico de resposta á agressão. Não se trata de más intenções sistemáticas contra a Tunísia. Ninguém formula votos mais sinceros do que o Governo francês para que a Tunísia possa firmar a sua independência, libertando-se da acção nefasta que a F. L. N. sobre ela exerce. A França está pronta a discutir com a Tunísia mas nenhuma solução será possível senão incluir a questão do auxílio dado pelo Governo de Tunes aos rebeldes argelinos». — (F. P.).

Meteu-se no caixão

para não pagar as dívidas!

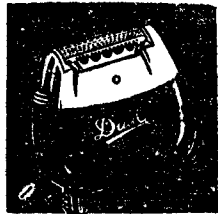
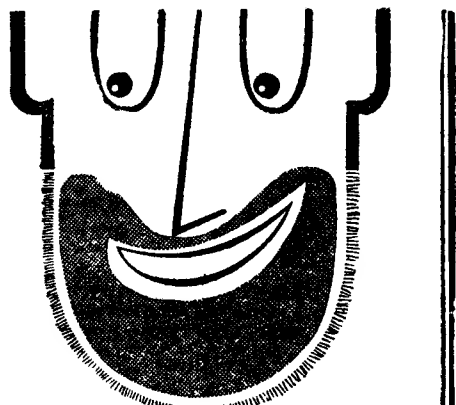
BILBAU, 14. — Acossado pelos credores, a cuja perseguição não via forma de escapar-se, Juan Peña Carnero encontrou, por fim, uma maneira engenhosa de «dar por saldadas» as dívidas. Mandou publicar no periódico «Hoja del Lunes» a notícia da sua morte e, depois, sem pagar, encomendou um caixão, que fez transportar para sua casa e no qual se meteu, ladeado por velas e panos pretos. Conhecedora das dívidas que o «defunto» espalhara pela cidade, a Polícia resolveu investigar «as causas da morte», motivo por que Carnero se encontra agora numa cela — outra forma, inesperada, aliás, de furtar-se á presença dos credores. — (A. N. I.).

NOVOS DIRECTORES

de serviços dos H. C. L.

O administrador dos Hospitais Civis de Lisboa, dr. Rafael Ribeiro, empossou hoje, os drs. Jorge da Silva Araújo, Mário de Alenquer e Luazes Mayer nos lugares de directores de Clínica Cirúrgica e Serviços de Tisiologia e de Fisioterapia, respectivamente, cargos em que são providos definitivamente.

Em ALCACER DO SAL, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.



A MÁQUINA DE BARBEAR

Dual

MAIS UM PRODUTO DO CONCEITUADO FABRICANTE DOS CÍPIS-DISCO

MAIS UM PRODUTO DE PRECISÃO DA FLORESTA NEGRA



A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A lotaria de hoje

12165... 1.000.000\$

12164 } Aproximações ao 1.º

12166 } prémio .. 8.800\$00

60106... 100.000\$

42593... 50.000\$

Premiados com 20.000\$00

15314 22923 47256 54804 60111 76588

Premiados com 10.000\$00

2621 4426 5617 9832 12725 16039 28651 31627 34483 36621

Pequenas notícias

JANTARES DE HOMENAGEM

A Casa dos Açores oferece hoje um jantar de homenagem ao dr. Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Horta.

— Efectua-se hoje, ás 20 horas, num restaurante da Baixa, um jantar de homenagem ao sr. António Nunes Leitão, presidente da Liga de Melhoramentos da Benfeita.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na Polícia de Segurança Pública: um porta-moedas, com dinheiro e uma fotografia; um lenço de seda e outro de lã; um saco com equipamento de ginástica; duas canetas de tinta permanente e outra esférica; um embrulho com um frasco de xarope e comprimidos; um brinco de ouro; cinco caixas de cartão com chapas fotográficas; um casaco de fazenda; uma mala de plástico preto; um boné com pala; dois pares de óculos; um tampão de gasolina; um tampão de roda; um aro de farol; duas plantas de Lisboa; um cartão da M. P.; um passe da Carris; bilhetes de identidade; um par de luvas e luvas desirmanadas; uma camisola de algodão; um rosário; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas e um pingente com um brilhante.

— Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: oito sombrinhas; dois guarda-chuvas; um par de luvas; uma mantilha preta; um casaco de bombazina verde; uma carteira com dinheiro; um isqueiro; um par de luvas; uma caixa de papelão com diversas peças de máquina e um saco com cenouras e laranjas.

Encontra-se na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no quartel do Cabeço de Bola, uma luva de pele, para senhora, que foi achada por uma praça daquela unidade, no Largo de Santa Bárbara, em 11 do corrente.

Poder de insinuação

que se revela perigoso

Um indivíduo com a aparência de uma pessoa de elevada condição social, sorridente e bem trajado, dirigiu-se, recentemente, á alfaiataria A. H. Simões, Ld., onde, com maneiras requintadas, manifestou o desejo de mandar fazer um fato. Teve, porém, tanta sorte que encontrou logo um, já feito, que lhe assentava como uma luva...

Estava decidido a adquiri-lo, mas gostaria de consultar primeiro a esposa, antes de ultimar a compra. O caixeiro que o atendia, tudo lhe facilitou, de modo que o referido indivíduo, acompanhado por uma empregada, dali saiu com a roupa escolhida, em direcção á sua suposta residência...

Com a mesma arte, momentos depois, abusando do seu poder de insinuação, ludibriou a pobre empregada e logo se dirigiu a uma casa de penhores, onde depositou o fato, gastando, evidentemente, o dinheiro em seu proveito...

Não demorou também, a queixa na Polícia Judiciária, que logo se pôs em campo, por intermédio da sua 8.ª secção.

A investigação foi rápida e o processo, que já se encontra concluído, foi hoje enviado ao Tribunal Correccional da Boa-Hora.

42662 58378 68351 69051 69533 e com 150\$00 os que terminem em 93.

72422 76156 77908 São premiados com 2.500\$00 os numeros terminados em 165 e com 200\$00 os de 12101 a 12200, de 60101 a 60200 e de 42501 a 42600.

São premiados com 250\$00 os numeros terminados em 65 e 06

São premiados com 100\$00 os numeros terminados em 4, 5 e 6 excepto os que terminem em 165, 65 e 06.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

CASA DA SORTE

60.106

2.º Prémio

da

Lotaria Popular

de hoje

Mais

100 Contos

distribuidos aos balcões da

CASA DA SORTE

*

A próxima Extracção

também é de

Lotaria Popular

1.000 Contos por 100\$00

100 » » 10\$00

Prefira a lotaria com o CARIMBO da

CASA DA SORTE

3.º Prémio

42593 — 50 CONTOS

VENDIDO NA LOTARIA DE HOJE, COM O CARIMBO DO FELIZ CAMBISTA

João Cândido da Silva

PRÓXIMAS EXTRACÇÕES: 1.000 CONTOS

RUA DA PRATA, 104-106 — TELEF.: 24542 — LISBOA

END. TELEG.: SORTE

LBL

ENCICLOPÉDIA

N.º 5 — HISTÓRIA

UMA OBRA

Que esclarece os mais palpitantes problemas da actualidade

PREÇO 20\$00

a Ásia
a Caminho da
Europa

PELO GRANDE HISTORIADOR ALEMÃO
Franz Altheim

«LIVROS DO BRASIL» — R. LUZ SORIANO — LISBOA

A Tunísia pediu oficialmente a convocação do Conselho de Segurança da O. N. U. para apreciar a sua queixa contra a França

NAÇÕES UNIDAS, 14 — A Tunísia pediu oficialmente a reunião do Conselho de Segurança.

O encarregado de Negócios da Tunísia em Paris, Bergani, teve ontem uma conferência de 25 minutos com o secretário-geral da N. A. T. O., Paul Henry Spaak, a quem entregou uma comunicação do Governo de Tunes.

Mongi Slim, representante da Tunísia junto da O. N. U., entregou a Sobolev (U. R. S. S.), presidente do Conselho de Segurança, um pedido de reunião do Conselho por «actos de agressão» cometidos pela França contra a Tunísia. — (F. P.).

O tom grave da carta da Tunísia à O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 14 — É o seguinte o texto da carta dirigida ao presidente do Conselho de Segurança pelo representante da Tunísia na O. N. U.:

«Tenho a honra de, por ordem do meu Governo, pedir, em conformidade com o artigo 51 da Carta das Nações Unidas, que sejam levadas ao conhecimento do Conselho de Segurança as medidas tomadas pelo Governo tunisiano, no exercício do seu direito de legítima defesa, depois da agressão francesa a Sakiet-Sidi-Yussef. Efectivamente, o Governo tunisiano proibiu as forças armadas francesas, que ocupam posições na Tunísia contra a vontade do Governo tunisiano, qualquer movimento de tropas, todo o acesso de unidades da Marinha de Guerra francesa aos portos tunisianos, qualquer desembarque ou descida em pára-quadras de reforços, assim como qualquer voo da aviação militar francesa sobre o território tunisiano.

«Peço, senhor Presidente, que chame a atenção do Conselho de Segurança para o facto de que as tropas francesas não estão nem prisioneiras nem internadas e que podem, em qualquer altura, sair dos seus aquartelamentos para se dirigirem a um ponto de partida ou de embarque, com vista à sua retirada. Nesse caso, o Governo tunisiano está disposto a conceder-lhes as maiores facilidades, com o fim de assegurar a sua deslocação. O reabastecimento dos hospitais e a evacuação de feridos estão por igual assegurados normalmente.

«O Governo tunisiano está também disposto a facilitar o regresso das guarnições dos postos avançados isolados, a fim de lhes permitir juntarem-se às unidades providas de meios de subsistência.

«Por determinação do meu Governo, peço de a conhecer ao Conselho de Segurança que, se as tropas francesas de ocupação, qualquer que seja o ramo das forças armadas a que pertencerem, tentassem contrariar estas disposições, o

Governo tunisiano considerará-se-ia então em estado de legítima defesa. Declina desde já toda a responsabilidade quanto às consequências que poderiam resultar de tal tentativa. Quereria, enfim, senhor Presidente, informar que o meu Governo notificou, em 8 de Fevereiro de 1958, destas disposições preventivas de segurança o sr. Benard, encarregado de Negócios da Embaixada da França em Tunes. — (A. N. I.).

Vai reunir-se o Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS, 14 — O Conselho de Segurança reuniu-se, provavelmente, segunda ou terça-feira a fim de examinar a queixa apresentada pela Tunísia contra a França. Devido à hora tardia a que o texto da carta foi entregue a Sobolev (U. R. S. S.), aquele só será publicado esta manhã. Sabe-se ser acompanhado dum memorando descrevendo o incidente de Sakiet-Sidi-Yussef e cujo conteúdo será também hoje publicado. O debate ocupará provavelmente várias sessões do Conselho durante a próxima semana. — (F. P.).

A França também vai queixar-se

PARIS, 14 — Confirma-se que vai ser apresentada ao presidente do Conselho de Segurança, uma queixa reconvenção francesa. Versará as repetidas violações da fronteira argelina por elementos vindos da Tunísia. — (F. P.).

Os Estados Unidos não querem arriscar prestígio

WASHINGTON, 14 — A tensão entre a França e a Tunísia domina toda a actividade diplomática na capital americana. Os círculos autorizados não ocultam que o Governo dos Estados Unidos se encontra numa posição bastante delicada, da qual tem grandes dificuldades em sair para auxiliar a solução deste grave problema. A imprensa americana permanece severa e tenaz contra a posição francesa e o Congresso entrou em polémica com as declarações desfavoráveis à França dos senadores democráticos, Mike Mansfield e Hubert Humphrey, ambos membros influentes da comissão dos negócios estrangeiros.

Os peritos da secretaria do Estado examinam todos os aspectos do problema tendo desde ontem a sua disposição dois novos documentos: o texto da nota francesa entregue em Tunes e o relatório do embaixador Lewis Jones acerca da sua visita a Sakiet-Sidi-Yussef.

Este último documento que, segundo um informador oficial, confirma os telegramas publicados

pela imprensa americana, não parece de molde a facilitar a tarefa dos diplomatas americanos. Em todo o caso, é já oficial que os Estados Unidos não ofereceram a sua «mediação» se bem que se encontrem prontos a auxiliar ou a facilitar uma solução do problema. Os técnicos americanos consideram que uma «mediação» oficial constitui uma acção diplomática extremamente delicada que não poderia ser tentada senão quando, de antemão, existissem possibilidades de êxito. Nenhum Governo pode arriscar o seu prestígio numa mediação diplo-

mática sem ter previamente essa certeza.

Os meios autorizados americanos consideram demasiado rígidas as suas posições em presença e acrescentam que essa firmeza, manifestada pelos dois lados, sendo até certo ponto devida a considerações de ordem interna, limitam, em extremo, a margem de manobra.

Na secretaria do Estado, os serviços da Europa Ocidental, da África, do Médio Oriente, das Nações Unidas e da N. A. T. O., procuram todos os meios para se chegar a uma solução construtiva.

Admite-se a hipótese de actos de força em Bizerta para abastecer os soldados franceses

(Continuação da 1.ª página)

maram um cordão de embarcações através do canal que conduz ao porto. O abastecimento das tropas francesas pode tornar-se difícil dum momento para o outro, em todos os pontos da Tunísia. Um posto francês em Kassar Said, a dez quilómetros de Tunes, tem viveres até amanhã. O posto poderá aguentar-se até segunda-feira, reduzindo muito as rações.

Entre os Franceses como entre os Tunisianos, todos reconhecem a gravidade da situação. Dum momento para o outro, dizem todos, uma faísca pode fazer estoirar a pólvora. Notam-se indícios de enervamento, e até de excitação. E isto é assim em todos os pontos da Tunísia. A tensão é particularmente grave nas proximidades de alguns aquartelamentos das tropas francesas, onde, desde domingo para cá, as metralhadoras dos soldados franceses apontam para os dos tunisianos. — (F. P.).

A Tunísia insiste pela saída das tropas francesas

TUNES, 14 — Nas esferas tunisianas declara-se que o Governo da Tunísia está firmemente decidido a fazer sair do seu território as tropas francesas. Nada o fará mudar de ideia, e não recebe o embaixador francês que o Governo francês parece querer. Ontem, tudo confirmou tal atitude: o acolhimento que se deu à nota francesa, o discurso semanal do presidente Bourguiba e a nota publicada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Insiste-se em que não poderá haver conversações enquanto não partirem as tropas francesas, e só a partida dessas tropas poderá resolver o problema do seu abastecimento. No fim de contas, o presidente Bourguiba não fez mais do que salientar a irreductibilidade da posição do seu Governo no que diz respeito à partida das tropas francesas.

O Governo tunisiano, que já pediu o encerramento de cinco consulados franceses na Tunísia, insistiu ontem por esse encerramento. O Governo francês entende não dever aceder ao pedido, porque o funcionamento desses consulados está regulado por acordo entre os dois Governos. Os consulados têm ordem para continuar a funcionar. Se o Governo tunisiano quiser encerrá-los, terá de fazê-lo à força e com violação do direito internacional e de todas as regras em vigor. — (F. P.).

WASHINGTON, 14 — Ao deixar a Secretaria de Estado, onde conferenciara com Christian Herter, o embaixador Herve Alphand deixou aos jornalistas a impressão de que, ao Governo francês, não repugna uma diligência dos Estados Unidos susceptível de trazer qualquer melhoria à situação criada pelo bombardeamento da aldeia de Sakiet.

Crê-se mesmo que Alphand terá colocado a Secretaria de Estado perante um embaraçoso dilema: ou a Tunísia permite o reabastecimento normal das tropas francesas aquarteladas no seu território e presentemente cercadas por forças armadas tunisianas, ou a França, na impossibilidade de permitir que essas tropas se rendam aos tunisianos ou que abandonem as suas posições, como é desejo de Bourguiba, terá que ir, para as reabastecer, até actos de força que podem, dentro de 24 ou de 48 horas, agravar irremediavelmente a situação. — (A. N. I.).

Bourguiba ameaça

PARIS, 14 — O presidente Bourguiba reclamou concretamente a evacuação das tropas francesas aquarteladas na Tunísia. «Só então poderemos reatar o diálogo, como Estado independente, frente a outro Estado independente. Se as forças francesas, acrescentou, tentarem demolir as barragens, ficaremos em estado de legítima defesa. Foi o que levámos ao conhecimento do Conselho de Segurança». — (F. P.).

Coty preside ao conselho de ministros

PARIS, 14 — O gabinete francês foi convocado para uma reunião especial, amanhã, às 10 e 30, sob a presidência do chefe do Estado, René Coty. — (A. N. I.).

O ex-rei Humberto não tenciona abdicar

ROMA, 14 — O marquês Falcone Lucifero, ministro da Casa Real, desmente as informações que dizem que Humberto de Sabóia tencionaria renunciar aos seus direitos a favor do filho Victor Manuel que acaba de atingir a maioridade. — (F. P.).

O DESEMPREGO

LONDRES, 14 — O Ministério do Trabalho anunciou hoje que o número total de desempregados na Grã-Bretanha, em Janeiro findo, era de 395.000, mais 60.000 do que no mês anterior. — (A. N. I.).

Últimas notícias

Operário morto no Funchal

FUNCHAL, 14 — Devido a uma explosão, foi projectado a 20 metros de altura o operário Manuel Nunes Viveiros, que teve morte instantânea. O infeliz trabalhador estava a manejar uma broca prefuradora nas obras da estrada de Eira-Serra quando inesperadamente esta explodiu. — (L.).

Os Russos na União Indiana

LONDRES, 14 — A Rádio de Moscovo anunciou hoje que uma delegação do Supremo Soviético partiu, num avião a jacto «TU-104», para Nova Delhi, a convite do Parlamento indiano. A delegação soviética vai visitar todo o território da União Indiana. — (A. N. I.).

Cientistas alemães repatriados

BERLIM, 14 — Chegaram hoje à Alemanha Ocidental mais nove cientistas repatriados pelos Russos. Este segundo grupo de repatriados chegou à cidade alemã de Frankfurt-am-Main, na fronteira com a Polónia, trazido pelo «Expresso Azul» — o comboio que liga Moscovo com a Alemanha Oriental. Eram aguardados por alguns parentes, tendo seguido todos para a Alemanha Ocidental num comboio especial. — (A. N. I.).

Novo tipo de projectil russo

LONDRES, 14 — Segundo anunciou hoje a Rádio de Moscovo, a Rússia está a trabalhar no aperfeiçoamento de projecteis «não sujeitos à força da gravidade».

O comunicado, referindo-se aos estudos do cientista soviético Kirill Stanyukovich, pretende que «as experiências se baseiam no facto de que, em certas circunstâncias, a força da gravidade varia na razão directa da temperatura dos corpos». — (A. N. I.).

A Tunísia aceita a mediação

PARIS, 14 — O presidente Bourguiba declarou aos jornalistas que a Tunísia retiraria a queixa ao Conselho de Segurança se a França aceitasse a mediação americana.

E disse: — A França, imperialista hoje, pode ver triunfar amanhã a tendência liberal. Lacoste poderia ceder a vez ao general Catroux ou mesmo a Mendès-France, quem sabe? — (F. P.).

Fase aguda na Tunísia

TUNES, 14 — A questão do reabastecimento do exército francês vai entrar na fase aguda. O Governo tunisiano só autoriza o abastecimento dos hospitais militares. Em certos postos, a partir de hoje à noite, deixará de haver víveres. E' o caso, nomeadamente, do posto de Kassar Said, nos arredores de Tunes. Vai ser necessário reabastecer o seu pessoal dentro das próximas 24 horas. — (F. P.).

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — TELEFONE 14

O MAIOR CARNAVAL DO ANO

4 NOITES E 3 DIAS

2—Conjuntos musicais—2 * 2—Ranchos folclóricos—2

A grande atracção internacional brasileira

DEO MAIA e IRMÃOS GUARAS

Contratados em exclusivo para actuar durante o Carnaval de 1958

Informações e reserva de mesas em Lisboa — Tel. 770320

RESTAURANTE ALVALADE

TELEFONE 77 91 51

DIFERENTE O AMBIENTE DESTE ESTABELECIMENTO NAS ALEGRES FESTAS DE CARNAVAL.

RESTAURANTE DO HOTEL CIBRA

JANTARES-CONCERTO com

CARLOS VILLARET E ANDRADE SANTOS

O melhor serviço num ambiente distinto

ESTORIL

TEL. 061811

Ray Romaine et Claire

Os virtuosos da acrobacia do «PALLADIUM», de Londres

Ving Merlin and Lynda

Fantastas-musicais do «LIDO», de Paris

HOJE

no «WONDER-BAR»

DO

CASINO ESTORIL

AS 23.45 e 1.15

(17 ANOS)

OS SALDOS

DE

TAPETES E MÓVEIS

DA

CASA QUINTÃO

são uma oportunidade excelente para se comprar um bom artigo por um preço vantajoso

30 — RUA IVENS — 34

VIDA Literária



«A liberdade, guiando o povo francês», quadro de Delacroix

OS NOSSOS CONTOS

Ópera bufa

por PEDRO VAZ

Tirou o sobretudo, voltou-o do avesso, dobrou-o com cuidado, foi metódico e aplicado por alguns momentos e sentiu-se perfeitamente bem. De pé, enfrentou a plateia e viu toda aquela gente parada e bovina, de cara igual, milhares de caras plácidas e pálidas viradas para ele. Não se quis afundar naquilo e tossiu alto, fez um esgar e meteu as mãos nos bolsos. Uma das milhares de caras destacou-se, tomou forma familiar e sorriu-lhe. Era o Teles. Acenou-lhe de leve. O Teles abriu e fechou a boca várias vezes, mas ele não percebeu nada. No entanto, voltou a acenar-lhe e tomou uma expressão de fino entendimento. Uma campainha tocou lá fora. Um sujeito calvo entrou a correr.

A sala ficou às escuras. Sentou-se. Ficou em pânico à ideia de que o Seabra estava ali, atrás dele, soprando-lhe seu bafo quente e gordo para cima da nuca. Virou-se. Um homem pequeno, magro, escalavrado, espetava o nariz debaixo das

lentes dos óculos. Não era o Seabra, o patrão, o cavalo. Acalmou-se. As luzes das estantes dos músicos furaram o escuro. Um trombone fiseou. O primeiro violino compôs as asas da casaca. Da direita rompeu um homem a correr com uma cabeleira romântica na cabeça e um foco de aplausos eclodiu à esquerda, em cima. O foco irradiou, os aplausos inundaram a plateia e galgaram aos camarotes, mas menos entusiásticos, mais vagos, disciplinados e corteses. Ele aplaudiu também, benevolente, desconfiando da cabeça excessivamente bela do maestro, das suas curvaturas espectaculares e emotivas. O maestro voltou-se e mostrou umas costas esguias e negras. Lançou o braço para a frente. Os violinos atacaram impetuosamente dois acordes. A batuta agitou-se então leve e insinuante e os arcos abateram-se repetidas vezes sobre as cordas em frases ágeis. Fechou os olhos e construiu uma posição de extase com a mão a puxar a orelha. A música corria num tropel gracioso e amigável e penetrava-o até ao fundo. Ele sentia-se o centro de tudo, sangue e música, forte, redimido de todos os vexames, liberto de todas as sabujices, capaz de discutir com o Seabra. Abriu um olho e espiou. O maestro agitava-se, nervótico e excessivo. Um violoncelista jovem olhava-o atônito. Uma salva de palmas estorrou, ainda iniciada à esquerda, em cima. Acheu aquilo suspeito, mas esqueceu-o depressa, ocupado em bater as palmas. Foi caloroso. Deixou mesmo escapar um «bravo» sonoro e viril, de entendido.

O pano abriu-se. Olhou, ávido. Uma Sevilha carpinteirada de traves e lona dispunha-se em semicírculo em volta de uma pequena multidão de embuçados. Em primeiro plano, um barbatola obeso e rosado, de lábios pintados e tricórnio enterrado na cabeça berrava para uma janela em desespero. O trombone ergueu-se no fosso, espreitou para dentro do palco, pareceu achar tudo igual e deixou-se cair desalentado no banco. O barbatola saltitou, avançou, recuou, foi até à direita, à esquerda. Por fim, esgotados todos os recursos de marcha, especou-se bem à frente, de braços

(Continua na 20.ª página)

FEIRA DAS VAIDADES

CARNAVAL ENXOVALHADO

por ARTUR PORTELA (Filho)

Encontrei-o há dias. Tem ventre, a bota cambada, o punho da camisa puído, o coco antigo esmurrado, o bigode grisalho em ruína, o olho morto. Está gordo mas flácido e doente e não rói e prospero. A bochecha já não é escarlate e o nariz perdeu aquele seu ar agressivo. Há um bom par de anos dava gosto vê-lo, de perna traçada, a morder um charuto aceso olhar vivo e agudo, riso fácil, coração benevolente. Este homem deu um bom trambolhão, decaiu, está desbaratado. Quase nem o conheci, melancólico e banal, ao fundo da leitaria, sem roda, sem amigos, sem palmadas nas costas, só e estático, a olhar em frente, nas lentes baças dos óculos.

Era o Carnaval. Fiz-lhe uma festa. Alardeei risadas sonoras, puxei-o até mim, abracei-o com força, sacudi-lhe a mão. E ele nada, a olhar-me, lasso, vago, estupefacto. Abanquei e mandei vir jovialmente, rabelaisianamente, cerveja. Dei algumas punhadas na mesa e exigi que ele falasse. Porque eu não me fiava naqueles ares apalermados e moles. Que ele andava a tramar alguma, isso não havia dúvida.

Veio a cerveja. Ele beberricou e falou.

— É o fim... — disse, em voz cava.

— Homem, para que está você assim soturno? Anime-se, seja coerente, mantenha a tradição, salte daí para a rua, sacuda-me essa gente.

E ele funebre:

— Era o desemprego, a fome, a miséria.

Fiz-lhe um discurso vibrante e ático. Que abatimento era aquele? Que ideias, que palavras, que olhares eram aqueles? Sabia ele que tinha um passado, que tinha responsabilidades perante a Sociedade e a Civilização? Esquecia-se ele de Momo, das Saturnais, da mascarada trágica de Veneza, da bela panórgia da Avenida? Onde tinha ele o penacho amarelo, a farinha, o confeito o ovo podre, o rabo-leva, a serpentina? Estava ele na rua, nas primeiras linhas, peito gordo, evocando Cambronne e Bertoldinho? Desistira ele de galhofar de homens, mulheres e parvos, fazendo-os vestir-se de letrados, brujas e barões? Não compreendia ele a altíssima importância psicológica e sociológica da sua actividade, o escape de todo um longo ano do tenebroso «id» recalcado, a matéria de

(Continua na 21.ª página)



Albert Camus, prémio Nobel, autor da «Peste» é também dramaturgo, ensaiando todos os papéis da sua peça «Calígula»

Fracasso

Olhos, boca, a haste do meu corpo — Traços negros sobre mar de esumas...

Quem vier olhar olhará um véu — eu, suspensa sobre um céu de brumas...

Quem vier olhar-me — inconquistada da irreal, (fugida à pressão de quaisquer desejos) em troca de um sentir há-de sentir, de perto, a prisão dos medos...

Quem vier olhar-me, irreflectido, puro, atento à captação da voz, de mim há-de encontrar, no escuro, a luz perdida e nua dos astros...

Quem vier, por mim passará em vão, em vão de querer olhar-me toda sua...

Se a vida, de amar, me atraçou cerci na morte gloriosa e nua!

YOLANDA

Aforismos

*** O direito natural é um contrato de utilidade concluído entre os homens para se pouparem todo o dano recíproco.

EPICURO

*** Contra a estupidez mesmo os deuses lutam em vão.

SCHILLER

*** O justo conhece a ataraxia perfeita, o injusto está sempre cheio de uma extrema agitação.

EPICURO

*** Devemos chorar pelos homens à nascença, e não à morte.

MONTESQUIEU

*** A morte é a solução dolorosa do laço formado pela geração com voluptuosidade, é a destruição violenta do erro fundamental do nosso ser; o grande desengano.

SCHOPENHAUER

*** Os povos vivem de mitologia.

ANATOLE FRANCE

*** O maior sacrifício no casamento é o sacrifício da atitude audaciosa perante a vida.

G. BERNARD SHAW

*** O Mundo é a tragédia de um excelente poeta.

ANATOLE FRANCE

(Continua na 20.ª página)

A perseguição aos intelectuais húngaros

A carta enviada por Camus, Eliot, Jaspers e Silone ao chefe do Governo húngaro (Kadar) para libertar o escritor Tibor Dery, condenado a nove anos de prisão pelo tribunal de Budapest, ficou sem resposta.

Nela se pedia também autorização para enviar encomendas postais com viveres tanto a Dery, como aos outros intelectuais encarcerados.

O ministro da Hungria, em Paris, recusou-se a transmitir a carta (datada de 26 de Novembro de 1957) pelo que foi enviada directamente a Kadar.

POESIA BRASILEIRA

MORMAÇO

Calor. E as ventarolas das palmeiras e os leques das bananeiras abanam devagar inutilmente na luz perpendicular. Todas as coisas são mais reais, são mais humanas: não há borboletas azuis nem rolas líricas.

Apenas as tatouranas escorrem quase líquidas na relva que estala como um esmalte.

E longe uma última romântica — uma araponga metálica — bate o bico de bronze na atmosfera timpanica.

GUILHERME DE ALMEIDA

PINTURA MEXICANA



Rivera é um dos pintores mexicanos mais expressivos. Humano, vigoroso, por vezes, sarcástico. Além dos seus grandes «affrescos» para edifícios de carácter social, onde faz a história do seu país através do povo, pinta por vezes estas «charges» um pouco diabólicas, que se assemelham às de um Bosch de nossos dias.

Nesta obra, Rivera reúne os mais diversos indivíduos e tipos sociais num verdadeiro pandemonio.

Como que Satan, conduz o baile dos interesses torvos, das ambições vulpinas num autêntico Carnaval humano.

Não será sempre justo. O pintor panfletário revela-se, inspirado, de certa maneira, não só por Bosch mas pelos «Caprichos» de Goya, focando e deformando o modelo humano, até atingir o monstruoso e o pandemonio.

DESPORTOS

O futebol na Alemanha

desenvolve-se graças à criação de novos métodos de preparação física

por OTTO GLORIA

Aproveitando a viagem à Alemanha e à Bélgica, procurámos tomar conhecimento mais profundo e efectivo das inovações ou reformas introduzidas nos métodos de treino e de preparação física. Na cidade de Kaiserslautern, perto da base militar de Ramstein, onde ficámos alojados, visitámos o Fussball Club Kaiserslautern 1 (F. C. K. 1), que conta nas suas fileiras, com cinco campeões do Mundo (entre os quais está o capitão Fritz Walter). Aí pudemos observar detalhadamente a sua organização interna, desde os departamentos directivos até aos técnicos-desportivos.

Estivemos, também, em Lunds-tahl e fizemos as mesmas observações, constatando que há uma forte tendência a favor do aperfeiçoamento dos sistemas de trabalho, no sentido de tornar mais fácil o seu futebol, a exemplo do que já vêm fazendo os países da Europa Central e a Rússia. Em Ramstein, tivemos oportunidade de observar, a excelência dos métodos de preparação física dos Americanos, bem como os excepcionais cuidados postos no importantíssimo problema da alimentação dos jogadores. Também a iniciação desportiva, quer entre os Alemães, quer entre os Americanos, tem merecido os mais carinhosos cuidados, pois na opinião abalizada de seus responsáveis, sem um início adequado e bem orientado, não será possível estabelecer uma base sólida para a formação de bons valores. Entre os Norte-Americanos há um extraordinário interesse pelo «soccer» (uma variante de futebol), que, embora, praticado há muitos anos no seu país (já em 1928 eles estiveram nos Jogos Olímpicos de Amsterdão), nunca havia despertado grande entusiasmo. E o mais elucidativo exemplo, está no número cada vez maior de equipas que disputam os campeonatos organizados entre as tropas com bases instaladas na Europa.

Contratando técnicos ingleses e alemães, intensificando os trabalhos de preparação, desenvolvendo o intercâmbio com equipas locais e tratando dos mais ínfimos detalhes, os «sobrinhos do Tio Sam» vêm fazendo progressos excepcionais.

Na organização das sessões de preparação física dos jogadores, em especial, são observados detidamente todos os capítulos concernentes à maneira de obter os mais amplos resultados, que possibilitem,

consequentemente, o máximo de rendimento físico.

Por tudo isto, podemos dizer que colhemos óptimos resultados dessa nossa viagem, com a confirmação do velho rifeiro popular, «vivendo e aprendendo».

*

Ainda a respeito da nossa deslocação à Alemanha e Bélgica, queremos fazer referência a um pormenor que não pode passar despercebido. Trata-se da maneira como os nossos jogadores suportaram as péssimas condições do tempo que aqui se tem feito sentir com uma temperatura de cinco graus negativos, e quase cinquenta centímetros de neve, os futebolistas portugueses chegaram mesmo a causar admiração pela maneira como resistiram à intempérie e pela excelente disposição com que se entregaram aos exercícios.

Em nosso entender, isto não é senão o reflexo daquilo que se tem feito, de há tempos a esta parte, em Portugal, no sentido de dar aos jogadores uma preparação física de acordo com as exigências do futebol moderno, aliado ao excepcional trabalho desenvolvido pelas nossas autoridades militares.

E' que só com a magnífica condição atlética de que gozam presentemente, poderiam os rapazes da nossa selecção militar, enfrentar do modo por que o vêm fazendo, os rigores do frigidíssimo Inverno que encontramos na Alemanha e na Bélgica.

OTTO GLORIA

O Torneio Militar Internacional

O futebol americano

estreia-se no domingo em Lisboa

O segundo jogo será em Braga?

No próximo domingo, como se sabe, continua interrompida a disputa do Campeonato Nacional de Futebol, pois prossegue a participação da nossa equipa militar no respectivo torneio internacional.

Em contrapartida, aos adeptos do futebol depara-se-lhes uma novidade de tomo, pois teremos pela primeira vez entre nós o futebol norte-americano, que concorre também ao torneio internacional e faz parte da nossa eliminatória. Como foi adiado, por causa da neve, o jogo da primeira mão, marcado para Kaiserslautern, temos pois que ficou para Lisboa a primazia de assistir ao primeiro contacto do futebol português com o futebol norte-americano. E, assim, Lisboa, que já viu em acção equipas dos mais diversos países, enriquecerá no domingo a sua preciosa colecção com esta novidade de um Portugal-Estados Unidos, que terá por cenário o formoso Estádio do Restelo.

A equipa visitante, que perdeu em Bruxelas apenas por 1-0, pôde assim patentear a sua capacidade, avisando-nos desse modo que constituirá por certo um adversário a ter em conta, tanto mais que o nosso futebol militar alimenta justificadas aspirações neste torneio internacional. Não pode, por isso, deixar-se surpreender de maneira nenhuma.

Acresce, por conseguinte, a novidade do adversário, o interesse de ganhar um autêntico desafio de campeonato.

O 2.º Portugal-Estados Unidos deve realizar-se em Braga

O torneio internacional militar de futebol, continuará na próxima terça-feira, com segundo desafio entre as mesmas selecções, por se

O próximo sarau

do Ginásio Clube Português a «Mesa alemã» concita as atenções

Embora o programa do sarau ginasista reúna inúmeros motivos de agrado certo, parece-nos justo destacar a actuação da sua excelente turma de «Saltos de mesa alemã», classe que goza de justificado prestígio, dada a maneira como costuma exhibir-se.

Os alunos de Garcia Alvarez despertam sempre grande entusiasmo no publico, pela maneira arrojada como executam os difíceis saltos e correntes. Habitualmente, numa demonstração que constitui dos pontos mais altos destes festivais, salientam-se os irmãos Begonha, Carlos Abreu, Candeias, Sá Chaves e Mário Boavida, muito embora seja a excepcional coesão da turma o ponto de mais saliência a apontar.

GINÁSTICA DESPORTIVA

O Concurso do Sporting revelou bom trabalho

Com entusiasmo ainda superior ao da véspera, realizaram-se ontem à noite, as últimas provas do «1.º Campeonato Interno de Ginástica Desportiva Masculina» do Sporting Clube de Portugal, que tiveram a presença dos srs. dr. Salazar Carreira, inspector-geral dos Desportos; Francisco do Casal-Ribeiro e Martinho de Oliveira, respectivamente, presidente e vice-presidente do clube; além de outros dirigentes. Bastante publico acompanhou os exercícios com muito interesse até final.

Todo o concurso decorreu com admirável disciplina e com bom



A equipa feminina de basquetebol do Galitos de Aveiro

O Galitos de Aveiro e o desporto feminino

AVEIRO, 13. — O Galitos, prestígio colectividade de tão honrosas tradições no desporto regional e nacional, está empenhado em fazer

reviver o desporto feminino. Para tal, e para principiar, acaba de fundar um grupo de basquetebol, composto por um conjunto de raparigas cheias de vontade e — digamos em abono da verdade — com muito jeito para a prática da modalidade. Mário Rocha, o competente e dedicado técnico-orientador, está a ocupar-se dos treinos com todo o interesse e boa vontade. E, pois, de prever que o grupo possa, dentro em breve, apresentar-se em publico, aceitando vários convites que lhe têm sido dirigidos.

PELOS CLUBES

O Belenenses

elegeu novos dirigentes

Com a votação e eleição dos corpos gerentes para o exercício do ano corrente, acto que principiou à tarde, na secretaria do clube, terminou ontem, à noite, a assembleia geral ordinária do Belenenses. Verificou-se elevada concorrência de associados às urnas, tendo sido eleita a lista oficial apresentada pela direcção, que é a seguinte:

Assembleia geral—presidente, dr. António Julio de Castro Fernandes; vice-presidente, dr. Arnaldo Constantino Fernandes; primeiro-secretário, Aurélio Cabral Ferreira; segundo-secretário, António Salgueiro Rego; primeiro vice-secretário, João Fernandes Moura; segundo vice-secretário, Patrício Ferreira da Silva.

Direcção—presidente, dr. Luís dos Santos Pinto; vice-presidente, dr. José de Matos Correia e José Gomes da Silva; secretário-geral, Albano Matos de Oliveira; tesoureiro, dr. Francisco Augusto dos Santos; directores: Carlos Ferrão, dr. Henrique de Sousa e Melo, João Santos Silva, José Carvalho Ribeiro, José da Cunha Gama, dr. Manuel de Sousa de Macedo, eng.º Octávio Baptista Serrão, Manuel Candeias Ceia e Eugénio Gomes Moita.

Conselho Fiscal—presidente, dr. Francisco Correia Figueira; vogais: António da Silva Graça, dr. José Joaquim Januário, dr. Manuel Leiria Neto, dr. Vitor Parracho, dr. Filipe Nobre Guedes, dr. José Rodrigues Paula, dr. José Sales Gomes e Manuel de Jesus Rodrigues.

O BEIRA-MAR

reconduziu os seus dirigentes

AVEIRO, 14.—Com grande concorrência de associados, realizou-se a assembleia geral ordinária do Sport Clube Beira Mar, de Aveiro, para apreciação do relatório, a contas, eleição dos novos corpos gerentes para o ano corrente. A reunião decorreu dentro da maior harmonia, verificando-se plena concordância com a actividade desenvolvida pela direcção e com todos os problemas apresentados. Por aclamação, os corpos directivos foram reconduzidos nos seus lugares pelo que a direcção continua a ser presidida pelo sr. dr. Artur Alves Moreira, a assembleia geral pelo sr. eng.º João Coutinho Lima e o conselho fiscal pelo eng.º Branco Lopes.

Prestou-se homenagem ao sr. ministro das Obras Publicas, eng.º Arantes e Oliveira, governador civil, dr. Francisco José do Vale Guimarães e presidente do Município dr. Alberto Souto pelo relevante auxílio prestado ao clube, os quais foram eleitos por aclamação sócios honorários do Beira Mar.

(Continua na pagina seguinte)

JANOS BIRI

vai treinar o Lusitano de Angra do Heroísmo

HANGRA DO HEROISMO, 14.—Foi contratado para orientar a equipa de futebol do Lusitano local o conhecido técnico húngaro, Janos Biri, com vista ao torneio de futebol agoriano, a disputar na Horta, na segunda quinzena de Março.

Biri receberá cinco contos por mês e ganhará os prémios de dois e oito contos respectivamente, se vencer o torneio e alcançar a representação das Ilhas na Taça de Portugal.—(L.).

O TROFÉU MARTINI será definitivamente outorgado ao Clube da 1.ª Divisão que durante três épocas consecutivas ou quatro alternadas consiga, no final do Campeonato Nacional de Futebol, maior diferença de golos a seu favor.

MARTINI é o amigo dos desportistas e é, incontestavelmente, o VERMUTE que todos preferem

O «Sempre Fixe» é vendido em AGUADA DE CIMA pelo sr. Darindo R. Figueiredo.

O CAMPEONATO NACIONAL DE HÓQUEI

O Benfica não manteve a invulnerabilidade e deixou que o Sintra lhe infligisse a primeira derrota

A primeira volta entre as equipas do Sul, do campeonato nacional de hóquei em patins, de 1957, terminou ontem, com os encontros Paço de Arcos-Cascais e Benfica-Sintra.

O resultado de 11-2, obtido na jornada anterior, sobre o Cascais, uma equipa com fundamentadas pretensões ao título, levou ontem ao Pavilhão dos Desportos muitas centenas de adeptos dos «encarnados». No entanto, desta feita, os campeões nacionais ante os campones do Sul não puderam repetir a exibição efectuada, contra os Cascais e o resultado viu-se: vitória do Sintra, por 2-1.

Como habitualmente sucede, seja qual for a cor da camisola, muitos apunhados do Benfica, a avaliar pelo coro de assobios que envolveu a saída do árbitro, atribuíram ontem a este o revés sofrido. Outros, porém, limitaram-se a considerar o desaire produto da falta de fortuna na concretização dos lances ofensivos e até na transformação das quatro grandes penalidades de que beneficiou sem proveito...

Admite-se, com efeito, que o juiz de campo e as oportunidades não aproveitadas tenham produzido efeitos. No entanto, uma análise objectiva leva à conclusão de que o inêxito dos «encarnados» foi derivado, em quase toda a sua extensão, da trama tática urdida pelo adversário, que, nesse aspecto, esteve certíssimo.

Poder-se-á dizer que o hóquei do Sintra foi «negativo», na acepção de que foi meramente defensivo? Não supomos bem fundamentada a imagem, porque os homens do Sintra traçaram numerosos golpes de ataque! Simplesmente: estes sómente eram desferidos quando, na sua meia pista, se apoderavam do esférico, onde o aguardavam todas as suas unidades. Conquistada, porém, a bolinha preta, eis que o binário dianteiro, com velocidade endiabrada, se colocava na zona de tiro, auxiliado pelo grande médio Edgar. Que magnífica noite a deste hóquei!

Mas logo que o esférico passava para o «stilo» dos adversários, eis que o quadrado recuava e formava cortina densa defensiva. Então, sim, os avançados do Benfica viam-se impotentes para tornejar a dificuldade que o sistema lhe criava. Nem sempre, no entanto. Quando restavam 10 minutos para o «gong» soar, os defensores dos campones do Sul, viram-se e desejaram-se para impedir que as suas redes fossem alvejadas. Chegaram, mesmo,

Ginástica desportiva

(Continuação da página anterior)

desvirtuada, em face do regulamento do concurso, que tornava obrigatórias apenas as provas de movimentos livres, paralelas e saltos, considerando as restantes facultativas. Ora, estas deviam contar unicamente para as classificações por modalidades, e não serem englobadas nos totais.

Pelo que tivemos ocasião de verificar, o Sporting está a trabalhar com acerto no sector da ginástica desportiva masculina.

CÉSAR FAUSTINO

Terminou o torneio do Sport Clube do Porto

Com a execução dos exercícios facultativos da categoria de principiantes, terminou o «II Torneio Interno de Ginástica Masculina» do Sport Clube do Porto, com a seguinte classificação:

1.º, Adelino Resende, 53,95; 2.º, João Justiniano, 48,55; 3.º, Telmo, 44,40; 4.º, Vilela Ribeiro, 40,05. Resende, denunciando grande superioridade, ganhou também as seis provas do programa regulamentar. E' desde já, uma atracção para os próximos «nacionais».

O concurso foi dirigido pelo treinador Araujo Leite.

TEM O CABELO REBELDE?

Resolverá o seu problema com o corte pelo método «HARDY», executado por artistas especializados na

BARBEARIA ROSA DE MAIO
Rua S. Nicolau, 122-124

a exteriorizar alguma desorientação. Todavia, a sua missão foi cumprida da melhor maneira, para o que, de certo modo, não terá sido estranha a evidente falta de poder atlético de Mário Lopes. Vitor Rocha também não esteve como quando contra o Cascais. E os dianteiros deste foram bem mais perigosos e expeditos que os Sintrenses, onde Pompílio tornou a dar ideia de crise.

Quanto a nós, ambos os binários dianteiros actuaram paralelamente. A diferença primária entre as duas equipas esteve no processo tático posto na pista e que justifica, perfeitamente, o triunfo sintrense. O Sintra pensou pôr em prática um esquema tático e conseguiu-o. E' um problema de personalidade? O Benfica não teve capacidade para desbobinar o seu.

A abrir o serão, o Paço de Arcos defrontou o Cascais, sendo o resultado o do empate. Supomos ser aceitável a igualdade. No entanto, os Cascais fizeram uma partida assaz pobre. O seu médio, pensando unicamente no jogo e não se esquecendo que é uma parte desse todo, esteve muito melhor que na última terça-feira. Mas, os seus dianteiros, nomeadamente Trabazos, a despeito de terem construído três tentos (um foi obtido por Campos nas suas próprias redes) dos quais merece realce o de Trabazos (talvez o seu único momento positivo) que deu o «nulo» à sua equipa, estiveram em «noite-não».

O Paço de Arcos, como já suce-

dera nas duas rondas anteriores, actuou com muito brio e apego á luta, tendo sido globalmente superior ao adversário, durante o primeiro trecho da partida. Na segunda metade, por picardias (de ambos os lados) sempre de lamentar, o nível do jogo baixou, perdendo interesse espectacular.

As equipas alinharam e marcaram:

PAÇO DE ARCOS—Valente, Campos (2, sendo um nas próprias balizas), Pompeu, Correia dos Santos (2) e Virgílio (1).

CASCAIS—Rapoço, Carlos Silva, Fernando Silva (1), Luís Mota e Trabazos (2).

SINTRA—Magalhães, Raio, Edgar (1), Pompílio e Faria (1).

BENFICA—Carlos Pereira, Vitor Rocha, José Lisboa, Mário Lopes e Perdígão (1).

Arbitraram: Januário Cabrita e José Maria Ribeiro.

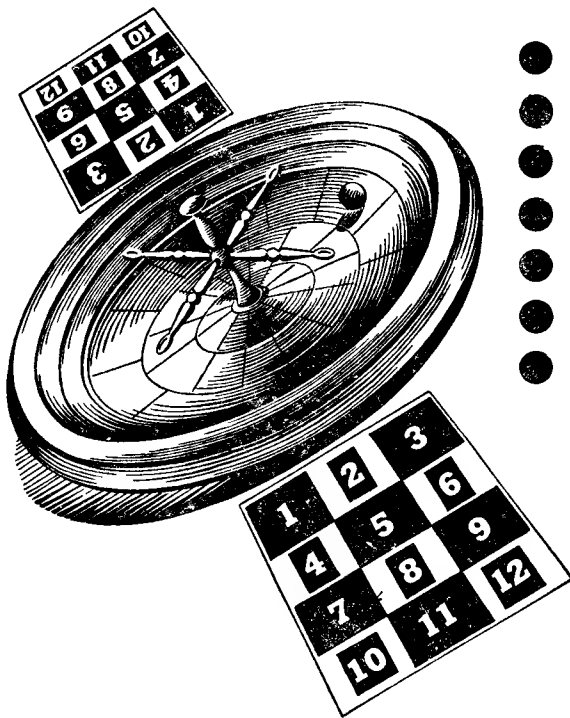
Os jogos entre as equipas do Sul forneceram a seguinte classificação:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA ...	3	2	—	1	18-7	4
P. de Arcos ...	3	1	1	1	13-15	3
Cascais ...	3	1	1	1	10-18	3
Sintra ...	3	1	—	2	10-11	2

O campeonato prosseguirá nos dias 22, 23 e 24, com as jornadas Norte-Sul disputadas no Palácio dos Desportos, do Porto. Eis os encontros marcados para o dia 22: Estrela Vigorosa-Sintra, F. C. Porto-Benfica e Académico-Paço de Arcos.

JOSÉ GRAIS

Não é à sorte que se consegue



- um alfaiate de categoria
- um fornecedor de oleados
- um fabricante de malhas
- a melhor firma de plásticos
- o comprador de sucatas
- o maçagista reputado
- o vendedor de tubos

é preciso escolher,
e
é preciso saber escolher
e
ter onde escolher

Nas páginas amarelas da Lista Telefónica

encontra mais de 700 rubricas à sua disposição

Ao lado do seu telefone
tem o melhor
indicador comercial,
industrial e profissional



PROVAS DA A. F. L.

O torneio da taça «Amizade» prossegue amanhã

O torneio de reservas da A. F. L., que tem por prémio a taça «Amizade», prossegue amanhã com os dois encontros respeitantes á terceira jornada da prova.

Assim, o Belenenses defronta o Torriense no Estádio «José Manuel Soares» (Salésias) e o Oriental joga contra o Sporting, no campo «Eng. Carlos Salema» (Marvila). Qualquer dos encontros principia ás 15 hcras.

Torneio da Taça «Francisco da Ponte e Horta Gavazzo» (juniores)

São concorrentes á competição denominada Taça «Francisco da Ponte e Horta Gavazzo», os seguintes clubes: C. F. «Os Belenenses», S. L. e Olivais, Sporting C. P., Atlético C. P., C. Oriental de Lisboa e S. L. e Benfica.

O primeiro dia da prova (próximo domingo) acasala os clubes da seguinte forma: Olivais-Belenenses, Sporting-Oriental e Atlético-Benfica, respectivamente, nos campos de «Carlos Salema», «José Manuel Soares» (Salésias) e de «José de Alvalade».

Sanções disciplinares da A. F. L.

A A. F. L. aplicou as seguintes sanções disciplinares:

Jogadores—a contar de 3 do corrente, seis jogos oficiais de suspensão: Artur Dias Fernandes, do G. D. Queluz; a partir de 10 do corrente, 4 jogos oficiais de suspensão: José dos Reis Leal, do G. D. do Castelo; 3 jogos: Jacinto Mendes Gomes, do S. C. Amoreiras; José Carlos da Costa Vieira, do G. D. Ponte

de Frielas e José Florêncio, do G. D. dos Olivais; um jogo: António Martins Abrantes e Salvador Gouveia Lucas, do União Atlético Poense; Carlos Alberto de Oliveira Lopes, do Vitória C. Lisboa; David da Conceição Gomes, do C. D. Belas; Eduardo Marques Ferreira e Rodolfo Bandeira Baptista, do D. Unidos de Alges; Fernando de Matos Cardigos, José Maria Reis e Manuel da Silva Saramago, do G. D. Ponte de Frielas; Joaquim Ribeiro Pinto, do S. C. das Amoreiras e Reginaldo Rosa Migalhas, do S. C. Bom Sucesso.

Clubes—40\$00 de multa: Clube Oriental de Lisboa; 20\$00 de multa: Sporting C. P., C. F. «Os Belenenses» e S. L. e Benfica.

O caso dos jogadores Palmeiro e Salvador

É já do conhecimento publico o facto de os jogadores do Benfica, Palmeiro e Salvador, num dos treinos efectuados há dias, não terem dado acatamento a instruções do treinador adjunto, Valdivielso. Por esse motivo, ambos foram suspensos e afastados do «Lar», pela direcção do clube.

Aguardava-se, entretanto, a chegada do treinador Otto Glória para dar seguimento ao inquérito e decidir em definitivo. Com esse objectivo haverá hoje, ás 18 horas uma reunião para tratar especialmente deste caso.

CAMPISMO

O Clube de Campismo de Lisboa promove uma excursão à Serra da Estrela

O Clube de Campismo de Lisboa, inaugura as suas actividades do presente ano com uma excursão em autocarro á Serra da Estrela nos dias 15, 16, 17, e 18 do mês corrente.

Além de uma digressão pela Serra, com visita aos seus pontos mais interessantes, a excursão deslocar-se-á, também, a Penamacor, Fundão, Monsanto e Castelo Branco.

«Diário de Lisboa»

O sr. António Casanova, presidente da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde), recebemos um officio no qual nos comunica que, na primeira reunião da referida direcção, foi aprovado, por unanimidade, um voto de saudação e agradecimento ao «Diário de Lisboa» acrescentando o seguinte:

«Pela frequência com que temos tido atitudes deste género, pode inferir-se que um mero e habitual formalismo presidiu á deliberação em causa. Não foi, assim, sr. director, no caso presente. A direcção desta humanitária Associação fê-lo como imperativo de consciência, pois teve bem presente, ao aprovar tão merecido voto, os relevantes serviços que a Imprensa e nomeadamente ao vosso prestante jornal, são devidos, por isso que nunca em vão apelámos para a vossa ajuda, sempre amiga, sempre desinteressada e pronta.»

Trânsito interrompido

Por motivo da cheia, encontra-se interrompido o trânsito na E. N. 365, entre Vale de Figueira e Pombalinho, e na Ribeira de Santarém.

MUSICA

Uma surpresa para o leitor no anúncio da Discoteca do Carmo

O anúncio que hoje publicamos da «Discoteca do Carmo» — a casa que tem o maior sortido de discos de Lisboa — é invulgar e repleto de originalidade.

Habitualmente, só no estrangeiro é feita tal publicidade, mas a «Discoteca do Carmo», dentro da sua moderna criação, apresenta aos clientes de Lisboa, e demais publico interessado, esta novidade.

Portanto leitor: se quer ter uma surpresa, procure o anúncio da «Discoteca do Carmo» e veja bem o que lá diz, pois é para seu interesse.

A «Discoteca do Carmo» apresenta para as festas do Carnaval os melhores discos dos cantores mais populares do Mundo em óptimas gravações.



«Maternidade», por Matisse

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 17.ª pagina)

estupidamente caídos. Aquele fantoche de ventre a estalar, um gibão de veludo azul parecia-lhe o Seabra, em novo, sem as farras de cabelo grisalho e a luneta. Sentiu-se de tal modo arrebatado, aumentado, robusto e corajoso que desejou encontrar o Seabra, agarrá-lo pela gola e dizer-lhe umas quantas verdades e depois despejá-lo no cesto dos papéis. Uma voz potente berrou nos bastidores. O barbatola obeso e rosado escondeu-se. Um homem entroncado, maciço, alegremente vestido, entrou a cantar, com uma guitarra na mão. Pensou por momentos em aparecer no escritório vestido como aquele homem ruidoso e jovial, chegar-se ao pé do Seabra e despedaçá-lo a guitarra na cabeça.

Passou em revista as humilhações que o Seabra lhe fizera passar. A factura que o obrigara a procurar, de rastos, uma tarde inteira, enquanto ele o via, sádico, olho a luzir de gozo. O ordenado infame de pacote, de moço de recados, que lhe pagava. A orquestra ataca-

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

ACABA DE SAIR O 1.º VOLUME DA

ANTOLOGIA DA TERRA PORTUGUESA

O MINHO

Introdução, selecção e notas de LUÍS FORJAZ TRIGUEIROS

Pela primeira vez em Portugal, uma selecção de trechos literários em prosa e verso, significativos da paisagem, dos costumes e do meio social português, desde a Idade Média até hoje. Volumes de apresentação moderna, profusamente ilustrados.

Introdução e selecção a cargo de notáveis escritores e ensaístas portugueses contemporâneos.

Próximo volume a sair: A MADEIRA—por Cabral do Nascimento

Cada volume 30\$00
Preço de assinatura 24\$00

LIVRARIA BERTRAND



LIVROS E

PINTURA PORTUGUESA

Os dois Cristos de Columbano de VARELA ALDEMIRA

Varela Aldemira, uma das nossas melhores autoridades em matéria artística, dá-nos um curioso estudo em «Os dois Cristos de Columbano». É talvez mais uma memória do que um problema em debate. O caso, porém, merece ser referenciado. O ilustre professor numa prosa que, de certa maneira, se pode classificar de «varelesca», de tal modo ela é versicolor e esmaltada de vocábulos bizarros ou inovados — evoca as duas interpretações de Columbano: a primeira de 1897 e a segunda de 1920. Columbano pintou-as no mesmo quadro, de sorte que a primitiva desapareceu, pelo menos, para a nossa visão, restando dela algumas fotografias.

Qual a melhor pintura do «Consummatum est» (assim se chama o quadro)? Sem dúvida, a última versão. Varela Aldemira diz-nos que Columbano — e era ele! — se submeteu ao juízo da crítica que, se elogiou certos aspectos da figura do Nazareno pregado na cruz, rejeitou outros.

Na verdade a segunda cristografia é mais pujante de tintas, mais trabalhada, muscularmente, no tronco, e a cabeça (que ele conservou) destaca-se melhor da base do pescoço no fundo que foi também valorizado.

Devemos dizer que a obra de Columbano é tão grande que não consideramos o seu Cristo uma tela perfeita. Têmo-la mesmo por inacabada. As pernas pa-



PROF. VARELA ALDEMIRA

recem-nos demasiadamente grossas, mesmo toscas. Embora humanas, quanto ganhariam em ser estilizadas, alongadas, o que lhes daria elevação e até correspondência física com os braços. A cara, numa expressão dolorosa de serenidade, é magnífica, mas todos os grandes artistas, incluindo Columbano, pintaram o seu Cristo tal como o sentiram e não, digamos, um Cristo absoluto, universal, no qual se integrassem todas as visões. O Cristo-dor; o Cristo-drama; o Cristo a um tempo, filho de Deus e dos homens — problema difícil, porque não se trata de uma reprodução, mas antes de uma emoção. Talvez que o Cristo, de Velasquez, de cabeça pendente, já morto, supomos, e não no transe agónico de provação terrestre, esteja mais próximo de nós. Mas outro dirá que não, e o problema repete-se até ao infinito.

O estudo de mestre Varela Aldemira tem um alto interesse.

Ele foi discípulo de Columbano, orelha atenta que lhe captou muitos dos juízos que tem revelado, em trabalhos anteriores, assim como narra nalguns neste estudo. Este, por exemplo: «Discutia-se (numa aula da vetusta Academia de S. Francisco) o exercício da pintura através do modelo académico, imprescindível à boa noção estrutural das formas que mestre Columbano corroborou desde modo imprevisto: — «Felizes os senhores obrigados a esta santa disciplina. Mais felizes do que eu, que a desprezei na vossa idade, aqui e em Paris, com a mania das independências».

Conta Varela Aldemira que o extraordinário pintor, sendo director do Museu de Arte Contemporânea, aceitou ali, deveras constrangido, a amosa tela que



COLUMBANO

fizera, em Paris, denominada «Concerto de Amadores».

Chamou-lhe, com ironia, «desconcerto».

Como vêem, se houve dois «Cristos» para o pintor, houve também dois Columbanos para a arte.

ETNOGRAFIA

JANGADA

de Luís da Camara Cascudo

A etnografia brasileira é rica de valores portugueses. Como que se desdobra nas terras de além-mar, numa extensão que as condições e necessidades locais o contingente de costumes e tipismos, fainas e modismos dos povos autoctones e de origem africana avolumaram em unidades características, mas não destacadas, que o banho lustral de portuguesismo, digamos, fundiu na mesma trama.

Curioso, o esforço que o Brasil está a fazer, em todos os aspectos de investigação cultural e artística para encontrar a sua história — melhor, definir a sua civilização. Lemos outro dia um livro, infelizmente, redigido em francês, de Germain Bazin, sobre «A arquitectura barroca religiosa do Brasil», e há um ano outro que estudava «As Artes Plásticas do Brasil», ideado e orientado, pelo prof. Leonidio Ribeiro.

Todas estas obras enchem-nos de satisfação. Os Brasileiros ao procurarem os seus avatares, ao valorizarem, e até mesmo descobrirem os seus testemunhos históricos, encontravam sempre a mater Lusitania, com os Gregos, quando entravam, no Parthenon, viam a Palas Atenea criselefantina, de Fídias.

Vem tudo isto a propósito de um brilhante estudo de Luís da Camara Cascudo (pesquisa etnográfica, como o autor classifica) sobre a «Jangada». Não vejamos a jangada brasileira como o «Radeau de la Méduse», de Gericault.

Tal como as vimos há trinta anos, nas águas esmeraldinas e fosforescentes de Pernambuco, trata-se de uma pequena balsa, com seis troncos paralelos, mal acepillados e separados uns dos outros por uma mão travessa, com um toco banco, atrás, onde o jangadeiro se senta e guia, deixando que o vento enfure a vela. É um meio rudimentar de navegação, mas ligeiro, rápido.

insubmergível. As águas chapinham, através dos largos interstícios dos troncos, os pés nus do tripulante, sózinho perante o céu e o mar, tal um tritão vitorioso. Vai pescar lá longe os peixes voadores, ou outros e, muitas vezes, regressa sob a tremulina das estrelas, cantando a faina de um dia oceânico do Sul e de maresia, com as redes cheias.

Luís da Camara Cascudo que, durante anos viveu no Natal, entre pescadores, conta-nos coisas muito pitorescas. O seu estudo etnográfico, que assenta em factos, documentos e recordações pessoais, não é seco, didáctico, enumerativo, apenas, com elementos. Quase é um romanceiro, porque não é, somente, a descrição das embarcações de pesca que ele nos dá, mas o homem, a sua linguagem, a sua família, como trabalha no Oceano e o que faz em terra, as suas expedições heroicas, os medos e superstições, que o seu espírito e o líquido elemento criam. Ainda nos fala em sereias, com poética ficção. Tem estilo, sabe pintar, dir-se-ia, afinal, também um pescador de perturbantes mistérios.

Lá vem, na «Jangada», que supomos ser o primeiro livro sobre tal matéria, uma citação a Gago Coutinho, e também várias histórias de mareantes audazes que nessas frágeis embarcações, perderam a vida ou, melhor, a ganharam em glória, no mais humilde e assombroso de todos os heroísmos.

Estamos convencidos de que «Jangada» interessa também os etnógrafos portugueses. Está repleto de pormenores valiosos, muitos dos quais, devem ser mesmo no Brasil, fora da orla litorânea inteiramente desconhecidos.

A viagem retrospectiva através do tema de Luís Camara Cascudo, a nomenclatura dos aprestos, a maneira de navegar, a antologia lírica, «o vocabulário da Jangada» — tudo isso imprime à obra uma expressiva fisionomia. Melhor, mais completo não se poderá fazer.

(Edição do Ministério da Educação e Cultura do Brasil, in Serviço de Documentação).

OS PROBLEMAS FUNDAMENTAIS DO CORPORATIVISMO — UMA OBRA DE ANÁLISE E DE CRÍTICA:

QUESTÕES CORPORATIVAS

— doutrina e factos —

pelo prof. PIRES CARDOSO

2.º vol. da «Colecção de Estudos Corporativos»

— A VENDA NAS BOAS LIVRARIAS —

AUTORES

Originais e traduções

«Escumbros»

■ Num misto de novela e poesia, deu-nos agora José Ferreira Monte um livro de lajeante intensidade emocional com o título «Escumbros». Este autor já conquistou o público. Trouxe alguma coisa de forte à literatura, que fustiga, se não dilacera pela verdade implacável. Desejariamos escrever mais, mas este mesmo pouco — o «original» é tanto — quando sairá? José Ferreira Monte conquistou um posto na vanguarda literária. É uma personalidade e está construindo uma obra que força a mediocridade. As asas da poesia são como o seu violino de Ingres — fremem, sensivelmente, a vento ou voam, desvairadas na tormenta. Talvez que não regressem, morrendo a cantar na órbita fosforescente das estrelas.

«Fado»

■ Do prosador e poeta José Régio foi agora reeditado «Fado» com belas ilustrações de Stuart Carvalhais. Veio a lume do mesmo autor. Três peças em um acto («Três máscaras», «O meu caso» e «Mário ou eu próprio — o Outro»), — (Portugália).

«Colina Sagrada»

■ Num quadro exótico, a China, mas de nossos dias, Han Suytn, escreveu um romance intenso de paixão, com todas as misérias e grandezas humanas, intitulado «Colina Sagrada». Escreve José Marinho, que traduziu a obra, no seu lucido prefácio: «Não é romance de tese, de apostolado ou de intenção. É sim, um romance de amor. Entender-se-á porém aqui amor não no sentido do amor fechado na exigua concha do conúbio estreito, ainda quando rutilante e maravilhosa, mas amor que se amplia para a natureza e a infância do homem e da vida, para a dor inteira e toda a alegria, e para aquilo ou aquele que está no fundo ou no alto de tudo quanto somos, cremos e amamos, de tudo quanto nos é dado pensar ou fica para além do limite do pensamento dos humanos: também, dir-se-ia, da própria autora, que é graças ao Céu, demasiado mulher e demasiado humana, demasiado artista também, para ser pensante ousada».

Han Suytn é uma aguda psicóloga. Por vezes, faz-nos sangrar. — (Editora Ulisseia).

«Defesa da Poesia»

Shelley é um dos mais lidos poetas românticos da Inglaterra. Conheceu Byron e morreu em Itália. J. Monteiro Grillo traduziu para a nossa língua a sua obra em prosa «Defesa da Poesia». É admirável e tão actual que parece não ter passado sobre ele, como passou, um longo século. — (Guimarães).

«História de Jesus»

■ Está publicada a última edição da «História de Jesus» de Gomes Leal, que o extraordinário poeta das «Claridades do Sul», um pouco e nosso Verlaine, escrever «para as loiras criancinhas lerem». Presépio de anjos de oiro parecem rezar, sob um halo de graça divina. — (Portugália).

«A Perdição de Ling-Fu»

■ Cruz Andrade, que já não pertence ao mundo dos vivos, deixou um livro, que seu fi-

lho, o sr. dr. Raul Moreira de Andrade, editou carinhosamente. Prefacia-o o bravo «alferes» da Flandres, Augusto Casimiro, poeta e escritor. Intitula-se «A Perdição de Ling-Fu» e é uma série de contos que têm como atmosfera o Extremo Oriente e África. Escreve Augusto Casimiro: «Poucas páginas da nossa literatura igualam ou excedem «A Perdição de Ling-Fu». Pensamos em Eça, mas Cruz Andrade afirma uma individualidade: na sua riqueza é diferente. Um lirismo estuante de humanidade, uma ternura que toca a vida e as coisas... «A história do nascimento, por milagre de amor de uma estrela á beira duma nebulosa...».

«Uma fatia de poesia»

■ Michael Ehrlich, que nos parece ser muito precoce, publicou um livro de contos em português e versos em francês, a que pôs o título, assaz prosaico, de: «Uma fatia de poesia». Michael Ehrlich revela vocação literária, através de uma sensibilidade que vibra com as experiências pessoais, mas que já mostra a capacidade criativa. Desenhos

Um rapaz de Florença

■ Ao lado de Cruzio Malaparte, de Carlo Coccioni, de Alberto Moravia, há que colocar com o mesmo relevo literário, Vasco Pratolini. O romance italiano alguma coisa trouxe de novo à literatura, equilibrando, senão pela quantidade, pela qualidade, as massas volumétricas da novelística americana.

«Um rapaz de Florença», de Vasco Pratolini, é um romance decisivo. Com ele, o autor atingiu o vértice da sua carreira de ficcionista. «O seu realismo não se baseia no documento bruto, mas na realidade poética» — eis como o define Arnaldo Bocelli. Mas não se trata de uma crítica local, portanto suspeita. Em França, a obra de Vasco Pratolini foi acolhida com fervido entusiasmo. Na verdade, o escritor italiano dá-nos vida autêntica, como que flagrante, sem intervir no destino das personagens.

Marcelo é um ser bom e mau, ou melhor solicitado por esses dois extremos, pobre argila humana na qual o erro, o vício, o medo, o amor, a aventura inscrevem, penetrantemente, as suas linhas labirínticas. Pratolini objectiva nesta obra a Itália actual. A linda Florença como que surge ao fundo num perfil de cúpulas orgulhosas e «campanilles» de mármore. não, apenas, na superficialidade do roteiro turístico, mas nos bairros pobres, tão característicos, de ruas medievais, entre velhos palácios que, de herméticos e misteriosos, parecem habitados por fantasmas.

No primeiro plano, porém, nós sentimos o latejar da sua população. Vivemos os dramas e as comédias do seu destino, com evidente humanismo.

Pratolini tem uma linguagem gravativa. Este livro é, afinal, a alma da Florença. A alma e o corpo, que aos estrangeiros parecem cobertos das jóias deslumbrantes dos Medicis, veludos roçagantes, e escumilhas de oiro, mas sob os quais, afinal, há feridas dolorosas, abertas, a sangrar. Uma emoção inédita esta obra de Vasco Pratolini. — (Publicações Europa-América).

de Matos Simões e Ernesto de Carvalho.

«Olhitos de Cristal»

■ Saiu a segunda edição de «Olhitos de Cristal», de José Luís Ribeiro. É uma peça para crianças, bem movimentada em que o autor prodigaliza tesouros de imaginação. Acompanham-na várias poesias, monólogos cómicos e canções destinadas a ser representadas e cantadas por gente de palmo e meio. — (Livreria Popular).

«Brasil»

■ Esta obra do professor universitário francês Maurice Le Lanou é, sem dúvida, uma das melhores monografias do Brasil. O seu autor percorreu, demoradamente, a grande República sul-americana, estudando, sobretudo, o meio físico e o homem. Com aquela clareza que parece ser apuramento da inteligência francesa, Maurice le Lanou deu-nos em «Brasil», um livro luminoso, abundantemente informado, que revela os traços da fisionomia humana e geográfica da grande nação sul-americana, bem como fundamentos da sua economia, coesão nacional, e outros aspectos ainda penetrantemente observados. Há que ler para conhecer a realidade brasileira. Chamamos, especialmente a atenção para as páginas que Lanou dedica a Amazonia e ao Estado de S. Paulo. — (Publicações Europa-América «Coleção Saber»).

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 17.ª página)

estudo fornecida por uma multidão desbocada e livre, finalmente desmascarada debaixo das caracas, dos dominós e dos tafe-tás gritantes de cor? Queria ele desistir, cair, abater-se, tornar mais melancólica esta raça pálida e nostálgica? Em suma, queria ele morrer?

O Carnaval fez um silêncio atônito. Depois, lento, laborioso, construiu a resposta.

— Sim, sim, tudo isso é um belo conto. Mas não estou para aí caído. Não me calham fúrias subversivas. Estou velho, abri uma capelista, tenho a livralhada em dia, as contas escorregadas á beira da falência. Tenho a lo-

O Homem e o Mar

O Mar é bravo, é forte. A sua alma não teme. A sua audácia não morre. A sua Voz não se cala.

A sua fala é a do homem que sente, que sente que é gente, que não está a mais.

O grito do mar é o grito do homem gigante num mundo de pigmeus. Ai quem me dera, meu Deus, num instante,

ter eu a força do Mar. Eu que, não sendo gigante, não quero ser pigmeu!

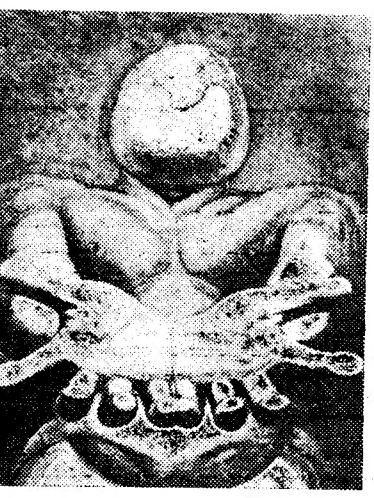
Quero gritar o que sinto, quero dizer o que sei, quero falar o que posso, quero viver...

Mas quem me ouve, quem? Alguém há que queira ouvir-me? Ninguém...

ANTÓNIO MORA RAMOS



Retrato de Lunia Czechowska, por Modigliani



Uma obra do artista mexicano Si-queiros: «Eu próprio»

De vez em quando...

Fumar ou não fumar...

por João Patrício

«Sabemos que são precisos anos de trabalho para termos uma profissão ou mister, e, afinal, trabalhamos pouco por estabelecer e consolidar a saúde, da qual, aliás, depende tudo o mais».

Assim escreve Orison Swett Marden, no seu belo livro «As Harmonias do Bem», que a propósito do mesmo tema, acrescenta: «É dela que depende a integridade das nossas faculdades mentais, a nossa iniciativa, a nossa habilidade criadora, o nosso entusiasmo e a nossa espontaneidade, o nosso juízo, a força da nossa decisão e o nosso poder de execução». E umas linhas mais adiante: «Deveríamos pensar na saúde, falar da saúde, reter o ideal de saúde, exactamente como o estudante de direito pensa em leis, fala de leis, lê colecções de leis, vive numa atmosfera de leis».

Na verdade, coisa alguma no Mundo pode igualar-se ao precioso tesouro da saúde. E, paradoxalmente, de nenhum outro tesouro o Homem é tão perdulário — esbanjador. Na sua grande maioria, é egoísta e avarento das riquezas materiais, da fama, das honrarias, dos vícios e vaidades que lhe debilitam o corpo e o carácter — mas mãos rotas, em tudo que diga respeito aos bens inestimáveis da saúde.

O Homem é, como se sabe, um animal de hábitos e de vícios. De maus hábitos e de vícios fiéis. Dos vícios, o fumar é aquele que quanto mais se apaga entre os dedos, mais por estes é aceso e reavivado.

É, além disso, o mais ostensivo, o mais impudente. O cigarro (e os seus irmãos, charuto e cachimbo) é um vício, que quase orgulhosamente se alira á cara dos outros — em publico, por toda a parte. Queima-se rapidamente, e queimamos lentamente.

A Medicina, os homens de ciência de novo apontam, «urbi et orbi», os malefícios do uso imoderado do tabaco. O panorama que põem diante dos olhos dos fumadores invertecerados, é desolador e terrífico. E o Homem (que desde que nasce até que morre é com as suas relapsas loucuras um herói ignorado e inglório), depois de meditar um pouco sobre os perigos prevenidos — volta-se para si, e exclama, parafraseando o decisivo dilema shakespeariano: «Fumar ou não fumar, eis a questão!» E o «Hamlet» fumador, continua a fumar.

Caríssimo leitor, quer um cigarro dos meus?...

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALCOBAÇA per José Narciso da Costa Suc.

ACABA DE APARECER

CIDADE DE ALTOS E BAIXOS

por JOSÉ LELLO

O MAIS BELO ROMANCE DE LISBOA TODA A VIDA ÍNTIMA DA CAPITAL NUMA NARRATIVA EXTRAORDINÁRIA A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos aos distribuidores gerais:

SOCIEDADE DE EXPANSÃO CULTURAL

Trav. do Sequeiro, 4, 1.ª — LISBOA — Tel. 25545

BANCO BORGES & IRMÃO

S. A. R. L.
PORTO

RELATÓRIO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL — GERÊNCIA DE 1957

SENHORES ACCIONISTAS:

Em conformidade com os preceitos legais e estatutários, temos a honra de submeter á vossa esclarecida apreciação o Balanço, Contas e Relatório respeitantes ao exercício de 1957.

Tendo passado no dia 30 de Julho o centenário do nascimento do inesquecível Fundador desta Instituição, Senhor António Nunes Borges, realizaram-se, em sua memória, várias cerimónias e manifestações de homenagem, ás quais se associaram com o maior fervor de respeito e saudade, além de todos os que connosco aqui trabalham, entidades de todas as classes sociais e da maior representação, desta cidade.

Exemplo raro das maiores virtudes e uma das figuras portuenses da sua época de maior relevo e que mais venceu a sua personalidade no mundo financeiro, é ainda hoje recordada no Comércio e na Indústria do País, com a maior admiração e gratidão. Pela nossa parte, não cumprimos senão um dever: procurar seguir o seu magnífico exemplo.

O exame das principais rubricas do Balanço, deste exercício, em confronto com as dos Balanços anteriores evidencia, de novo, um aumento bastante apreciável no progresso das actividades desta Instituição de Crédito, cujo ritmo ascensional não desmereceu do realizado nos anos anteriores.

É, pois, com a maior satisfação que salientamos o progresso da nossa Instituição, o qual nos cumpre interpretar como a resultante da confiança e simpatia dispensada ao nosso Banco pela sua numerosa e dedicada Clientela, quer a dos meios capitalistas, onde nos orgulhamos de contar radicadas amizades, quer a dos meios comerciais e industriais, onde o prestígio da nossa tradicional política a favor da economia nacional, se acumula de ano para ano e se impõe pela atenção e carinho que nos merecem todas as suas justas necessidades e aspirações.

E-nos muito grato, porém, declarar que a devoção e zelo dos nossos principais cooperadores muito contribuíram para o incremento verificado.

Pela importância de que se revestiu, achamos que devemos frisar, no quadro dessas actividades, a nossa intervenção nos financiamentos das operações de exportação e importação, dois dos mais importantes ramos da actividade bancária, e ainda o concurso prestado ás emissões de capital accionista e obrigacionista da maior parte das grandes Empresas do País que as promoveram.

A conjuntura económica ao findar este exercício, caracteriza-se, de um modo geral, por uma evolução mais favorável, resultante da preocupação e dos esforços despendidos por uma grande parte das Administrações de muitas indústrias, no sentido de melhorar e modernizar o equipamento das suas unidades e de um mais perfeito

equilíbrio entre o consumo e a produção, proveniente da adopção de métodos de trabalho mais racionais, evolução esta, que, se prosseguir, poderá concorrer para facilitar a solução de problemas económicos que num futuro, mais ou menos próximo, se apresentem de carácter mais amplo.

A solidez da nossa moeda continua a reflectir o saldo positivo da nossa balança de pagamentos e o modelar equilíbrio das Contas publicas.

Em face do ambiente criado por esta conjuntura, o nível dos preços tende a manter-se sem modificações sensíveis, o que dá á vida nacional condições de estabilidade invejáveis.

Em obediência ao nosso programa de expansão foi-nos permitido instalar mais três Agências urbanas, duas no Porto (Sá da Bandeira e Foz do Douro) e outra em Lisboa (Avenida Fontes Pereira de Melo), melhorando assim a rede dos nossos serviços com mais estes empreendimentos que reputamos de bastante interesse para o nosso futuro.

Aos dignos Membros do Conselho Fiscal expressamos o nosso reconhecimento pela sua valiosa colaboração que muito nos auxiliou na nossa tarefa.

Haverá que proceder-se, por terminarem os seus mandatos, ás eleições dos membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração que, nos termos estatutários, podem ser reeleitos.

Finalizando, propomos se dê a seguinte aplicação ao saldo da conta de Ganhos e Perdas, no montante de Esc. 13.362.826\$60:

Para Fundo de Reserva	1.500.000\$00
» Reserva Variável	6.000.000\$00
» Cumprimento do N.º 2.º do Art.º 24.º dos Estatutos	1.714.771\$00
» Dividendo (Cativo de Impostos)	3.000.000\$00
» Conta Nova	1.148.055\$60

Porto, 14 de Janeiro de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Júlio Anahory do Quental Calheiros
(Conde da Covilhã)
Delfim da Silva Fernandes Vinagre
José Nunes da Fonseca
Francisco Manuel Fernandes Borges
Daniel Maria Vieira Barbosa
José da Silva Braga

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957

A C T I V O			P A S S I V O		
Caixa:			Capital	75.000.000\$00	
Dinheiro em cofre	98.242.284\$38		Fundo de Reserva	22.000.000\$00	
Nossos depósitos noutros Bancos	222.734.818\$59	320.977.102\$97	Reserva Variável	22.000.000\$00	
Correspondentes no Estrangeiro		82.281.309\$28	Depósitos à Ordem	1.005.883.204\$79	
Dinheiro Estrangeiro e Letras s/ o Estrangeiro		6.966.179\$40	Depósitos a Prazo	509.249.088\$56	
Carteira de Letras		988.329.790\$25	Credores Diversos	337.813.076\$19	
Fundos Flutuantes		127.025.580\$00	Letras a Pagar	11.379.451\$41	
Agências e Correspondências no País		79.064.886\$72	Corpos Gerentes (Cauções)	750.000\$00	
Devedores Diversos		140.926.694\$75	Contas de Ordem	566.274.506\$47	
Empréstimos e C/ Correntes com Caução		218.020.704\$18	Ganhos e Perdas	13.362.826\$60	
Propriedades (de Rendimento)		32.445.200\$00			
Edifícios da Sede e Agências		100\$00			
Instalações		100\$00			
Ministério das Finanças (Decr. N.º 8442 e 8748)		650.000\$00			
Cauções dos Corpos Gerentes		750.000\$00			
Contas de Ordem		566.274.506\$47			
		2.563.712.154\$02			2.563.712.154\$02

Porto, 14 de Janeiro de 1958.

O CHEFE DA CONTABILIDADE:

Mário de Barros Freire

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Júlio Anahory do Quental Calheiros
(Conde da Covilhã)
Delfim da Silva Fernandes Vinagre
José Nunes da Fonseca
Francisco Manuel Fernandes Borges
Daniel Maria Vieira Barbosa
José da Silva Braga

G A N H O S		E P E R D A S	
Comissões, juros, transferências, etc.	27.218.175\$54	Saldo de 1956	172.281\$60
Contribuições pagas e Despesas Gerais	30.134.586\$42	Lucros apurados em diversas contas	70.543.306\$96
Saldo	13.362.826\$60		
	70.715.588\$56		70.715.588\$56

FUNDOS FLUTUANTES

55.620 Obrigações do Tesouro 2 1/2 %	53.951.400\$00
1.000 " " 3 %	1.000.000\$00
19.380 " " 3 1/2 %	19.380.000\$00
5.585 " Consolidado Português 4 %, 1940 (Centenários)	11.170.000\$00
600 " dos Transportes Aéreos Portugueses 4 %	600.000\$00
1.000 Acções do Banco de Portugal	1.200.000\$00
10.000 " da Manufactura Nacional de Borracha (Mabor)	10.000.000\$00
5.500 " Hidro-Eléctrica do Cávado	6.050.000\$00
1.246 " Hidro-Eléctrica do Douro	1.370.600\$00
328 " Empresa Fabril do Norte (Senhora da Hora)	328.000\$00
9.000 " Lisbon Electric Tramways Limited (Ord.)	720.000\$00
15.000 " C.ª Portuguesa de Pesca	12.750.000\$00
9.000 " Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal	1.800.000\$00
113 " Agricola e Comercial dos Vinhos do Porto (Ferreirinha)	226.000\$00
326 " Aurifícia	1.304.000\$00
400 " de Fiação e Tecidos de Guimarães	280.000\$00
103 " de Fiação e Tecidos de Fafe	1.030.000\$00
5 " Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro	15.000\$00
1.334 " das C.ª Reunidas de Gás e Electricidade de Lisboa	160.080\$00
1.500 " dos Transportes Aéreos Portugueses	1.500.000\$00
£ 29.300 Nom. Emp. Britânico Savings Bonds 3 % 1965/75	1.318.500\$00
£ 12.000 " " Funding Loan 4 % 1960/90	572.000\$00
£ 10.400 " " Uruguai 3 1/2 % 1891	300.000\$00
	Esc. 127.025.580\$00

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

O vosso Conselho Fiscal tem a satisfação de vos poder assegurar pela sua acção no decorrer do exercício e pelo exame periódico das contas, a sua perfeita arrumação e exactidão.

São suficientes os dizeres do sucinto Relatório do vosso Conselho de Administração, juntamente com os numeros expressos no Balanço, para vos dar uma clara visão do acentuado desenvolvimento do Banco e da sua sólida estrutura.

Com efeito, a orientação inteligente, criteriosa e prudente que preside á acção do Conselho de Administração, infundindo confiança, é de molde a justificar as razões do contínuo progresso desta Instituição de Crédito e da excelente reputação de que goza em todos os meios nacionais e estrangeiros.

Não podemos deixar também de nos referir á passagem do centenário do nascimento do Senhor António Nunes Borges, um dos ilustres Fundadores deste Banco e ás justas homenagens que em sua memória foram tributadas, ás quais nos associámos, então, com o mais profundo respeito. A sua memória perdurará ainda por longo tempo nas gerações vindouras e a sua vida exemplar é, sem duvida, uma fonte inesgotável de estímulo para os que têm o dever de prosseguir no engrandecimento cada vez maior

da admirável Obra que fundou e desenvolveu.

Terminaram os seus mandatos a Mesa da Assembleia Geral e os Conselhos de Administração e Fiscal.

Nestes termos, o Conselho Fiscal tem a honra de vos propor:

- Que aproveis o Balanço e Contas do Conselho de Administração e deis ao saldo da conta de Ganhos e Perdas a aplicação por ele proposta;
- Que louveis mais uma vez o Conselho de Administração pelo acerto, zelo e dedicação que soube pôr no desempenho do seu mandato;
- Que procedeis ás eleições da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, que deverão exercer os seus mandatos no próximo triénio.

Porto, 15 de Janeiro de 1958.

O CONSELHO FISCAL:

Manuel Pinto d'Azevedo
José Gualberto de Sá Carneiro
Armando Marques Guedes (relator)

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA} BANQUEIROS

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53

LISBOA — Rua do Ouro, 99

AMARANTE — ARCOS DE VAL DEVEZ — PENICHE — FÁTIMA

Correspondente no Rio de Janeiro: CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

RUA DO OUVIDOR, 86

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1957

AOS NOSSOS EXCELENTÍSSIMOS CLIENTES E AMIGOS

Ao chegarmos ao fim de 1957 completámos o quinto ano da nossa actividade bancária. E, se é certo sermos uma organização ainda jovem, podem os nossos Excelentíssimos Clientes verificar pelos números destas Contas de Exercício, que possuímos experiência e firmeza bastantes para bem nos orientarmos pelos mais seguros caminhos.

A evolução dos depósitos e dos descontos e empréstimos caucionados, que neste relatório se destacam, demonstram com clareza a preferência com que nos distinguem e a confiança com que correspondemos.

Aos nossos estimados Clientes agradecemos muito penhorados esta preferência, e prometemos continuar a oferecer a nossa melhor colaboração.

Aos nossos dedicados Correspondentes expressamos o nosso agradecimento pela cooperação valiosa que nos prestam e que muito contribui para o engrandecimento e prestígio da nossa Organização.

Queremos também destacar com um justo louvor todo o nosso pessoal pela lealdade e zelo que pôs no desempenho das suas funções.

A DIRECÇÃO

Afonso Pinto de Magalhães
Crispim Alberto P. Teixeira

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957

ACTIVO			PASSIVO		
PROPRIEDADES E INSTALAÇÕES:			CAPITAL		
Edifícios	3.790.447\$20		FUNDOS DE RESERVA		27.000.000\$00
Instalações	100\$00				18.800.000\$00
Móveis e Utensílios	100\$00	3.790.647\$20	DEPÓSITOS A ORDEM E A PRAZO:		
DISPONIBILIDADES IMEDIATAS:			A Ordem — Escudos	145.266.251\$33	
Caixa e Depósitos em Bancos	77.937.402\$25		A Prazo — Escudos	115.686.588\$12	260.952.839\$45
CARTEIRA DE TÍTULOS	50.317.207\$40		CRÉDITOS, ORDENS E SAQUES A N/ CARGO		
METAIS PRECIOSOS, NOTAS E MOEDAS:			CRÉDITOS, ORDENS E SAQUES EMITIDOS		17.775.635\$42
Metais Preciosos	16.867.561\$90		DEPENDÊNCIAS		3.859.293\$10
Notas e Moedas Estrangeiras	14.000.633\$60	30.868.195\$50	AGENTES E CORRESPONDENTES:		
CARTEIRA COMERCIAL			No País	564.493\$98	
EMPRÉSTIMOS CAUCIONADOS	41.071.850\$61		No Estrangeiro	5.759.531\$11	6.324.025\$09
VALORES A COBRANÇA	14.451.361\$97		DEVEDORES E CREDORES GERAIS		
DEPENDÊNCIAS	51.592.173\$84		CONTAS DIVERSAS		20.918.061\$31
AGENTES E CORRESPONDENTES:			CONTAS DE ORDEM		1.469.141\$24
No País	5.949.463\$20		GANHOS E PERDAS		238.365.692\$80
No Estrangeiro	28.881.032\$11	34.830.495\$31			7.198.897\$94
DEVEDORES E CREDORES GERAIS					
CONTAS DIVERSAS	27.318.364\$01				
CONTAS DE ORDEM	5.779.226\$35				
	238.365.692\$80				
	652.164.613\$59				652.164.613\$59

GANHOS E PERDAS

RECEITAS		DESPESAS	
Juros e comissões	8.145.334\$94	Contribuições, licenças e impostos	1.716.780\$05
Rendimento de títulos em carteira	945.332\$30	Juros líquidos e provisão para 1958	2.945.561\$42
Resultados em diversas contas	9.823.863\$65	Vencimentos de pessoal	3.247.854\$40
		Gastos de expediente e amortizações	3.805.437\$08
			11.715.632\$95
		Lucro líquido	7.198.897\$94
	18.914.530\$89		18.914.530\$89

Evolução de PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Ano	Capital e Reservas	Depósitos	Letras Descontadas	Lucro Ilíquido	Lucro Líquido	Activo
1953	5.000.000\$00	45.434.616\$76	58.862.079\$91	1.912.346\$55	866.833\$67	75.731.440\$18
1954	20.452.775\$68	74.798.733\$49	124.530.744\$57	6.876.235\$62	5.539.249\$22	140.410.291\$54
1955	24.083.343\$00	159.332.824\$15	290.363.511\$15	9.672.084\$58	5.086.464\$00	308.239.402\$36
1956	45.800.000\$00	212.084.715\$86	485.299.999\$37	15.361.809\$61	7.108.140\$53	560.085.950\$79
1957	52.800.000\$00 *	260.952.839\$45	532.964.901\$78	18.914.530\$89	7.198.897\$94	652.164.613\$59

* Com o ingresso da distribuição de lucros do ano de 1957.

O GUARDA-LIVROS,
José C. M. Vasconcelos

A DIRECÇÃO
Afonso Pinto de Magalhães
Crispim Alberto P. Teixeira

DIÁRIO DE LISBOA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Universitária — Rua O. 29-D — Bairro Santos (ao Rego), Tel. 778953; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (à Avenida D. Rodrigo da Cunha), Telefone 722384; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Onilida — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2, 2-A, Tel. 720820; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascensos, Lda. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 4 Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto à «Ponte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Veral — Rua Moraes Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Amoreiras (Das) — Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Paivas & Parente — Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Polais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é fraco, de vários rumos, o céu está muito nublado e chove em algumas regiões, por influência de uma massa de ar humido, transportada na circulação de uma depressão centrada a Norte dos Açores.

Temperaturas às 9 horas: Porto e Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 7°; Faro, Funchal e Portalegre, 15°.

Temperaturas ao meio-dia: Lisboa e Portalegre, 15°; Porto, 18°; Faro, 17°; Bragança, 10°; Penhas Douradas, 7°; Funchal, 20°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G. DE AMANHÃ) — Para o dia de hoje, céu muito nublado, vento fraco, por vezes moderado, de Sul e possibilidade de chuviscos. Para o dia de amanhã, melhoria das condições de tempo, com céu geralmente pouco nublado, vento Sueste fraco e pequena subida de temperatura.

Legião Portuguesa

A posse do dr. Manuel Espírito Santo

Na sede do Comando Distrital de Lisboa, da Legião Portuguesa, na Travessa do Guarda-Mor, 25, realiza-se, esta noite, às 21 e 30, a cerimónia da posse do dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva do cargo de presidente da Comissão Distrital da Obra Legionária de Cooperação Social.

A posse será conferida pelo professor Costa Leite (Lumbrals), na sua qualidade de presidente da Comissão Nacional daquela obra meritória, na presença do presidente e vogais da Junta Central da Legião Portuguesa e outras altas individualidades dos Comandos Geral e Distrital.

PROGRAMA DA RADIO

EMISSORA — A's 18: Notícias e danças; 18 e 30: Canções de Paris; 18 e 45: Carta de Madrid; 21: Noticiário; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto, pela banda de música do Comando-Geral da G. N. R.; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Música ligeira portuguesa; 20 e 30: A Orquestra Promenade de Boston; 20 e 40: Jornal do Ar; 21 e 15: Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Hansel e Gretel», de Humperdinck. No 1.º intervalo, «Perguntas e respostas», pelo dr. António de Azevedo Pires; no 2.º intervalo «Duas Gerações», diálogo de Barradas de Oliveira, e no final da ópera, noticiário e encerramento.

Programa «B» — A's 19: «O 3.º Concerto», de Prokofiev, para piano e orquestra, por Uninsky e a Orquestra de Residency de Haia, dirigida por Van Otterloo; 19 e 30: Canções, pelo baixo Paul Robeson; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «D. João», poema sinfónico de Strauss, interpretado sucessivamente pelos maestros Fritz Lehmann e Eugen Jochum; 20 e 30: Música vocal, em gravação cedida pela Associate Consultante for Education Abroad, de Londres; 21 e 15: Orquestras ligeiras; 21 e 30: Que quer ouvir?; 22: A Voz da Cidade; 22 e 20: Roteiro musical; 22 e 45: Viagens ao mundo da dança; 23 e 15: Danças.

RADIO CLUBE — As 18 e 15, Fados; 18 e 30, Canções; 18 e 45, Interlúdio feminino; 19, Hot Clube; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20,

Conjuntos vocais; 20 e 30, Programa Philips; 20 e 35, Trechos recreativos; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Juliette Grecco; 23 e 30, Quinze minutos com o homem do dia; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos—Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Rhythms de baile; 1, Fecho.

Emissor de Miramar — As 18 e 15, Momento Philips; 18 e 23, Black-Out; 18 e 30, Folhetim Tavoil; 18 e 45, Música popular portuguesa; 19, Teatro Tide; 19 e 15, Canções; 20, Boletim informativo; 20 e 15, Momento Philips; 20 e 30, Orgão, por Ethel Smith; 20 e 30, «Jazz», de Manuel Nobre; 21, Noticiário; 21 e 15, Elvis Presley e Eartha Kitt; 21 e 30, Paisagem intelectual; 21 e 45, Rhythms e melodias; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Música de salão; 23, Concerto; 23 e 30, Orquestras e canções; 0, Rhythms de baile; 0 e 30, Encerramento.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Estrelas da Air France; 19 e 45, Guitarradas; 20, Tribuna musical da América Latina; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Últimas novidades; 21 e 30, Programa da A. P. R.; 21 e 50, Conjunto Musette; 22, Feira dos disparates; 22 e 20, Solos de piano; 22 e 45, Noticiário e boletim religioso; 23, Serão familiar; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 à 1, Voz de Lisboa.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	933\$00	932\$50	933\$50	Ilha do Principe	—	2.050\$00	2.070\$00
Cons. 3 % T. 10	973\$50	973\$50	974\$00	Incomati	3.200\$00	3.200\$00	—
Cons. 3 1/2 T. 10	1.022\$00	1.021\$00	1.023\$00	Mocambique	158\$00	157\$50	158\$50
Centenários 4 % 1940	2.245\$00	2.240\$00	2.250\$00	Zambézia	160\$00	159\$00	161\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000\$00	—	Diamantes T 100	707\$00	705\$00	710\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000\$00	—	Lobito T 10	1.950\$00	1.940\$00	1.970\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000\$00	—				
Externo 1.ª série	—	1.175\$00	1.180\$00	C.ª Diversas			
Ext. 1.ª série car. ...	—	1.175\$00	1.180\$00	Cimentos Tejo	—	—	—
Externo 2.ª série	—	1.170\$00	—	Cimentos Leiria	—	550\$00	575\$00
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.170\$00	—	Crédito Predial	—	45\$00	46\$00
Externo 3.ª série	—	—	1.330\$00	Industrial Aliança	—	—	310\$00
Ext. 3.ª série car. ...	1.330\$00	—	—	Portugal e Colónias ...	—	415\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	166\$00	—	Nacional Navegação ...	1.550\$00	1.540\$00	1.560\$00
				Colonial Navegação ...	—	—	—
Obrigações				Port. de Celulose	—	2.100\$00	2.200\$00
Agua Lisboa 5 % ...	—	510\$00	—	Portuguesa de Pesca ...	1.630\$00	1.620\$00	1.640\$00
Norte de Portugal 5 %	—	107\$00	—	Port. de Tabacos	380\$00	378\$00	382\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	906\$00	920\$00	Tabacos de Portugal ...	—	770\$00	780\$00
Gás Elect. 4 %	950\$00	948\$00	952\$00	Sacar	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	968\$00				
Gás Elect. 5 %	—	—	—	Agua, Electricidade e Gás			
U. E. P. 3 3/4 %	—	85\$00	86\$00	Agua Lisboa 1934	275\$00	275\$00	280\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	90\$00	92\$00	Agua Lisboa 1936	250\$00	245\$00	255\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	91\$00	—	Elect. das Beiras	—	1.320\$00	1.340\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94\$00	96\$00	Gás e Electricidade ...	302\$00	302\$00	302\$50
U. E. P. 5 % 1951	—	99\$50	100\$00	H. Alto Alentejo	145\$00	145\$00	145\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	99\$50	100\$00	H. E. Cávado	1.269\$00	1.268\$00	1.270\$00
Metropolitano	1.012\$00	1.011\$00	1.013\$00	H. E. Zézere	—	1.300\$00	1.305\$00
				Nac. de Electricidade...	1.310\$00	1.310\$00	1.320\$00
Ações				União Elect. Port.ª	232\$00	231\$00	233\$00
Bancos							
Alentejo	—	—	—	GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS			
Angola	—	725\$00	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
Espírito Santo	8.700\$00	8.700\$00	—	PAISES	COMPRA	VENDA	
Lisboa & Açores	—	3.480\$00	3.520\$00	Africa do Sul	77\$50	79\$00	
Portugal	—	2.100\$00	—	Alemanha	6\$77	6\$92	
Ultramarino	1.594\$00	1.592\$00	1.595\$00	América:			
Seguros				Dólares de 1 e 2...	28\$30	28\$60	
Mundial	595\$00	590\$00	600\$00	Dólares de 5 a 20...	28\$50	28\$80	
Nacional	—	—	—	Dólares de 50 a 1000...	28\$50	28\$80	
Sagres	—	—	—	Argentina	\$73,5	\$77,5	
Tagus	—	—	—	Austria	1\$09	1\$14	
Soberana	—	1.150\$00	—	Bélgica	\$56,7	\$57,7	
C.ª Ultramarinas				Brasil	\$28	\$29,5	
Ag. Casseque	1.770\$00	1.770\$00	1.774\$00	Canadá	28\$60	29\$10	
Ag. das Neves	—	830\$00	—	Congo Belga	\$55,5	\$56,5	
Agric. Colonial	—	685\$00	700\$00	Dinamarca	4\$05	4\$25	
Açúcar de Angola	—	—	2.450\$00	Espanha	\$50,3	\$51,8	
Boror	—	416\$00	440\$00	França	\$06,15	\$06,35	
Cabinda	—	200\$00	270\$00	Holanda	7\$40	7\$70	
Cadã	—	4.350\$00	—	Inglaterra	76\$50	78\$00	
Colonial do Buzi	308\$00	308\$00	308\$50	Itália	\$04,5	\$04,7	

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 52.800 contos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

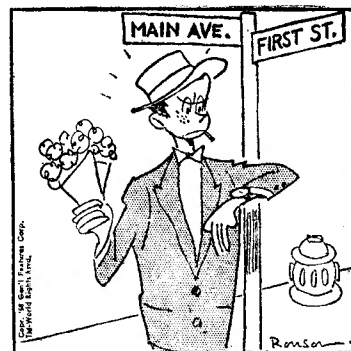
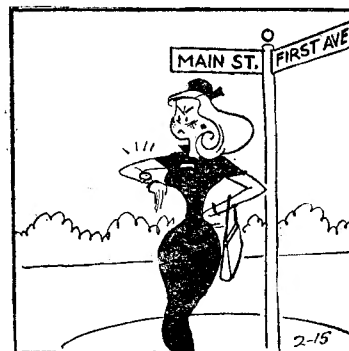
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

(7 linhas).

Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez

ELE & ELA



Cruzamentos trocados

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 14 de Fevereiro de 1928: «O sr. dr. Oliveira Salazar, professor da Universidade de Coimbra e antigo ministro das Finanças, vem publicando no nosso colega «As Novidades» uma série de artigos em que aprecia a situação actual do país, sob o ponto de vista financeiro. O sr. dr. Oliveira Salazar, que não é um apaixonado, mas simplesmente um professor, indica e agrupa numerosos com a sua incontestável autoridade e procura tirar conclusões que nem sempre são fáceis, sentimento que o ilustre professor exprime assim: «Postas as despesas publicas sob a acção directa e pessoal do ministro das Finanças, o «déficit» da gerência corrente deixa de ser um problema para ser uma adivinha, a cuja decifração desisto de concorrer».

TELEVISÃO

Hoje, às 21: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário; 21 e 7: Tribuna desportiva; 21 e 20: Os palhaços Rudillatas; 21 e 45: Jornal de actualidades internacionais; 22: Concurso «Quem sabe, sabe!»; 23: Últimas notícias e actualidades; 23 e 10: Música e artistas: o «Trio Português»; 23 e 30: Fecho da emissão.

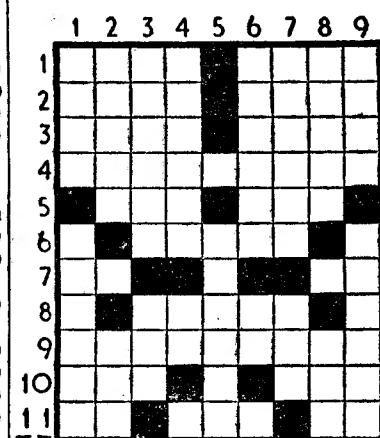
A LEI EM QUE VIVE

Prescrevem pelo lapso de seis meses: 1.ª, as dividas de estalagens, hospedarias, casas de pasto, açougueiros ou quaisquer lojas de mercearias ou de bebidas, procedendo de gasalhado, de alimentos ou de bebidas fiadas; 2.ª, os vencimentos dos trabalhadores, e de quaisquer oficiais mecânicos que trabalhem de jornal; 3.ª, as soldadas dos criados que servem por mês. — (Cod. Civ., art.º 538.º).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1154



HORIZONTAIS: 1—Querem bem. Aquele que. 2 — Moda. Estudante distinto (acad.). 3 — Encoerizar. Embarcação de recreio. 4 — Investem. 5 — Época. Porcos. 6 — Arrostos. 7 — Nesse lugar. Ande. 8 — Ri. 9 — Aquecedores a lenha ou carvão. 10 — Aqui está. Agora. 11 — Imperfeita. Progenitor. Preposição.

VERTICAIS: 1 — Apronta. Outrossim. 2 — Falece. Braço de mar. 3 — Prende. Interjeição que designa movimento rápido. 4 — Entontecer. Artigo (pl.). 5 — Astro que vagava no espaço seguido de um listão de luz. 6 — Queda. Prefixo de duplicação. 7 — Sais do ácido urico. Argola. 8 — Pronome demonstrativo. Decametro quadrado. 9 — Trituram. Excedem.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1153

HORIZONTAIS: 1 — Ajustivas. 2 — Neri. Aero. 3 — Nicasse. 4 — Etc. A. PAO. 5 — Tear. Peso. 6 — Ne. Ir. 7 — Gás. AAA. 8 — Or. Sic. Ga. 9 — DURO. Anui. 10 — Eden. Boda. 11 — Rara. Azos.

VERTICAIS: 1 — An. Eta. Ode. 2 — DENTE. Gruda. 3 — Uricana. 4 — Sic. Ressoa. 5 — AA. 6 — Ias. Piaçaba. 7 — Vespera. Noz. 8 — Areas. AGUDO. 9 — Só. Cós. Aias.

(Provérbio: A PAO DURO DENTE AGUDO).

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades
Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

J. BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72